

«Caminhando com Inácio... no seu Caminho Inaciano»

« Íñigo 500... quinhentos anos depois dele! »



Um workshop espiritual itinerante com o padre Josep Lluís Iriberry, sj.

Livro dos peregrinos

Conteúdo

1.	Canção dos peregrinos.....	1
2.	Planeamento: peregrinação de 30 dias, 540 km (335 milhas).....	1
3.	Compreender a nossa peregrinação.....	4
3.1.	Ser peregrino.....	4
3.1.1.	Fazer uma peregrinação.....	4
3.1.2.	Inácio de Loyola: o peregrino.....	4
3.1.3.	O MAGIS (mais) de Inácio na nossa peregrinação...	4
3.1.4.	Como viver o MAGIS (o mais) hoje?.....	5
3.2.	Princípios inspiradores...	5
3.2.1.	Peregrinos com Cristo no mundo e caminhando juntos	5
3.2.2.	Experiência - onde o encontro acontece.....	6
3.2.3.	Cinco Pilares.....	6
4.	Reunião introdutória.....	8
5.	Orações comuns.....	9
6.	Guia de Oração para o Caminho Inaciano.....	10
7.	Orações diárias.....	12
	Apêndice.....	52
	A liderança heróica impulsionada pelo Magis é uma busca pessoal diária.....	52
	Deus quer a nossa amizade.....	53
	Vigília de Nossa Senhora, seguindo Inácio.....	54

1. , peregrino Canção

“A Canção do Servo”

Irmão, irmã, deixe-me servi-lo. Deixe-me ser como Cristo para si.
Rezem para que eu tenha a graça De deixar que vocês também sejam meus servos.

*Somos peregrinos numa viagem.
Somos companheiros na estrada.
Estamos aqui para nos ajudarmos uns aos outros
Percorrer o caminho e partilhar o fardo.*

Eu segurarei a luz de Cristo para vocês
Na noite do seu medo.
Estenderei a minha mão para ti; Falarei a paz que anseias ouvir.

Chorarei quando chorares. Quando ris, rirei contigo. Partilharei a tua alegria e tristeza
Até terminarmos esta jornada.

Quando cantarmos para Deus no céu,
Encontraremos tal harmonia
Nascida de tudo o que conhecemos juntos
Do amor e da agonia de Cristo.

Irmão, irmã, deixe-me servi-lo. Deixe-me ser como Cristo para si.
Rezem para que eu tenha a graça De deixar que vocês também sejam meus servos.

Richard Gillard, Nova Zelândia, 1976

2. Planeamento: peregrinação de 30 dias, 540 km (335 milhas es).

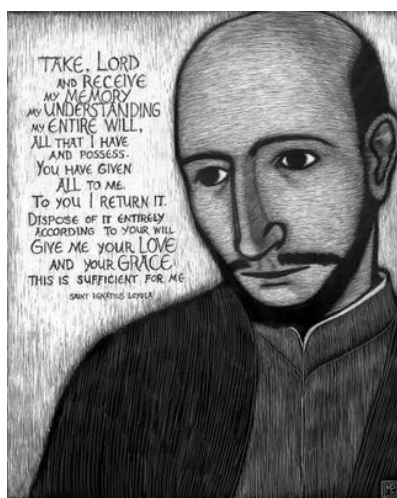
Dia / Data	Etapas	KM	Pequeno-almoço	Almoço	Jantar	Alojamento – dormir à noite	Atividades
0 / 5 de outubro	Chegada do voo a Espanha e Loyola	0	Por conta própria	Por conta própria	Jesús María	Casa de Espiritualidade Jesus Maria, Azpeitia, Avenida Loiola, 24, Tel.: 943 811 034 // 635 759 890	19:00 Primeira reunião introdutória
1 / 6	Loyola	7	Jesús María	Restaurante em Azpeitia	Jesús María	Casa de Espiritualidade Jesus Maria	Visita ao Santuário, Casa da Família Inácio, Paróquia, Albergue Igreja de Santa Madalena Olatz, Missa no Santuário
2 / 7	Loyola - Legazpi	25	Jesús María	Almoço embalado Jesús María	Hotel Mauleón	Hotel Mauleón C/ Nafarroa, 16. Tel.: 943 730 870 / 609 245 525	Compre o almoço para amanhã
3	Legazpi - Arantzazu	18	Hotel Mauleón	Por conta própria	Goiko Benta	Albergue Goiko Benta 943 781 305	Visita ao Santuário de Arantzazu, missa no do Santuário
4 / 9 Domingo	Arantzazu – Araia – Eguino	25	Goiko Benta	Almoço embalado Goiko Benta	Casa Oração (casa de retiro) Haiztur Eguino	Casa de Oração Haiztur San Esteban Kalea, 1 - Eguino 945 31 46 37	
5 / 10	San Roman – Ullibarri (Santa Cruz Campezo)	18	Casa Oração Haiztur	Casa Oração Haiztur Almoço embalado	Restaurante em Santa Cruz	Albergue de peregrinos Aterpea em Santa Cruz de Campezo Arrabal Kalea 97, 945 212 051	Autocarro privado PÉREZ para encurtar o trajeto de Eguino a San Román e de Ullibarri a Santa Cruz Comprar o almoço para amanhã
6 / 11	Santa Cruz – Kripan (Laguardia)	25	Peregrino Albergue Aterpea	Por conta própria	Hotel Marixa	Hotel Marixa Paseo Sancho Abarca 945 600 165. Laguardia	Autocarro privado PÉREZ Kripan-Laguardia. Visite La Guardia cidade medieval

7 / 12	Laguardia - Fuenmayor	16	Hotel Marixa	Bar em La Puebla de Labarca (sanduíche)	Restaurante La Vega	Alojamento para peregrinos em Fuenmayor	Visita à igreja paroquial e à antiga adega
8 / 13	Fuenmayor - Navarrete	6	Por conta própria em Fuenmayor	Restaurante El Molino	Por conta própria	Posada Ignatius – Navarrete Plaza de Arco, 4 941 12 40 94	Visita à cidade e missa na paróquia.
9 / 14	Navarrete - Logroño	16	Posada Ignatius	Por conta própria em Logroño	Alojamento para peregrinos Albas.	Albergue de peregrinos Albas Plaza Martínez Flamarique, 4 Tel.: 688 766 475	Visite o centro histórico de Logroño, a Paróquia de Santo Inácio. Compre comida para o pequeno-almoço e almoço de amanhã
10 / 15	(Logroño) Agoncillo – Alcanadre (Alfaro)	20	Alojamento para peregrinos Albas.	Por conta própria	Hotel HM	Hotel HM Alfaro C/San Anton, 32, Alfaro, 941 180 056	Autocarro público para encurtar o trajeto. Comboio para encurtar o trajeto.
11 / 16 Domingo	Alfaro - Tudela	26	Hotel HM	Hotel HM Almoço embalado	Hotel Delta NH	Hotel Delta NH Av. Zaragoza, 29, 948 82 14 00	Visita ao centro histórico
12 / 17	(Tudela) Gallur – Alagón (Saragoça)	22	Hotel Delta NH	Bar Cubero Restaurante (sanduíche)	Restaurante Caball	Hotel Sauce, Calle Espoz y Mina, 33, Saragoça, 976 20 50 50	Comboio para encurtar o caminho.
13 / 18	Dia de folga em Saragoça	6	Hotel Sauce	Por conta própria	Restaurante Pizza di Napoli	Hotel Sauce	Visite a Basílica de El Pilar, o Palácio de Aljaferia e arredores
14 / 19	Saragoça – Fuentes de Ebro	30	Hotel Sauce	Bar La Pista, El Burgo de Ebro (sanduíche)	Albergue em Fuentes de Ebro	Fuentes de Ebro: Albergue Texas Calle Mayor, 15, Fuentes de Ebro, Tel.: 976160419	
15 / 20	Fuentes de Ebro (Pina de Ebro) – Venta de Santa Lucía (Bujaraloz)	18	Albergue Texas	Restaurante Venta de Santa Lucía	Albergue El Español	Hostel El Español, 976 173 192 / 976 173 043. Bujaraloz	Autocarro público para encurtar o trajeto entre Fuentes de Ebro e Pina de Ebro. Outro autocarro público de Venta para Bujaraloz.
16	Bujaraloz - Candasnos (Alcarràs)	23	Hostal El Español	Restaurante El Pilar, Candasnos	Pousada Can Peixan	Hotel Restaurante Can Peixan, Avinguda de Catalunya, 78, 25180 Alcarràs, Lleida	Autocarro público para encurtar o trajeto.
17 / 22	Alcarràs - Lleida	14	Albergue Can Peixan	Por conta própria em Lleida	Hotel Real Lleida	Hotel Real Avinguda de Blondel, 22, Tel. 973 239 405	Visita livre a Lleida. Encontro com todos os peregrinos na recepção do Hotel Real às 18h30. Missa na Paróquia de Santo Inácio Parish
18 / 23 Domingo	Lleida – Palau d'Anglesola	24	Hotel Real Lleida	Bar – Bell-lloc	Pensão Sant Antoni	Pension Sant Antoni C/ Sant Antoni, 7. 973 602 158.	
19 / 24	Palau d'Anglesola - Verdú	25	Pensão Sant Antoni	Almoço embalado Pensão Sant Antoni	Restaurante Cal Terrisser	Albergue de Peregrinos São Pedro Claver 616 893 602	Visita ao Santuário
20	Verdú - Cervera	18	Albergue de Peregrinos Sant Pere Claver	Albergue de Peregrinos Sagrada Família	Albergue de Peregrinos Sagrada Família	Albergue para Peregrinos Residência Religiosa Sagrada Família, Calle Mayor, 57. 973 530 805.	Visita guiada ao centro histórico
21 / 26	Cervera – Jorba	33	Residência Sagrada Família	Bar La Panadella (sanduíche)	Refúgio São Tiago	Albergue de Peregrinos Saint James Praça da Fonte, 3, 93 809 41 01	

22 / 27	Jorba – Montserrat	20	Refúgio Saint James	Almoço embalado Refúgio Saint James	Restaurante Abad Oliva	Albergue do Peregrino Abat Oliva, Montserrat	Transporte público para encurtar a caminhada. 18h45 Oração dos monges
23 / 28	Dia de folga em Montserrat	8	Restaurante Abad Oliva	Almoço embalado Montserrat Abad Cisneros	Restaurante Abad Cisneros	Albergue para Peregrinos Abat Oliva, Montserrat	11h00 Missa no Mosteiro Tempo livre 21h45 Vigília de oração
24 / 29	Montserrat - Manresa	25	Abad Oliva	Bar Montserrat, (sanduíche)	Casa de retiro - Casa de Espiritualidade SJ – La Cova	Casa de Espiritualidade SJ – La Cova, Passatge de la Cova, s/n 938 720 422.	7h15 Missa matinal na capela de Nossa Senhora
25 / 30 Domingo	Manresa	10	Casa de Espiritualidade SJ – La Cova	Casa de Espiritualidade SJ – La Cova	Casa de Espiritualidade SJ – La Cova	Casa de Espiritualidade SJ – La Cova	Caminhada curta até à Igreja de Viladordis. Visita ao Santuário de La Cova, visita a Manresa Inaciana Manresa.
26 / 31 Out	Manresa - Barcelona	8	Casa de Espiritualidade SJ – La Cova	Casa de Espiritualidade SJ – La Cova	Restaurante Fresco Casp / Llúria	Residência religiosa Lopez Vicuña Carrer del Consell de Cent, 397 Tel.: 934 87 65 94 // 656 532 956	Manhã: filme Caminho Inaciano. Tarde: autocarro privado para Barcelona. Visita à Barcelona Inaciana
27 Nov	Barcelona	8	Por conta própria	Por conta própria	Última ceia! Restaurante Núria	Residência religiosa Lopez Vicuña	9h30 Visita à Sagrada Família. Visita livre em Barcelona 18h30 Avaliação final da peregrinação.
28 / 2	Barcelona	8	Por conta própria	Por conta própria	Por conta própria	Residência religiosa Lopez Vicuña	Visita gratuita ou voo de regresso a casa
29 / 3 Nov Quinta	Voo de regresso a casa		Por conta própria	Visita livre ou voo de regresso a casa			

Vamos caminhar com Inácio, vivendo o momento presente!

«**O momento presente é**, então, como um deserto, onde a alma simples só vê Deus, e Ele desfruta disso, sem se preocupar com nada além do que Ele quer dele: tudo o resto é deixado de lado, esquecido, abandonado à Providência.» *Jean-Pierre de Caussade sj. (†1751)*



Ao iniciarmos esta jornada espiritual juntos, rezemos esta oração de Santo Anselmo de Cantuária, que ele dirigiu a Deus ao iniciar uma das suas obras teológicas:

Ensina-me a procurar-Te,
e revela-te a mim enquanto eu te procuro;
pois, a menos que me instruas
não posso procurar-te,
e, a menos que Te reveles, não
posso encontrar-Te.
Deixa-me procurar-Te ao desejar-Te;
deixa-me desejar-Te ao procurar-Te.
Deixa-me encontrar-Te ao amar-Te;
deixe-me amar-te ao encontrar-te.

3. Compreender a nossa peregrinação e

(Adaptamos o texto e pegamos as ideias e a metodologia do "Livro Vermelho" da experiência MAGIS dos jesuítas de 2011)

3.1. Ser um peregrino « »

3.1.1. Partir numa peregrinação e

Um peregrino é alguém que empreende uma longa viagem com um motivo sagrado ou espiritual. Os peregrinos costumam viajar por terras estrangeiras, em direção a lugares que têm um significado religioso. As grandes religiões têm os seus peregrinos e os seus locais de peregrinação. O Alcorão exige que os muçulmanos viajem para Meca uma vez durante a vida, se possível. Judeus e cristãos viajam para Jerusalém e visitam a Terra Santa. Outros destinos tradicionais de peregrinação para os cristãos têm sido Roma, Canterbury ou Santiago de Compostela. Alguns santuários marianos também são destinos de peregrinação, como Fátima em Portugal (5 milhões de peregrinos por ano!), onde a Virgem Maria apareceu a três jovens pastores, Lourdes em França (7 milhões de peregrinos por ano!), Walsingham na Inglaterra e Czestochowa na Polónia. E muitos jovens, nas últimas décadas, encontraram em Santiago de Compostela (3 milhões de peregrinos) ou Taizé, na França, outro ponto-chave na sua busca espiritual.

Ser peregrino e fazer uma peregrinação são metáforas para a jornada espiritual que cada pessoa faz durante a sua vida. Como seres humanos, percorremos um caminho interno em direção a Cristo e um caminho externo que nos leva, a cada dia, em direção aos outros. Santo Agostinho expressa isso muito bem quando diz: «O nosso coração está inquieto até que descanse em Ti». Na Autobiografia, Santo Inácio chama a si mesmo de «o peregrino» e descreve-se como aquele que busca o seu conforto e força somente em Deus.

Ser peregrino requer coragem - a coragem de deixar o familiar pelo desconhecido. O peregrino deve confiar em Deus ao encontrar novos lugares e novas pessoas ao longo do caminho. Ser peregrino é difícil. É preciso viajar longas distâncias. Tem poucos bens e carrega pouca bagagem. Pode deparar-se com o inesperado e terá de enfrentar dificuldades. Encontrará constantemente outras pessoas na sua peregrinação. Partilhar e apoiar-se mutuamente é uma grande ajuda para transformar estranhos em companheiros. Deus torna-se presente através das pessoas que o peregrino encontra na sua viagem. Os peregrinos devem permanecer atentos aos sinais, vigilantes para reconhecer a presença e a orientação de Deus nos inúmeros pequenos detalhes ao longo do caminho.

Assim, o «Caminho Inaciano» pretende ser uma peregrinação, partilhada por idosos e jovens de todo o mundo, que empreendem, juntos, uma viagem espiritual.

3.1.2. Inácio de Loyola: o peregrino e a

Inácio de Loyola nasceu em 1491. Era o filho mais novo de uma grande família da nobreza basca (era o 13.º filho). Enquanto crescia, foi educado nos ideais da cavalaria medieval: honra, renome e bravura. Aos 30 anos, o seu joelho direito foi destruído por uma bala de canhão, pondo fim à sua carreira militar. O processo de recuperação durou meses e exigiu operações dolorosas. Enfrentando a possibilidade da morte e do fracasso durante esse processo, Inácio, em convalescença na torre da casa da família em Loyola, começou a refletir sobre o seu passado e a pensar no futuro. Começou a sentir Deus de uma nova maneira e teve as suas primeiras intuições sobre os diferentes espíritos - os movimentos interiores de Deus na sua alma. A vida dos santos o deixava fascinado e, pouco a pouco, ele percebeu a necessidade de direcionar sua vida para a maior glória de Deus. Inácio tornou-se um peregrino. Ele ficou quase um ano em Manresa, perto de Montserrat, em oração e penitência. Ele mergulhou nas profundezas da experiência humana, que incluía uma profunda depressão, remorso por sua vida passada a ponto de ter pensamentos suicidas. No entanto, durante esse tempo, Deus o guiou, e ele percebeu que a vida que Deus nos dá não tem nada a ver com grandes feitos heróicos, mas sim com paz, equilíbrio, esperança e confiança. Ao perceber que depois da tempestade vem a luz e a alegria, ele foi levado por tudo o que havia passado a ver a natureza humana, o mundo e Deus de uma nova maneira. Todas essas experiências e insights foram descritos nos seus Exercícios Espirituais.

Após uma peregrinação a Jerusalém, onde não lhe foi permitido permanecer, Inácio decidiu estudar primeiro em Barcelona e depois em Alcalá e Salamanca. Ele queria ser padre para ajudar os outros a descobrir Deus. Finalmente, os seus estudos levaram-no da Espanha para Paris. Juntamente com seis amigos, fez votos de pobreza e castidade em 1534. Não podendo peregrinar juntos a Jerusalém com a intenção de lá ficar, como era a sua intenção original, em 1538 ofereceram-se ao Papa Paulo III para que ele os enviasse a qualquer parte do mundo. Em 1539 fundaram a Companhia de Jesus, que foi aprovada no ano seguinte pelo Papa. Um ano depois, Inácio foi eleito o primeiro Superior Geral da Ordem. A partir dessa altura, continuou em Roma. Morreu a 31 de julho de 1556, à frente de uma Ordem que já contava com mais de 1000 membros em todo o mundo. Em 1622, foi canonizado e a sua festa é celebrada a 31 de julho.

3.1.3. O MAGIS (mais) de Inácio na nossa peregrinação « »

«Caminhar com Inácio... no seu Caminho Inaciano» é algo que nos apela a ir mais longe, «magis», mais, a todos nós. São Inácio também queria mais: ser santo, ainda melhor do que aqueles sobre os quais lia enquanto se recuperava em Loyola. Para ser santo, pensou em jejuar mais, rezar mais, fazer mais penitência... até perceber que não era isso que Deus queria.

O que Inácio descobriu foi algo que ajuda a tomar as decisões certas. Ele compreendeu que as escolhas difíceis que

normalmente temos de fazer não são entre o bem e o mal (partindo do princípio de que devemos sempre escolher o bem), mas entre uma coisa boa e outra. Nesses dilemas, ele entendia o «magis» como a escolha daquilo que é «para a maior glória de Deus». Por outras palavras, aquilo que nos aproxima mais daquilo que Deus espera de nós.

A experiência «Caminhar com Inácio... no seu Caminho Inaciano» é diferente para cada peregrino, uma vez que cada um de nós tem uma relação única e distinta com Deus e uma vocação que é pessoal. Não existe uma experiência padrão homogénea que sirva para todos. Não se podem fazer comparações. Viver a peregrinação é tentar conhecer-se a si mesmo e estar consciente da sua vida interior. Implica confiar na orientação de Deus e saber que Ele tem um sonho para si. Viver a peregrinação significa abrir-se para descobrir o que Deus quer ensinar-lhe. Às vezes, é o que menos queremos admitir. Mas, para cada um de nós, como para Inácio, a maior felicidade é aprender, cada vez mais claramente, a descobrir Deus nas nossas vidas.

3.1.4. Como viver o MAGIS (o mais) hoje?

E hoje, ainda é possível viver o «magis» inaciano? A resposta é «sim»! Tal como Inácio, podemos aprender a procurar o que nos aproxima de Deus. Deus continua presente nas encruzilhadas da história e nos corações dos homens e mulheres dos nossos dias. O seu Espírito chama-nos a viver uma «vida em plenitude», comprometidos com a tarefa incessante, mas absorvente, de descobrir os seus traços em tudo e de trabalhar com ele por um mundo mais justo e fraterno. A superficialidade e a complacência são os nossos maiores inimigos, e corremos o risco de ficar presos numa vida medíocre, «satisfeitos» com o que temos ou fazemos. E neste «sair ao encontro» dos outros e no compromisso com o Reino, ficamos surpreendidos ao descobrir que é dar (e dar-se a si mesmo!) que nos enche de felicidade e alegria.

Talvez a época em que vivemos, em que parece que Deus é menos conhecido, possa ser um «tempo de graça», uma oportunidade para (re)descobrir a presença de Jesus no fundo dos nossos corações, nos desejos e sonhos que vivem dentro de nós. E é a Ele que pedimos: «Senhor, o que queres que eu faça?» Karl Rahner escreveu que «o cristão do século XXI será místico ou não será cristão». Viver o «magis» hoje implica, em primeiro lugar, descobrir o amor de Deus nas nossas vidas e fazer Dele a nossa luz e o nosso caminho, a nossa fonte de paz e confiança.

Mas não percorremos este caminho sozinhos. É com os outros que construímos a Igreja e trabalhamos por um mundo mais solidário. A primeira coisa que Jesus fez foi procurar companheiros. E todos nós sabemos por experiência própria que o caminho percorrido com os outros é mais fácil. Há um ditado africano que diz: «vai sozinho se quiseres chegar depressa, mas vai com outros se quiseres chegar longe». Assim é com a Igreja, a comunidade que segue o Senhor. É uma comunidade frágil e diversificada, com uma enorme variedade, onde a santidade e o pecado coexistem. Às vezes, há conflitos. Talvez o mais fácil fosse abandoná-la e começar de novo. Mas não se abandona a família ao descobrir as fraquezas dos pais e dos irmãos mais velhos. Esta é a Igreja de Jesus, e o «magis inaciano» implica amá-la, pertencer a ela e lutar dentro dela – sem cessar! – para melhorá-la a partir de dentro, com um espírito crítico que é leal e construtivo, e fora dela para construir o Reino.

Viver o «magis» hoje significa, por fim, ter bem claro em nossa mente que o mundo precisa de nós e estar prontos para qualquer coisa que Deus possa nos chamar a fazer, com as pessoas e nos contextos em que vivemos. O nosso mundo está dividido pela pobreza, pela marginalização e pela desigualdade. É um mundo muito diferente do sonho que Deus tem para ele, e onde Ele precisa das nossas mãos e da nossa capacidade de amar para transformá-lo – para torná-lo um lar onde todos os seres humanos possam viver e sentir-se filhos do mesmo Pai, o Deus do Amor.

3.2. Princípios inspiradores de « »

3.2.1. Peregrinos com Cristo no mundo e caminhando juntos com Inácio

Os «princípios» em que se baseia «Caminhar com Inácio... no seu Caminho Inaciano» são:

- **Em peregrinação:** Ao longo da história, muitas pessoas, como Inácio de Loyola, percorreram longas distâncias para encontrar Deus, para procurar onde Ele se encontra no mundo e na Igreja. Seguindo a experiência de Inácio, «Caminhar com Inácio... no seu Caminho Inaciano» é um convite a seguir o caminho do próprio coração em direção ao mundo e a Deus. Fazer uma peregrinação é uma atitude vivificante que nos leva a ser pessoas mais plenas e melhores.
- **Com Cristo:** Caminhamos com Cristo e seguimos os seus passos. Ele convida-nos a estar atentos à ação de Deus em lugares e pessoas que nunca antes tínhamos pensado. O seu caminho é o nosso caminho. Dele recebemos a Boa Nova para sermos suas testemunhas.
- **No mundo:** Este caminho leva-nos ao mundo que é a nossa morada, o lugar onde encontramos os outros e Deus - um mundo rico e diversificado, embora dilacerado pela desigualdade. No meio do sofrimento humano, Deus chama-nos a construir pontes e a trabalhar juntos na sua missão de reconciliação.
- **Como Comunidade de Peregrinos:** Neste caminho, o peregrino descobre outros companheiros envolvidos na mesma peregrinação. Juntos, descobrimos a graça de sermos chamados – e de nos sentirmos – Igreja, uma comunidade fraterna e rica em diversidade.

3.2.2. Experiência - onde o encontro ocupa um lugar

Diz-se que «na prática, a teoria é diferente». Na verdade, é isso que experimentamos na vida. Saber de cor um manual de instruções sobre condução não significa que se será um bom condutor. Nem ler inúmeros artigos sobre relações humanas lhe dará a capacidade e a habilidade para lidar com a riqueza e a complexidade das interações humanas. A necessidade de «sujar as mãos» também se aplica à fé, e para muitas pessoas a sua visão da fé e de Deus mudou como resultado de experiências de partilha a um nível profundo ou de trabalho voluntário. A ação é um lugar onde encontramos e podemos realmente conhecer Deus, outras pessoas e até a nós mesmos de forma mais profunda. A peregrinação do Caminho Inaciano é, acima de tudo, precisamente esse tipo de encontro com pessoas novas ou diferentes, num contexto único.

- A experiência de caminhar: «Caminhar com Inácio... no seu Caminho Inaciano» baseia-se na intuição de que a experiência da peregrinação a pé é um lugar de encontro. A experiência de caminhar terá lugar após o encontro inicial em Loyola e procura intensificar este encontro com Deus, com os outros e conosco próprios. A experiência de caminhar é uma oportunidade para experimentar, testar, arriscar-se, como forma de descobrir o «magis» - o maior. É como mergulhar numa realidade diferente e baseia-se na ideia de Inácio de Loyola - que ainda hoje é utilizada na formação inaciana - de se colocar em novas situações com as quais não se está familiarizado. O resultado é que se alargam os horizontes, se aprende com a vida dos outros enquanto se caminha com eles e se começa a conhecer Deus e a compreender-se a si mesmo de formas inesperadas.
- Uma experiência de fé: Nem sempre é fácil encontrar Deus em grupos internacionais ou em qualquer tipo de atividade que se realize. No entanto, isso não deve desanimar ninguém. Pelo contrário, Deus está presente em todas as coisas. Ele é o nosso princípio e fundamento. Tudo o que existe tem as suas raízes em Deus. Se levamos esta afirmação a sério, isso significa que procuramos Deus não apenas nas coisas familiares, fáceis ou agradáveis da vida. Trata-se, antes, de encontrar Deus em realidades novas e desconhecidas, mesmo aquelas que são difíceis ou complicadas de compreender. O objetivo específico de «Caminhar com Inácio... no seu Caminho Inaciano» é procurar e encontrar como ser um povo de Deus, apesar das nossas diferenças e peculiaridades, e como Deus, o mundo e nós estamos profundamente ligados.
- Viagem interior: Durante estas semanas, tentaremos também caminhar dentro de nós mesmos. Seguindo o percurso da viagem básica de Inácio de Loyola, daremos uma olhada em alguns dos pontos altos que deixam marcas em cada pessoa na sua busca por significado e propósito na vida.

A oração matinal durante a peregrinação tem como objetivo dar uma orientação e um foco definidos ao caminho espiritual daquele dia. O plano de cada dia sugere um tema, inspirado na vida de peregrino de Inácio. Às vezes, há uma citação inaciana que servirá para ilustrar o dia com a sua Autobiografia. Uma pequena reflexão oferece algumas ideias e sugere alguns pontos para oração pessoal e meditação. Os peregrinos devem preparar a sua meditação pessoal na noite anterior. Alguns dias há um tema especial para meditar e partilhar com outros peregrinos.

3.2.3. Cinco Pilares E es

Em qualquer vida de fé, há alguns aspetos que são fundamentais: ação, oração, a prática de examinar a própria vida buscando Deus nela, a alegria da celebração e a disposição para partilhar. Essas características, de uma forma ou de outra, podem fazer parte da nossa rotina diária. Em «Caminhando com Inácio... no seu Caminho Inaciano», tentaremos incorporá-los explicitamente, de modo a incluir estes cinco elementos: Oração, que nos ajuda a procurar, ouvir e relacionar-nos mais explicitamente com Deus e a sua palavra. A celebração, na qual expressamos juntos a profundidade, a alegria e a riqueza da fé que partilhamos. A peregrinação, que é o lugar específico da vida e das suas surpresas, do aprendizado e do encontro. Partilhar e colocar a nossa experiência em comum, pois o que os outros descobrem, vivem e comunicam também é fonte de riqueza e crescimento. E, por último, o Exame diário nos permitirá lançar um olhar sobre cada dia, a fim de buscar Deus naquilo que vivemos.

Estes cinco elementos estarão presentes, de uma forma ou de outra, ao longo de toda a peregrinação, de modo a ajudar a que estes dias se tornem um tempo para viver tanto exteriormente como interiormente, procurando torná-los uma fonte de aprendizagem para a nossa vida quotidiana. A forma como isto será feito na prática dependerá, em cada caso, do local e do momento da peregrinação, mas os cinco elementos estarão presentes.

1. Oração silenciosa matinal

Os peregrinos decidirão em conjunto como organizar e como melhor atender às necessidades do grupo. Dura cerca de 5 a 10 minutos, como uma breve introdução à meditação silenciosa que se seguirá (2 horas). Pode começar com uma canção. Em seguida, alguém pode ler o texto, deixando um período de silêncio para reflexão. Em seguida, alguém poderá ler os textos bíblicos e o texto inaciano, se houver um para aquele dia, após o que se seguirá um momento de silêncio, para que todos possam recordar as reflexões e o foco do dia, dados no dia anterior. Se parecer adequado, qualquer um dos peregrinos poderá fazer alguma observação adicional, mais relevante para o que se espera do dia que se inicia. Talvez possa seguir-se um momento de partilha de orações ou sentimentos sobre o texto bíblico. Para encerrar a caminhada de meditação silenciosa, o grupo pode reunir-se.

e recitem juntos o Pai Nosso e talvez uma canção final. Seja qual for o caso, o importante é torná-lo flexível e adaptado às circunstâncias e características do grupo.

2. Celebração

Se o grupo tiver pelo menos um padre ou se tiver a oportunidade de chegar a tempo para a liturgia paroquial na cidade, então a celebração será normalmente a Eucaristia do dia. Esta pode ter lugar num recanto tranquilo, com as mesmas pessoas que estão a partilhar este período da experiência, que podem trabalhar em conjunto na preparação da celebração. É sempre interessante participar na liturgia paroquial, se for possível. Em alguns lugares, os peregrinos podem até pedir uma bênção especial para peregrinos.

Recomenda-se celebrar uma missa diária, se possível, mas sempre com flexibilidade. Nesta missa diária, somos convidados a recordar e refletir sobre o amor e a entrega de Jesus na Última Ceia, bem como a oferecer todas as nossas alegrias, medos e atos de amor.

3. Peregrinação

A peregrinação desafia-nos de maneiras inesperadas e pode levar-nos a aprender muito sobre nós mesmos. O desafio pode vir de várias direções: pode ser que a caminhada me coloque em situações novas, podem ser as pessoas que encontro, ou as diferenças culturais, o relacionamento com os meus companheiros, as condições de vida, estar longe de casa ou simplesmente o cansaço.

Os organizadores trabalharam arduamente na preparação da peregrinação. Mas não podem prever todas as situações possíveis que possam surgir. Acontecerão coisas que estão fora do seu controlo - no mínimo, a questão do tempo ou mesmo quem participa na peregrinação. E dado que nem tudo pode ser previsto ou controlado, a flexibilidade, a capacidade de adaptação e de tolerância são uma parte indispensável da experiência.

4. Partilha: O Círculo dos Peregrinos

O Círculo dos Peregrinos é uma parte central da peregrinação. Dá às pessoas a oportunidade de refletir sobre o dia vivido em conjunto e de aprender a apreciar e valorizar a riqueza de cada dia.

Esta forma de partilha funciona melhor quando todas as pessoas se envolvem e relatam algumas das suas experiências pessoais de cada vez. Fundamental para estes encontros é a capacidade de ouvir. No Círculo do Peregrino, não se trata de discutir ou responder ao que cada um diz. Em vez disso, você abre espaço para os outros com respeito, ouvindo com atenção e aprendendo com as suas experiências e insights. O Círculo do Peregrino acontece em grupos de 7 ou 8 pessoas. O ideal é que o Círculo do Peregrino dure entre 30 e 45 minutos.

O Círculo dos Peregrinos é liderado por uma pessoa escolhida pelos peregrinos e tem as seguintes etapas:

A) Uma breve reflexão. Cada pessoa dedica um momento para refletir sobre o dia ou os dias que acabaram de passar.

B) As duas primeiras rodadas são apenas para ouvir. Enquanto cada pessoa fala, as outras ouvem; o que a pessoa diz não é discutido - a menos que seja necessário pedir esclarecimentos.

Rodada 1.

Como foi o meu dia? Quando senti grande alegria?

Quando achei as coisas difíceis?

Rodada 2.

Como os temas do dia e os textos lidos pela manhã se refletiram no decorrer do dia?

C) Na terceira ronda, pode haver mais discussão sobre o que foi dito. No entanto, não se trata de impor um ponto de vista ou convencer os outros de uma opinião específica. O objetivo é partilhar experiências e aprender uns com os outros.

Rodada 3.

O que me impressionou especialmente no que alguém disse? Há mais alguma coisa que eu gostaria de partilhar à luz do que ouvi?

D) Última ronda rápida. Conclusão. Cada um responde à última pergunta com uma palavra ou frase curta: Qual é o meu sentimento no final deste Círculo de Peregrinos?

5. O Exame do Dia

Inácio considerava o Exame do dia uma oração de grande importância, tanto que escreveu que, se um jesuíta não tiver tempo para rezar, pelo menos não deve omitir este Exame.

Se pensarmos bem, cada dia é repleto de impressões, encontros e experiências. Passamos por momentos de felicidade e desilusão; sentimos tristeza, desejo, entusiasmo e muitas outras coisas. É importante não julgarmos precipitadamente o que vivemos: Deus às vezes fala-nos através daquilo que nos anima, outras vezes através daquilo que nos perturba, e quer guiar-nos por meio de todas essas experiências. Se nos permitirmos ouvir a voz de Deus conosco, seremos capazes de crescer um pouco mais livres, mais pacientes e mais cheios de amor a cada dia.

O Exame Inaciano pode ser feito em qualquer lugar: na praia, no carro, em casa, na biblioteca. Leva cerca de 10 ou 15 minutos e consiste em cinco passos muito simples, que podem ser organizados de várias maneiras. Aqui está uma delas:

1. Começo com algum sinal ou gesto, como inclinar a cabeça ou fazer o sinal da cruz. Assim, recordo a presença de Deus.
- mesmo que nesse momento eu não sinta isso.
2. Peço ao Espírito luz e ajuda, para me assistir enquanto analiso o dia que acabou de passar.
3. Reviso o dia, colocando-o diante de Deus. Um por um, deixo que os acontecimentos que vivi surjam à minha frente. Se ajudar, posso perguntar a mim mesmo:
 - Qual foi o melhor aspeto do dia? Porquê?
 - Qual foi o pior do dia? Porquê?
 - O que penso que Deus estava a tentar dizer-me nestes momentos?
4. Agradeço a Deus pelo dia que vivi. Peço perdão por tudo o que me afastou Dele. Peço a Sua ajuda e a Sua graça em tudo o que sinto que preciso neste momento.
- 5.guardo ansiosamente o dia seguinte. Coloco-o nas mãos de Deus. Termino rezando o Pai Nosso ou outra oração, terminando com o mesmo gesto com que comecei.

4. Reunião introdutória do

«Os Exercícios Espirituais são tudo o que de melhor consegui pensar, experimentar e compreender nesta vida, tanto para ajudar alguém a tirar o máximo proveito de si mesmo, como também para poder trazer vantagens, ajuda e benefício a muitos outros.

Portanto, mesmo que não sinta necessidade do primeiro, verá que eles são muito mais úteis do que poderia ter imaginado para o segundo».

Carta de Santo Inácio ao Rev. M Miona, 16 de novembro de 1536

UM CREDO PARA A NOSSA PEREGRINAÇÃO: ESTAMOS A CONSTRUIR UMA COMUNIDADE

(Fonte: Effectiveness Training Inc. Califórnia)

Você e eu temos uma relação que eu valorizo e quero manter. No entanto, cada um de nós é uma pessoa separada, com as suas necessidades únicas e o direito de tentar satisfazer essas necessidades. Vou tentar aceitar genuinamente o seu comportamento, tanto quando estiver a tentar satisfazer as suas necessidades como quando tiver problemas em satisfazer as suas necessidades.

Quando partilhares os teus problemas, tentarei ouvir com aceitação e compreensão, de forma a facilitar que encontres as tuas próprias soluções, em vez de dependeres das minhas. Quando tiveres um problema porque o meu comportamento está a interferir com a satisfação das tuas necessidades, encorajo-te a dizer-me abertamente e honestamente como te sentes. Nesses momentos, ouvirei e tentarei modificar o meu comportamento.

No entanto, quando o teu comportamento interferir com a satisfação das minhas necessidades, fazendo com que eu sinta que não te aceito, direi a ti, da forma mais aberta e honesta possível, exatamente como me sinto, confiando que respeitarás as minhas necessidades o suficiente para ouvir e, então, tentar modificar o teu comportamento.

Nos momentos em que nenhum de nós puder modificar o nosso comportamento para atender às necessidades do outro, percebendo assim que temos um conflito de necessidades no nosso relacionamento, comprometemo-nos a resolver cada um desses conflitos sem nunca recorrer ao uso do meu poder ou do teu para ganhar às custas da derrota do outro. Respeito as tuas necessidades, mas também devo respeitar as minhas.

Consequentemente, vamos sempre nos esforçar para encontrar soluções para os nossos inevitáveis conflitos que sejam aceitáveis para ambos. Dessa forma, as tuas necessidades serão atendidas, mas as minhas também — ninguém perderá, ambos ganharão.

Como resultado, você poderá continuar a desenvolver-se como pessoa, satisfazendo as suas necessidades, mas eu também. O nosso relacionamento poderá ser sempre saudável, porque será mutuamente satisfatório. Assim, cada um de nós poderá tornar-se aquilo que é capaz de ser e continuar a relacionar-se com o outro com respeito mútuo, amizade, amor e paz.

5. Orações comuns

Tu chamaste-me pelo nome (Joseph Tetlow sj.)

Ó Senhor meu Deus,

Tu chamaste-me do sono do nada simplesmente porque no teu amor tremendo

tu quer criar seres bons e belos.

Chamaste-me pelo meu nome no ventre da minha mãe. Deste-me fôlego, luz e movimento, e caminhaste comigo em cada momento da minha existência.

Estou maravilhado, Senhor Deus do universo, por me atender e, mais ainda, por me amar. Cria em mim a fidelidade que te move, e eu confiarei em ti e ansiarei por ti todos os meus dias.

Ámen.

Alma de Cristo, santifica-me.

Corpo de Cristo, salva-me. Sangue de Cristo, embriaga-me.

Água do lado de Cristo, lava-me. Paixão de Cristo, fortalece-me.

Ó bom Jesus, ouve-me. Esconde-me nas tuas chagas.

Não permitas que eu me separe de ti. Defende-me do inimigo malvado.

Na hora da minha morte, chama-me. E convida-me a ir ter contigo.

Para que, com os teus santos, eu possa louvar-te.

Para todo o sempre. Ámen.

Oração pela generosidade (São Inácio de Loyola)

Senhor, ensina-me a ser generoso. Ensina-me a servir-te como mereces; a dar sem contar o custo, a lutar sem prestar atenção às feridas, a trabalhar sem procurar descanso, a laborar sem pedir recompensa, a não ser a de saber que faço a tua vontade.

Oração da Peregrinação

Deus da Vida, como peregrinos inacianos no Caminho Inaciano, reunimo-nos no caminho de Santo Inácio e voltamo-nos para ti em oração.

Dá-nos corações generosos, abertos às graças com que desejas abençoar-nos: a graça da alegre companhia uns dos outros e de Jesus; a graça da profunda espiritualidade, para compreender quão largo e longo, quão alto e profundo é o amor de Cristo; a graça do serviço amoroso, no qual nos chamas a dar «mais» de nós mesmos.

Pedimos isto em nome de Jesus, o Senhor.

Nossa Senhora do Caminho... Rogai por nós. Santo Inácio de Loyola... Rogai por nós. São Pedro Claver... ..Reze por nós

Bênção do Peregrino

Que o Senhor vos abençoe e vos proteja,

Que o Seu rosto brilhe sobre ti e te seja favorável; Que o Senhor te olhe com bondade e te conceda a paz. Que Ele ilumine os

olhos do teu coração,

Para que possas compreender a esperança para a qual Ele te chama, E o tesouro que te espera.

Que Ele o ajude a superar todos os obstáculos neste Caminho e ao longo da vida, E que Ele o aceite ao Seu serviço amoroso.

Rezar respirando

Respirar ao longo do Caminho Inaciano (cf. X. Melloni, *El deseo esencial*)

A respiração é a base da nossa vida: o oxigênio é para o corpo o que a consciência é para a mente e o espírito para a alma: a nossa fonte de energia vital. Sem oxigênio, o nosso corpo ficaria lentamente contaminado com toxinas que nos matariam. Respiramos para permanecer vivos e respiramos porque é a nossa vida. A respiração em oração faz parte de muitas tradições espirituais, incluindo a nossa tradição cristã.

Os quatro momentos da respiração são uma metáfora do dinamismo essencial da vida: inspiração, retenção, expiração, vazio. Ao percorrermos o nosso Caminho, a nossa respiração pode ajudar-nos a tornar-nos conscientes de como a vida está presente para nós. A inspiração deve ser profunda e a expiração deve durar mais tempo do que a inspiração. Os momentos de pausa, quando retemos o ar inspirado e novamente quando os nossos pulmões estão vazios após a expiração, podem variar em duração, de acordo com o nosso ritmo de caminhada, mas devemos estar conscientes de cada momento.

Essas quatro fases são uma metáfora do significado da nossa existência: receber e dar, tomar consciência do que recebemos e sentir-nos necessitados depois de nos darmos generosamente. A inspiração é o momento de receber o que somos: a nossa vida e a nossa existência histórica. Recebemos e tomamos consciência de que somos receptores da vida. O Caminho torna-nos receptores da nossa vida. Sentimo-nos humildes ao reconhecer que “recebemos” dos outros e do Outro. Ao inspirar, há um primeiro momento de espanto que nos coloca na Presença da Essência Divina.

A retenção do ar inalado permite-nos uma pausa, na qual nos tornamos conscientes do que recebemos: sentimos que a vida está dentro de nós e deleitamo-nos com ela. O nosso objetivo é unir o nosso eu interior e exterior; queremos sentir que o que antes estava fora de nós agora faz parte do nosso próprio ser. A expiração é o momento de dar, de nos abandonarmos ao que existia antes de nós e continuará depois de nós. Exalar é aprender a desapegar-se. Uma expiração longa e profunda ajuda-nos a compreender que o nosso significado último não reside em possuir a nós mesmos, mas em partilhar-nos. O ar que inalamos assumiu algo do nosso ser e agora partilhamos isso com o universo. Sentimo-nos parte do Todo, colaboradores numa plenitude da qual também recebemos.

A quarta fase da respiração, o vazio que se segue à expiração, convida-nos a desejar essa plenitude que nos foi prometida e que esperamos. A partir do nosso vazio, ansiamos sinceramente por ser preenchidos. O vazio é a condição para receber. No nosso vazio, tomamos consciência de quão necessitados somos e, assim, a humildade acompanha-nos no nosso Caminho Inaciano. Graças à nossa respiração, podemos fazer da nossa peregrinação uma experiência de renúncia e colaboração, de destruição e construção. A respiração ajuda-nos a tornar-nos cada vez mais conscientes do que o nosso Caminho Inaciano nos está a comunicar. Vamos respirar!

6. Guia de Oração para o Caminho Inaciano

Como começar a meditação?

1. Comece a meditação reservando alguns minutos para se colocar na presença de Deus. Ou seja, liberte-se de toda a ansiedade e distrações que possam incomodá-lo, como pensar no que vai comer na próxima refeição. Uma música espiritual favorita pode ajudá-lo a entrar no estado de espírito certo para a oração, mas assim que estiver pronto, desligue a música para se concentrar melhor no seu Caminho. Passe alguns minutos a centrar-se apenas no ritmo natural da sua respiração, dos seus passos ou dos pássaros. Repita alguma oração curta que o centre na presença de Deus ou na sua presença na oração com Deus.
2. Considere a oração introdutória dos Exercícios Espirituais (que é o objetivo principal de toda a experiência) e a petição especial para o dia.
3. Leia o texto introdutório que fornece o contexto para os temas-chave da meditação do dia.
4. Leia a passagem das Escrituras do dia, lentamente. Depois, leia-a uma segunda ou até uma terceira vez, detendo-se em vários pontos do dia, se se sentir atraído por eles.

Não coloque muitos pensamentos na sua oração. Muitas pessoas são tentadas a fazer listas com muitas ideias e, em seguida, combiná-las entre si, e assim por diante. Em vez disso, veja se consegue deixar Deus falar consigo. Permita que Ele chegue até si através da oração. É importante ser paciente consigo mesmo e com Deus. Deve estar pronto para caminhar em toda a tranquilidade até que as imagens, as ideias ou os pensamentos comecem a filtrar-se. Inácio diz que devemos «fazer uma pausa onde quer que encontremos frutos» – uma sugestão muito útil. Pode sentir-se atraído ou impressionado por uma frase das Escrituras ou por alguma ideia. Fique aí enquanto parecer necessário.

apropriado, saboreando o fruto da sua reflexão. Distrações surgirão inevitavelmente – «O que será que os meus amigos estão a fazer agora?» –, mas deixe-as passar, sem dar muita importância ou ficar a pensar nelas.

Será útil observar um horário regular para a oração – por exemplo, a primeira hora de cada dia de caminhada. Ou pode ser meia hora pela manhã e outra meia hora à tarde. Deve ser fiel ao horário que decidir. Além das horas de oração formal, continuará a ter outras ideias relacionadas, que deve acolher. Por exemplo, nos longos trechos ao longo dos canais do rio Ebro, pode haver momentos em que, por analogia, se sinta «flutuando espiritualmente» rio abaixo. Aproveite esses momentos de proximidade com a natureza e com Deus, que nos fala através da natureza.

Mas não fique obcecado, especialmente se estiver a meditar sobre algo doloroso ou difícil. Uma ideia dolorosa pode levá-lo a um círculo vicioso mental. Evite esse tipo de armadilha, pois ela pode esgotá-lo e desviá-lo do seu caminho. Às vezes, isso pode acontecer mesmo com ideias «piedosas»: Inácio nos adverte que, às vezes, podemos ser tentados a nos desviar do nosso caminho por causa do que parece ser uma boa ideia. Em outras palavras, podemos pensar em algo que parece ser bom, mas, na realidade, isso apenas nos desgasta ou nos afasta da rota pretendida e do objetivo da etapa em que estamos.

5. Termine cada período de oração com a mesma fórmula. Em primeiro lugar e mais importante, devemos ser gratos. Devemos dar graças pelo tempo de oração que acabámos de partilhar, pela comunicação que ocorreu, pelas outras bênçãos do dia e pelos dons da peregrinação, tais como ter tempo livre, recursos financeiros, saúde e o desejo de viajar como peregrino. Termine com um Pai Nosso.

Escreva um diário. No final de cada dia, ou mesmo após cada período de oração, se assim o desejar, anote os pensamentos ou ideias-chave que o comoviam, as imagens-chave das escrituras e outros detalhes significativos. Um diário espiritual irá ajudá-lo a recordar e refletir sobre a sua experiência no final do Caminho Inaciano em Manresa. Ou, se fizer a peregrinação por etapas, o diário irá ajudá-lo a acompanhar as suas experiências de ano para ano.

Se estiver em peregrinação com um pequeno grupo, pode partilhar com os seus companheiros os dons ou as ideias que mais o impressionaram, MAS não é recomendável fazê-lo todos os dias. Além disso, essa partilha não significa debater ou «intrometer-se»: deve ser um momento de comunicação e de escuta respeitosa sobre o que Deus tem feito na vida de cada participante. Não é um momento para «brincar de Deus» na vida de outra pessoa. O caminho dos Exercícios é essencialmente pessoal, algo que acontece entre «o Criador e a sua criatura».

Oração introdutória

Seguindo Inácio de Loyola, sugerimos começar cada período de meditação com uma oração preparatória: «*A Oração Preparatória consiste em pedir a Deus nosso Senhor a graça de que todas as minhas intenções, ações e operações sejam ordenadas puramente para o serviço e louvor da Divina Majestade*» (Exercícios Espirituais 46).

Esta recomendação de Inácio pode ser adaptada às circunstâncias pessoais de cada peregrino. Alguém poderia dizer, por exemplo: «Senhor, que eu viva para ti e não para mim mesmo. Que tudo o que eu fizer seja exclusivamente para o teu serviço e louvor, e não para os meus próprios interesses». Ou talvez: «Senhor, que todo o meu ser se volte para ti, que eu não me separe da tua vontade, nem consciente nem inconscientemente. Orienta-me completamente para ti. Atrai-me para ti».

O que o peregrino pede é um dom, uma graça. O que realmente pedimos é conhecer a nós mesmos, para que, nesse autoconhecimento, possamos nos orientar para a felicidade que vem de viver exclusivamente na presença de Deus. Por isso, pedimos que as nossas intenções (desejos, motivações), as nossas ações (obras externas) e as nossas atividades (reflexões, planos, perguntas, gostos) sejam orientadas para a Luz da Vida.

Através da repetição constante desta petição ao longo dos Exercícios Espirituais, estamos a criar um campo magnético que orienta todas as nossas moléculas para a única fonte verdadeira de felicidade. Pouco a pouco, passo a passo, o Caminho Inaciano torna-se o Caminho para a nossa Origem, para o Deus que nos impele e nos atrai, o nosso princípio e fim. O Espírito intangível exerce uma força orientadora dentro de cada peregrino, para que todas as suas «intenções, ações e operações» sejam para a «glória e louvor» do Amor.

Um dos frutos dos Exercícios Espirituais será experimentar a paz de saber que se está orientado para a felicidade completa, que já é parcialmente experimentada agora, à medida que o peregrino caminha.

7. Orações diárias. Diário espiritual. ¹

Dia 1: descobrindo a terra natal de Inácio. Oração e Eucaristia na capela – Câmara de Iñigo.

Algumas sugestões inicianas para hoje:

A) Ermida de Nossa Senhora de Olatz

No coração do maravilhoso vale de Loyola e a pouca distância do Santuário de Santo Inácio, o eremitério de Nossa Senhora de Olatz é uma capela simples, mas bonita e acolhedora, do século XIII. Nesta capela é venerada uma preciosa imagem românica da Virgem que dá nome à igreja e ao local.

Este eremitério serviu de lugar de retiro e veneração para Iñigo, que frequentemente rezava diante da Virgem. A sua devoção era tal que, mesmo enquanto se recuperava dos ferimentos e não podia ir ao eremitério, costumava cantar a «Salve» à Virgem, fixando os olhos em Olatz.

B) Paróquia de São Sebastião de Soreasu

A origem deste edifício é a torre, possivelmente parte de uma fortaleza templária (1310). Da igreja primitiva de estilo gótico, resta apenas um pequeno vestígio que pode ser visto no interior da igreja. A nova igreja começou a ser construída em 1571 e foi em 1655, com o pedreiro Joan de Ansola, que a igreja adquiriu a sua aparência atual. O retábulo principal é de 1684-1687, da autoria de Juan de Apaezteguia e Martín de Olaiola. A imagem de São Sebastião é obra de Julio Beobide e substituiu a pintura alegórica original do martírio do santo após o incêndio de 1932. Em 1741, os mestres artesãos Agustín Conde e Juan Miguélez começaram a dourar o retábulo, graças às doações dos residentes locais e às grandes somas enviadas por outros residentes na América do Sul. O batistério, construído por Martín de Zaldúa a partir de 1701, contém a pia batismal onde, segundo a tradição, foi batizado Santo Inácio de Loyola. A *Capilla de la Soledad* (Capela da Solidão) foi construída em 1553 graças às doações de Nicolas Sáez, um dos capitães que acompanhou o general Pizarro durante a conquista do Peru. A capela é um belo exemplo do estilo renascentista clássico. Ela contém o mausoléu do capitão e belas pinturas (feitas com a técnica «grisaille») que representam, à direita, o «Juízo Final» de Michelangelo (Capela Sistina em Roma). Infelizmente, em 1898, parte da parede foi cortada para fazer um nicho para o altar. Uma grande cúpula com caixotões ergue-se acima da grande área central, deixando uma abertura central que copia o modelo do Panteão em Roma. Veja as belas figuras dos evangelistas em arenito. Por baixo, durante os trabalhos de restauração iniciados em 2002, os arqueólogos descobriram dois níveis diferentes para sepulturas, bem como os restos de um molde para um sino.

C) Ermida e Hospital da Madalena 1.- O Peregrino

Inácio de Loyola nasceu em 1491 na Torre de Loyola, em Azpeitia, situada a cerca de três quilómetros a montante do Hospital da Madalena. Era o mais novo de treze filhos. Não dedicou a sua vida às campanhas militares, como alguns dos seus irmãos, nem se tornou padre, como o seu irmão Pedro. Como era um bom escriba e contabilista, parecia ser adequado para uma carreira civil na Corte Real.

Aos catorze anos, foi enviado para Arevalo (Ávila), para a casa do tesoureiro-mor do reino, a fim de ser criado e educado ao estilo da corte. Consequentemente, havia dois caminhos possíveis de formação e carreira para ele seguir: trabalhar com o tesoureiro-mor, mantendo os livros contábeis, ou trabalhar para a secretaria real, devido à sua caligrafia elegante e conhecimento de tarefas administrativas. No entanto, o seu mentor caiu em desgraça e, assim, mudou-se para Najera aos vinte e cinco anos. Em 1521, enquanto defendia Castela, Inácio, de Gipuzkoa, foi gravemente ferido em Pamplona. Tinha, na altura, trinta anos.

Enquanto convalescia na sua terra natal, Loyola, Inácio passou por uma mudança interior e iniciou um caminho de conversão que o levou a considerar-se um «peregrino» pelo resto da vida. Partiu como estandarte para Montserrat, passando por Arantzazu. Após um longo período em Manresa e muitos momentos de luz na sua vida espiritual, foi para Barcelona e Veneza a caminho da Terra Santa, Jerusalém. Apesar do seu desejo de ficar lá, foi obrigado a deixar a terra de Jesus.

No caminho de volta, percebeu a necessidade de estudar para continuar com os seus ideais apostólicos. Tentou encontrar companheiros e continuou os seus estudos em Barcelona, Alcalá e Salamanca. No entanto, foi em Paris que obteve o seu diploma em Artes (bacharelato e mestrado) e foi aqui que encontrou um grupo de seguidores, com os quais iria pôr em marcha o que mais tarde se chamaria a Companhia de Jesus.

Ele deixou Paris em março de 1535. Sete jovens estavam então determinados a viver e trabalhar juntos, embora ainda não soubessem muito bem como fazê-lo. Esses companheiros, que estavam a terminar os seus estudos em Paris, combinaram de se encontrar em Veneza dois anos depois e, assim, iniciar uma viagem à Terra Santa, onde haviam decidido passar a vida a serviço dos outros. Entretanto, Inácio regressaria à sua cidade natal para tratar de alguns assuntos pendentes que tinha com velhos conhecidos.

¹ As citações bíblicas são retiradas de <http://www.biblestudytools.com/esv/>

Na sua autobiografia, Inácio afirmou que a sua visita a Azpeitia se deveu a problemas de saúde e à necessidade de descansar na sua terra natal, Azpeitia, uma vez que em Paris adoecia com frequência. No entanto, havia outras razões. Por um lado, foi forçado a deixar Paris devido à pressão inquisitorial e, por outro lado, era conveniente para ele vir para Espanha para mudar a sua reputação. Veio para pregar abertamente na sua terra natal, para renovar essa imagem negativa do passado e para que todos soubessem que ele podia pregar em público com todas as autorizações necessárias.

2.- O hospital

Na época, havia dois hospitais em Azpeitia: o de San Martín, no centro da cidade, destinado aos doentes, e o de Santa Maria Magdalena (Santa Maria Madalena), nos arredores. Este último era um hospício de caridade para acolher mendigos. Como já tinha feito em outras ocasiões, Inácio escolheu viver com os pobres, ou seja, comer e dormir com eles. Ele ficou no Hospital Magdalena de abril até o final de julho de 1535.

Os seus familiares ofereceram-lhe uma mansão para ficar, mas ele recusou a oferta. Também lhe enviaram uma boa cama para dormir, mas ele nunca a usou, pois queria continuar a apoiar os pobres no hospital. Ele enviou uma mensagem ao seu irmão dizendo que «não tinha vindo para pedir um quarto na casa dos Loyola, nem para passear em palácios, mas para espalhar a palavra de Deus». Ele deu provas de humildade, pobreza, paciência, solidariedade, espírito de oração e santidade.

O hospital da Magdalena também recebia leprosos. Há pelo menos três documentos que comprovam esse facto. Em 1523, Miguel de Arzuaga, de Urrestilla, declarou no seu testamento que, como tinha lepra, queria ser enviado e enterrado na igreja (capela) da Magdalena, onde normalmente eram enterrados aqueles que morriam de lepra. Em 1538, Pedro de Alzaga deixou algum dinheiro para melhorar as condições dos leprosos, que viviam em isolamento. Ele pediu que fosse aberta uma janela para que os doentes pudessem ouvir a missa sempre que esta fosse celebrada ao ar livre na capela. Em 1548, Juanica de Loyola (irmã do santo) deu uma procuração para arrecadar dinheiro para melhorar a situação financeira do hospital, que abrigava pobres, peregrinos e leprosos.

A estadia de Inácio no Hospital da Madalena ficou gravada na memória de todos e tornou-se quase um local de culto. Francisco de Borja visitou o Hospital da Madalena em 1551 e quis passar uma noite no mesmo lugar onde Inácio havia passado. O seu secretário escreveu a Roma sobre esse incidente e disse, entre outras coisas: «Encontramos o mesmo cavalo pequeno (pónei) que o seu pai deixou no hospital há dezasseis anos, e ele está muito gordo e muito bem e ainda hoje está muito bem na casa». Era um pequeno burro com pelagem castanha que alguns dos seus companheiros em Paris lhe tinham dado, esvaziando os seus bolsos vazios, e com ele tinha vindo para Azpeitia com a sua sela de carga cheia de livros.

3.- A Capela de Santa Madalena

A Igreja de Santa Madalena aparece em documentos do século XIV. Ao longo dos séculos, a igreja sofreu diversas transformações e reparações. A que Inácio conheceu era um edifício muito mais pequeno. Inácio pregava na Capela de Santa Madalena, ou mais precisamente no exterior, uma vez que era muito pequena. A catequese infantil e o incentivo à comunhão semanal eram alguns dos seus ministérios favoritos. A sua voz baixa não era obstáculo para que os vizinhos de Azpeitia e de outras regiões se aproximassem dele para ouvir as suas palavras eficazes e penetrantes. Ele deu Exercícios Espirituais a várias pessoas, incluindo dois dos seus sobrinhos.

Ele participou em vários setores da vida social. Primeiro, insistiu na proibição das apostas e lutou contra as casas de jogo, o vício das apostas e dos jogos de cartas. Em segundo lugar, lutou contra a prática das jovens que viviam com um homem sem se casarem. Repreendeu os adúlteros e as concubinas, que fingiam ser esposas legítimas, e até mesmo alguns padres que eram motivo de escândalo por esse motivo.

Ele tentava fazer amizade com aqueles que eram confrontados. Tinha um charme especial para reconciliar pessoas que estavam em conflito ou que tinham se desentendido. Com a sua capacidade de reconciliar espíritos bloqueados e negociar com diplomacia, ele também era capaz de resolver problemas de casais. Portanto, para muitos casais, ele era capaz de trazer de volta a paz. Inácio também interveio como mediador para ajudar a resolver o desacordo existente entre as Irmãs Franciscanas da aldeia e o clero da igreja paroquial. Ele dava muito mais importância ao consenso, à paz e ao acordo do que a processos judiciais, discussões e disputas, mesmo que tivessem de ceder a uma questão legalmente justa.

Ele propôs que os sinos tocassem ao meio-dia para que todos rezassem uns pelos outros, como era feito em outros lugares, como Roma. Após quase quinhentos anos, esse toque especial dos sinos ao meio-dia ainda continua no Santuário de Loyola.

No dia seguinte à sua chegada ao Hospital da Madalena, Inácio saiu a mendigar, de porta em porta, para os pobres do hospital. No entanto, rapidamente encontrou uma solução mais estruturada. Inácio tornou-se o organizador da assistência social do Hospital da Madalena. Embora Azpeitia não figurasse na lista das aldeias pobres, a desigualdade social e económica era elevada. Ele deu instruções para que os pobres fossem continuamente ajudados economicamente de forma pública.

Foram instituídas em Azpeitia ordenanças contra a mendicância e a favor da caridade pública. As portarias estabeleciam que «duas pessoas de bem» (um padre e um leigo) deveriam ter, todos os anos, a competência oficial de mendigar para os pobres da aldeia. Além deles, ninguém deveria fazê-lo. Além disso, deveria haver um registo dos necessitados para evitar abusos e, conseqüentemente, aqueles que podiam trabalhar e sustentar-se não podiam tirar proveito dessas medidas. Um fundo para os pobres logo cresceu graças às doações.

4.-Uma emenda em Azpeitia

Uma testemunha do processo de beatificação recordou a humildade de Santo Inácio ao reconhecer, em 1535 e em público, um pecado e uma ofensa que havia cometido duas décadas antes na sua cidade natal. O depoimento de Gabriel Henao SJ afirmou:

Um estilo de vida austero, aliado a uma humildade rara, levou-o a declarar, no seu primeiro sermão pregado na igreja paroquial da sua cidade, que ele, juntamente com outros rapazes, tinha sido quem roubou frutas de um pomar, e não a pessoa que era suspeita naquele momento. Este homem foi preso e obrigado a reparar os danos. Como essa pessoa estava presente, ele pediu perdão e concedeu-lhe dois dos seus campos, que faziam parte da sua herança, considerando que era uma recompensa generosa.»

O texto acrescenta as palavras que Santo Inácio disse em público: «A razão pela qual voltei à minha cidade natal, da qual havia renunciado para sempre, foi o remorso persistente da consciência pelo mau exemplo que dei quando jovem, e acreditei que tinha de dar satisfação, dando um bom exemplo para restaurar os muitos maus exemplos. Depois de me separar de vós, nunca deixei de pedir perdão ao Senhor pelos meus pecados, derramando lágrimas e fazendo penitência; e agora imploro o vosso perdão pela maneira como vos escandalizei na minha juventude e peço-vos que imploreis ao Senhor que me conceda o seu perdão. E se a minha má ação levou alguém a desviar-se do caminho, que tomem a minha penitência como exemplo para os seus pecados, como eu fiz com os meus».

Daquele «jovem brilhante e refinado, muito aficionado a eventos sociais», «com cabelos longos, abundantes e até os ombros», «vestido com uma roupa xadrez e bicolor, boné vermelho, espada e outras armas», acusado em 1515 por «insolência e perturbação», houve uma mudança para o humilde peregrino vestido com as roupas das pessoas mais pobres.

D) A Basílica de Loyola

As obras começaram em 1689 e terminaram em 1738. O primeiro arquiteto foi o jesuíta belga Juan Beggand, mas o projeto era de Carlo Fontana, um arquiteto italiano que trabalhava no Vaticano e era discípulo do escultor Bernini. Os problemas encontrados durante a construção dos arcos interiores (torcidos) para sustentar o edifício (a planta original foi alterada) levaram o famoso arquiteto Joaquín Churriguera a visitar Loyola em 1720 para resolver o problema. Da sua autoria, existem dois exemplos clássicos do estilo «churrigueresco»: o pórtico e o altar-mor.

O altar-mor foi concluído em 1757. Representa um trabalho notável de mármore incrustado, com uma técnica chamada «marchetaria». Demorou dois anos para criar cada coluna. A imagem de Santo Inácio foi encomendada em 1741 e colocada no lugar em 1758. O escultor Francesco de Vergara a fez na Itália e a trouxe por mar de Génova para San Sebastián. As portas da basílica são feitas em mogno e foram um presente de Cuba (1739). O órgão tem três teclados e 2172 tubos. A Basílica de Loyola tem 33 metros de diâmetro (108 pés) e 50 metros de altura (164 pés). Com exceção da tinta dourada, não há outras pinturas no interior da Basílica: todas as cores que se vêem são feitas apenas pela combinação de pedras.

Oração pelo desapareço

Eu imploro-Te, meu Senhor,
para remover tudo o que me separa de ti e a ti de mim.
Remove tudo o que me torna indigno
da tua visão, do teu controlo, da tua repreensão; da tua fala e conversa, da tua benevolência e
amor.

Afasta de mim todo o mal
que se interpõe no meu caminho de te ver, ouvir, saborear, apreciar e tocar; de te temer e estar atento a
ti;
conhecer-te, confiar em ti, amar-te e possuir-te; estar
consciente da tua presença
e, na medida do possível, desfrutar de ti.

É isso que peço para mim
e desejo sinceramente de ti. Ámen.

- Beato Pedro Faber SJ. (1506-46), foi um dos primeiros companheiros de Santo Inácio. Inácio considerava Faber o mais dotado para dirigir os exercícios espirituais.

Aqui pode escrever os seus pensamentos de hoje:

Dia 2: Algumas sugestões inicianas para hoje: Autobiografia, partida de Loyola para Arantzazu

Inácio não queria magoar a sua família, pois eles estavam muito preocupados com o seu futuro, mas sabia que precisava de começar uma nova vida. Isso foi confirmado durante a sua primeira paragem na capela de Arantzazu.

«Inácio deixou a casa do pai e partiu a cavalo. O seu irmão queria acompanhá-lo até Oñate, mas durante a viagem Inácio convenceu-o a passar uma noite em vigília no santuário de Nossa Senhora de Arantzazu. Depois de rezar algum tempo no santuário para pedir forças para a viagem, deixou o irmão em Oñate, na casa da irmã. Depois de uma breve visita, Inácio seguiu viagem para Navarrete (para visitar o duque de Najera).»

O que pensou o seu irmão sobre ficar separado de Inácio em Oñate? Sobre o que falou Inácio com Nossa Senhora de Arantzazu durante aquela noite em oração? Uma nova estrada abriu-se diante dele, guiado apenas pelo seu desejo de servir melhor a Nosso Senhor. Pedimos também a Nossa Senhora que se torne uma guia segura para a nossa própria peregrinação e que nos proteja enquanto descobrimos a presença de Deus, que também nos acompanha na peregrinação. Pedimos proteção para todos aqueles que amamos, como Inácio certamente fez, confiando toda a sua família à Virgem Maria.

Dia 2:

Notas: Começemos a nossa jornada com calma, levando o nosso tema a sério. É muito útil dedicar algum tempo à reflexão sobre a Oração Preparatória. Se encontrar «profundidade» em alguma palavra ou em algum ponto, é melhor não avançar, mas permanecer ali, perguntando o que o Espírito está a dizer e permitindo que Ele nos fale no nosso coração. Inácio diz-nos que «conhecer e saborear algo interiormente» é mais importante do que saber muito sobre isso.

Peça a **graça** que deseja: Senhor, conceda-me a graça de sentir interiormente o seu amor na minha vida e de ser profundamente grato por isso.

Reflexões: A espiritualidade tem sido definida como «*transformar a nossa jornada pela vida numa jornada em direção a Deus*». Esperamos transformar a nossa viagem pela Espanha numa jornada espiritual.

Começamos por contemplar o que nos rodeia nestes belos lugares perto de Loyola. Caminhamos lentamente, conscientes de que é uma dádiva poder dedicar tempo a este encontro com Deus, com o mundo e connosco mesmos. É um privilégio poder fazer estes «exercícios»! Que os nossos corações saltem de gratidão ao iniciarmos a nossa peregrinação. Aquele que nos ama desde o início e nos guia nas nossas vidas é Aquele que nos trouxe até aqui. Com esta convicção, iniciamos a nossa caminhada. Deus, que é Pai e Mãe para nós, vem ao nosso encontro em cada pessoa e coisa que vemos. Que a Sua presença nos encha de gratidão.

Escritura:

Isaías 55, 1-11. Deus, no seu amor por mim, convida-me a ir ao seu encontro.

«Vinde, todos os que tendes sede, vinde às águas; e quem não tem dinheiro, vinde, comprai e comei! Vinde, comprai vinho e leite sem dinheiro e sem preço. Por que gastas o teu dinheiro com o que não é pão, e o teu trabalho com o que não satisfaz? Escuta-me atentamente, come o que é bom e deleita-te com alimentos ricos. Inclina os teus ouvidos e vem a mim; ouve, para que a tua alma viva; e farei contigo uma aliança eterna, o meu amor firme e seguro por Davi. Eis que eu o fiz testemunha para os povos, líder e comandante para os povos. Eis que chamarás uma nação que não conheces, e uma nação que não te conhece correrá para ti, por causa do Senhor teu Deus, e do Santo de Israel, pois ele te glorificou. Buscai o Senhor enquanto ele pode ser encontrado; invocai-o enquanto ele está perto; que o ímpio abandone o seu caminho, e o homem injusto os seus pensamentos; que ele volte para o Senhor, para que ele tenha compaixão dele, e para o nosso Deus, pois ele perdoará abundantemente. Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos são os meus caminhos, declara o Senhor. Pois, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos. Pois, assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para lá, mas regam a terra, fazendo-a produzir

semeada e germinada, dando semente ao semeador e pão ao comedor, assim será a minha palavra que sai da minha boca; ela não voltará para mim vazia, mas cumprirá o que eu pretendo e terá sucesso naquilo para que a enviei.

Salmos 63. Respondo a Deus expressando o meu desejo de encontrá-lo.

«Ó Deus, tu és o meu Deus; desde cedo te buscarei; a minha alma está seca por causa de ti, a minha carne está consumida pelo desejo de ti, como uma terra seca e ardente, onde não há água; para ver o teu poder e a tua glória, como te vi no lugar santo. Porque a tua misericórdia é melhor do que a vida, os meus lábios te louvarão. Assim continuarei a abençoar-te toda a minha vida, levantando as minhas mãos em teu nome. A minha alma será consolada, como com boa comida; e a minha boca te louvará com cânticos de alegria; quando a tua memória me vier à mente na minha cama, e quando pensar em ti durante a noite. Porque tu tens sido a minha ajuda, terei alegria à sombra das tuas asas. A minha alma permanece sempre perto de ti: a tua mão direita é o meu apoio. Mas aqueles cujo desejo é a destruição da minha alma descerão às partes mais baixas da terra. Serão cortados pela espada; serão alimento para as raposas. Mas o rei terá alegria em Deus; todos os que jurarem por ele terão motivo para se orgulhar; mas a boca falsa será silenciada. »

Coloquio final: Resuma o que pensou ou sentiu durante a sua oração, conversando com Jesus como um amigo conversa com outro. Seja franco com ele sobre o que viveu e sentiu (ou não sentiu) durante esta etapa da sua caminhada com ele.

Que eu seja digno da tua confiança

Por alguma estranha razão, Senhor, Tu dependes de mim. Que
necessidade poderias ter do meu ombro? Por que te apoias em
mim? No entanto, é isso que fazes.

Estou grato.

É um desafio e uma confiança, uma inspiração e um apelo ao carácter.

Se estás disposto a depender de mim, fraco
e desajeitado como sou,
estou ansioso por não te
desapontar. Apoia-te em
mim, querido Senhor.

Pelo menos finja que me considera uma ajuda.

Que a tua doce pretensão
me torne digno da tua confiança muito real.

-Daniel A. Lord SJ. Esta oração faz parte de uma série de reflexões devotas que Daniel Lord fez depois de ter sido diagnosticado com cancro.

Dia 3:

Notas: Insistimos que é muito útil dedicar algum tempo à oração introdutória, que expressa o objetivo fundamental da nossa peregrinação interior. Lembre-se de que, se encontrar «profundidade» em alguma palavra ou ideia, é melhor não ir mais longe, mas permanecer ali, permitindo que ela nos fale em profundidade. Hoje, recomenda-se que passe um longo tempo em oração à chegada

no santuário de Aranzazu, tal como Inácio fez. Reze com gratidão por tudo na sua vida, pelos dons que recebeu até agora e, por último, mas não menos importante, por estar aqui!

Graça: Senhor, conceda-me a graça de sentir o seu amor interiormente na minha vida, com profunda gratidão.

Reflexões: Ao aproximarmo-nos do santuário de Nossa Senhora de Aranzazu, dedicamos um segundo dia a aprofundar em oração os momentos felizes da história da nossa vida. Enquanto caminha e reza, recorde momentos de felicidade e graça, especialmente aqueles que agora considera pontos de viragem na sua vida. Houve momentos em que sentiu particularmente a presença de Deus ao tomar uma decisão importante, ou momentos em que passou por uma grande tribulação que superou com a ajuda de Deus? Houve momentos em que sentiu que Deus estava ausente, momentos em que não conseguia acreditar que Deus pudesse estar consigo? No entanto, Ele esteve sempre presente, como seu melhor amigo, como um Pai terno, como uma Mãe carinhosa. Guarde no seu coração todos esses momentos e sinta-se cheio de grande gratidão pelas pessoas e eventos da sua vida passada: Deus está sempre a trabalhar no nosso entorno. Por que não apresentar esses momentos e todas essas pessoas a Deus e agradecer por terem sido as Suas mãos e os Seus braços que o sustentaram?

Escritura:

Lucas 1, 46-55 Com Maria, a minha alma glorifica o Senhor.

Lucas 12, 22-34 Senhor, Tu conheces todas as minhas necessidades. Não devo preocupar-me.

Coloquio final: Resuma a sua meditação num espírito de oração, falando com Maria como um filho ou uma filha fala com a sua mãe. Agora que está perto do seu santuário, seja sincero com ela sobre o que descobriu durante esta etapa da sua jornada.

Confiança paciente

Acima de tudo, confie na obra lenta de Deus
Somos naturalmente impacientes em tudo para chegar ao fim sem demora.
Gostaríamos de saltar as etapas intermediárias.
Estamos impacientes por estar a caminho de algo desconhecido, algo novo.
No entanto, é lei de todo o progresso que ele seja alcançado passando por algumas fases de instabilidade — e que
isso possa levar muito tempo.

E assim, penso que é com as vossas
suas ideias amadurecem gradualmente — deixe-as
crescer, deixe-as tomar forma, sem pressa indevida.
Não tente forçá-las,
como se pudesse ser hoje o que o tempo
(ou seja, a graça e as circunstâncias agindo sobre a sua boa vontade) fará de si
amanhã.

Só Deus poderia dizer o que será esse novo espírito que se forma gradualmente dentro de si.
Dê a Nosso Senhor o benefício de acreditar que a Sua mão está a guiá-lo e aceite a
ansiedade de se sentir em suspense e incompleto.

-Pierre Teilhard de Chardin SJ (1881-1955)

Dia 4:

Notas: Gostaríamos de insistir na importância de dedicar algum tempo à reflexão sobre a oração introdutória. Lembrem-se do que Inácio nos diz, que «conhecer e saborear interiormente» é mais importante do que saber muito. Portanto, não tenham pressa. Hoje começamos a considerar o nosso Princípio e Fundamento, refletindo sobre o propósito para o qual fomos criados. É essencial ter uma visão geral antes de entrar em detalhes mais tarde.

Graça: Senhor, conceda-me a graça de sentir o seu amor interiormente na minha vida, com profunda gratidão. Ajude-me, ó Senhor, a descobrir o fundamento da minha vida, de acordo com a sua vontade.

Reflexões: Começamos por recordar que toda a nossa vida tem sido uma jornada espiritual. Ao caminhar hoje, dedique algum tempo a recordar novamente a sua própria história de vida e deixe a sua mente vagar sobre ela em espírito de oração. Lembre-se do seu passado e deixe Deus mostrar-lhe uma espécie de álbum de fotos dos momentos-chave da sua vida, alguns dolorosos, outros alegres, que o trouxeram até esta fase atual da sua vida. Quem sou eu? Como cheguei a este ponto da minha vida? Que pessoas, acontecimentos ou lugares foram influentes na formação da pessoa que sou hoje? Deixe essas imagens surgirem, juntamente com quaisquer sentimentos de gratidão, dor ou oração que as acompanhem.

Em contraste com os bons, há momentos, pessoas ou aspetos da sua vida que causam sentimentos de vergonha, que você quer renegar e que não consegue imaginar que Deus também aceite? Apresente esses momentos a Deus, com uma oração por aceitação e crescimento. Não precisa sentir que se reconciliou completamente ou que «resolveru» tudo hoje; as pessoas e os momentos que recordou e os sentimentos que surgiram podem tornar-se motivos de reflexão e oração enquanto caminha com Deus nesta peregrinação. Estamos a passar pelo processo de «entregar toda a nossa vida a Deus», o que às vezes pode encher-nos de alegria e gratidão e, outras vezes, de arrependimento e vergonha. As graças que buscamos serão a gratidão, a compreensão e a aceitação de si mesmo, e a compreensão de que somos aceitos por Deus. Pense em si mesmo como se estivesse «garimpando ouro», peneirando a multidão de ideias que surgem inicialmente até encontrar a «pepita», os aspetos da vida em que você pode ter algo a aprender ou em que precisa crescer. Deus pode estar a levá-lo a dedicar tempo para refletir sobre eles.

Escritura:

Oseias 11,1-9. O seu amor por mim é um amor terno.

«Quando Israel era criança, era-me querido; e tirei o meu filho do Egito. Quando os chamei, eles afastaram-se de mim; fizeram oferendas aos Baals, queimando perfumes para imagens. Mas eu guiava os passos de Efraim; pegava-os nos meus braços, mas eles não estavam conscientes de que eu estava pronto para os curar. Fiz com que eles me seguissem com cordas de homem, com laços de amor; fui para eles como alguém que tirou o jugo de suas bocas, colocando carne diante deles. Ele voltará para a terra do Egito, e o assírio será seu rei, porque eles não quiseram voltar para mim. E a espada passará por suas cidades, devastando seus filhos e causando destruição por causa de seus maus desígnios. O meu povo está entregue ao pecado contra mim; embora a sua voz se eleve ao alto, ninguém os levantará. Como posso abandonar-te, ó Efraim? Como posso ser o teu salvador, ó Israel? Como posso tornar-te como Admá? Como posso fazer-te o que fiz a Zeboim? O meu coração se comove dentro de mim, é terno de piedade. Não darei vazão ao ardor da minha ira; não voltarei a enviar destruição sobre Efraim; pois eu sou Deus e não homem, o Santo entre vós; não vos exterminarei.

Salmo 139, 1-14.17-18. Com admiração e reverência, lembro-me de como Deus cuidou de mim nos momentos de alegria e dor, nos momentos de sucesso e fracasso, nos momentos de fidelidade e infidelidade.

«Ó Senhor, tu me conheces, sondas todos os meus segredos. Sabes quando me sento e quando me levanto, vês os meus pensamentos de longe. Vigias os meus passos e o meu sono, e conheces todos os meus caminhos. Pois não há palavra na minha língua que não te seja clara, ó Senhor. Estou cercado por ti por todos os lados, e colocaste a tua mão sobre mim. Tal conhecimento é uma maravilha maior do que os meus poderes; é tão elevado que não posso aproximar-me dele. Para onde posso ir longe do teu espírito? Como posso fugir de ti? Se eu subir ao céu, tu estás lá; se eu fizer a minha cama no submundo, tu estás lá. Se eu tomar as asas da manhã e for para as partes mais distantes do mar; mesmo lá serei guiado pela tua mão, e a tua mão direita me guardará. Se eu disser: «Que a escuridão me cubra, e que a luz à minha volta seja noite», mesmo a escuridão não é escura para ti; a noite é tão clara como o dia, pois a escuridão e a luz são iguais para ti. A minha carne foi feita por ti, e as minhas partes foram unidas no ventre da minha mãe. Eu te louvarei, pois fui formado de maneira estranha e delicada; as tuas obras são maravilhas grandiosas, e a minha alma está plenamente consciente disso. [...] Quão queridos são para mim os teus pensamentos, ó Deus! Quão grande é o seu número! Se eu contasse o seu número, seria mais do que os grãos de areia; quando estou acordado, ainda estou contigo.

Exercícios Espirituais, 5. *«É muito útil que aqueles que fazem os exercícios os comecem com grande coragem e generosidade para com o seu Criador e Senhor, oferecendo-lhe todo o seu amor e liberdade, para que Sua Divina Majestade possa dispor da sua pessoa e de tudo o que têm, segundo a Sua santa vontade.»*

Coloquio Final: Resuma o que lhe veio à mente durante o seu tempo de oração, conversando com Jesus como um amigo conversa com outro. Seja honesto com Ele sobre o que descobriu nesta etapa da sua jornada.

Chamaste-me pelo meu nome

Ó Senhor meu Deus,
Chamaste-me do sono do nada simplesmente
porque no teu tremendo Amor
queres criar seres bons e belos.
Chamaste-me pelo meu nome no ventre da minha mãe. Deste-
me fôlego, luz e movimento, e caminhaste comigo em cada
momento da minha existência.
Estou maravilhado, Senhor Deus do universo, por
me atenderes e, mais ainda, por me amares. Cria em
mim a fidelidade que te comove,
e eu confiarei em ti e ansearei por ti todos os meus dias.
Ámen.

-Joseph Tetlow SJ.

Dia 5:

Notas: Insistimos novamente na necessidade de dedicar algum tempo à reflexão sobre a oração introdutória. Lembre-se também do que Inácio nos diz: que «o conhecimento interior e o sabor interior» são mais importantes do que saber muito. Portanto, não tenha pressa. Hoje continuamos a nossa reflexão sobre o nosso Princípio e Fundamento.

Graça: Eu te imploro, Senhor, que dirijas todas as minhas ações pela tua inspiração, que as leves adiante com a tua graciosa ajuda, para que todas as minhas intenções e operações possam sempre começar em ti e, por ti, serem felizes.

Reflexões: As meditações anteriores lembraram-lhe onde esteve na sua vida e que Deus tem sido e sempre será uma presença fiel na sua jornada de vida. Hoje, a nossa meditação muda de foco. Refletimos sobre o panorama mais amplo, a imagem maior e mais completa da sua vida, o significado da nossa jornada humana pela vida. Qual é o plano de Deus para nós, seres humanos? Qual é o propósito da nossa peregrinação por este mundo? Nos Exercícios Espirituais, Inácio dá uma resposta direta, mas profunda, a essas perguntas: «*Deus criou-nos para O louvar, reverenciar e servir e, dessa forma, salvar as nossas almas. Deus criou todas as outras criaturas para nos ajudar a alcançar esses propósitos*».

Esta afirmação é simples, mas profunda. Deus criou-nos para a união com Ele (para «salvar as nossas almas», como diz Inácio). Nesta vida terrena, aproximamo-nos de Deus através do louvor e da gratidão pelas maravilhas deste planeta, reverenciando e mostrando profundo respeito pelas pessoas e dons que Deus criou, e servindo Deus nos nossos semelhantes.

Alcanço a plena liberdade espiritual quando sou tomado tão completamente pelo amor de Deus que todos os desejos do meu coração e todas as ações, afetos, pensamentos e decisões que deles decorrem são direcionados a Deus, meu Pai/Mãe, e ao Seu serviço e louvor.

Começamos por refletir sobre o propósito das nossas vidas: sabemos para que serve uma cafeteira. Para que servem os seres humanos?

Escritura:

Salmo 104. O Deus que me chama é o Deus que me criou e que fez tudo o resto porque me ama.

«Louvai ao Senhor, ó minha alma. Ó Senhor, meu Deus, tu és muito grande; estás revestido de honra e poder. Estás vestido de luz como de um manto; estendes os céus como uma cortina: O arco da tua casa está assente sobre as águas; fazes das nuvens o teu carro; andas sobre as asas do vento: Ele faz dos ventos os seus anjos e das chamas de fogo os seus servos. Ele fortaleceu a terra sobre os seus alicerces, para que nunca mais fosse abalada; cobriu-a com o mar como com um manto; as águas estavam acima das montanhas; à voz da tua palavra, elas fugiram; ao som do teu trovão, elas se afastaram com medo; as montanhas se ergueram e os vales descenderam ao lugar que tu preparaste para eles. Tu estabeleceste um limite que elas não podiam ultrapassar, para que a terra nunca mais fosse coberta por elas. Tu enviaste as nascentes para os vales; elas correm entre as colinas. Dão de beber a todos os animais do campo; os burros das montanhas vêm até elas para beber água. As aves do céu têm os seus lugares de descanso junto a elas e cantam entre os ramos. Ele envia chuva dos seus celeiros nas colinas: a terra está cheia do fruto das suas obras. Ele faz brotar a erva para o gado e as plantas para o uso do homem, para que o pão saia da terra; e o vinho para alegrar o coração do homem, e o azeite para fazer brilhar o seu rosto, e o pão para dar força ao seu coração. As árvores do Senhor estão cheias de crescimento, os cedros do Líbano que ele plantou; onde as aves têm os seus lugares de descanso; quanto à cegonha, as árvores altas são a sua casa. As colinas altas são um lugar seguro para as cabras montanhesas e as rochas para os pequenos animais. Ele fez a lua como sinal das divisões do ano, ensinando ao sol a hora do seu pôr. Quando o escureces, é noite, quando todos os animais da floresta saem silenciosamente dos seus esconderijos. Os leões jovens vão tropejando atrás da sua comida; procurando a sua carne de Deus. O sol nasce, e eles reúnem-se e voltam para os seus esconderijos para descansar. O homem sai para o seu trabalho e para os seus negócios, até ao anoitecer. Ó Senhor, quão grande é o número das tuas obras! Com sabedoria as fizeste todas; a terra está cheia das coisas que fizeste. Há o grande e vasto mar, onde há seres vivos, grandes e pequenos, mais do que se pode contar. Lá vão os navios; lá está aquele grande animal, que fizeste como um brinquedo. Todos eles esperam por ti, para lhes dares o seu alimento no seu tempo. Eles tomam o que lhes dás; estão cheios das coisas boas que vêm da tua mão aberta. Se o teu rosto se esconde, eles ficam perturbados; quando lhes tiras o fôlego, eles chegam ao fim e voltam ao pó. Se envias o teu espírito, eles recebem vida; tu renova a face da terra. Que a glória do Senhor seja para sempre; que o Senhor se alegre nas suas obras: Ao seu olhar, a terra treme; ao seu toque, as montanhas enviam fumo. Cantarei ao Senhor toda a minha vida; farei melodia ao meu Deus enquanto eu existir. Que os meus pensamentos sejam agradáveis a ele: eu me alegrarei no Senhor. Que os pecadores sejam exterminados da terra, e que todos os malfeitores cheguem ao fim. Louvai ao Senhor, ó minha alma. Louvai ao Senhor.

Gênesis 22:1-18. Este texto sobre a fé e a liberdade de Abraão questiona a minha própria fé e liberdade.

«Depois destas coisas, Deus pôs Abraão à prova e disse-lhe: Abraão! E ele respondeu: Eis-me aqui. E Deus disse-lhe: Toma o teu filho, o teu único filho, a quem amas, Isaaque, e vai para a terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que eu te indicarei. E Abraão levantou-se de manhã cedo, preparou o seu jumento e levou consigo dois dos seus servos e Isaac, seu filho, e depois de cortar a lenha para o holocausto, partiu para o lugar que Deus lhe havia indicado. E ao terceiro dia, Abraão, levantando os olhos, viu o lugar ao longe. Então disse aos seus servos: Fiquem aqui com o jumento; eu e o menino iremos adorar e voltaremos para vocês. E Abraão colocou a lenha para o holocausto sobre as costas do seu filho, e ele mesmo tomou o fogo e a faca na mão, e os dois seguiram juntos. Então Isaaque disse a Abraão: Meu pai; e ele disse: Eis-me aqui, meu filho. E ele disse: «Temos aqui lenha e fogo, mas onde está o cordeiro para o holocausto?» E Abraão disse: «Deus mesmo providenciará o cordeiro para o holocausto.» E assim seguiram juntos. E chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado; e ali Abraão construiu o altar e colocou a lenha sobre ele, e tendo amarrado bem o seu filho Isaac, colocou-o sobre a lenha no altar. E estendendo a mão, Abraão pegou a faca para matar o seu filho. Mas a voz do anjo do Senhor veio do céu, dizendo: Abraão, Abraão. E ele disse: Aqui estou. E ele disse: Não estendas a tua mão contra o menino para lhe fazeres qualquer coisa, pois agora estou certo de que o temor de Deus está no teu coração, porque não me negaste o teu filho, o teu único filho. E, levantando os olhos, Abraão viu uma ovelha presa pelos chifres no mato; e Abraão tomou a ovelha e a ofereceu em holocausto em lugar do seu filho. E Abraão deu àquele lugar o nome de Yahweh-yireh, como se diz até hoje: Na montanha o Senhor é visto. E a voz do anjo do Senhor veio a Abraão pela segunda vez do céu, dizendo: Jurei pelo meu nome, diz o Senhor, porque fizeste isto e não me negaste o teu único filho, que tanto amas, que certamente te darei a minha bênção, e a tua descendência será multiplicada como as estrelas do céu e a areia à beira-mar; a tua descendência tomará a terra daqueles que se opõem a ela; e a tua descendência será uma bênção para todas as nações da terra, porque fizeste o que te ordenei fazer.»

Marcos 12:28-34. O meu princípio e fundamento é o amor de Deus.

Coloquio final: Resuma o que lhe veio à mente durante o seu tempo de oração, conversando com Jesus como um amigo conversa com outro. Seja honesto com ele sobre o que descobriu nesta etapa da sua jornada.

Deus da minha vida

Só no amor posso encontrar-te, meu Deus.
No amor, as portas da minha alma se abrem,
permitindo-me respirar um novo ar de liberdade e
esquecer o meu eu mesquinho.

No amor, todo o meu ser se liberta
para fora dos limites rígidos da estreiteza e da autoafirmação ansiosa, que me
tornam prisioneiro da minha própria pobreza e vazio.
No amor, todos os poderes da minha alma fluem em direção a ti, sem
nunca mais quererem voltar,
mas perder-se completamente em ti,
pois, pelo teu amor, és o centro mais íntimo do meu coração, mais
próximo de mim do que eu próprio.

Mas quando te amo,
quando consigo romper o círculo estreito do eu e deixar para trás a
agonia inquieta das perguntas sem resposta,
quando os meus olhos cegos já não olham apenas de longe e de fora
para o teu brilho inacessível, e muito mais ainda quando tu mesmo, ó
Incompreensível,
te tornaste, através do amor, o centro mais íntimo da minha vida,
então posso enterrar-me inteiramente em ti, ó Deus misterioso, e
comigo todas as minhas perguntas.

-Karl Rahner SJ (1904-84) foi um jesuíta alemão cujas investigações teológicas e reflexões devotas forneceram grande parte do vocabulário para a teologia pós-Vaticano II.

Dia 6:

Notas: Já sabemos que é muito importante refletir sobre a oração introdutória. Devemos também ter em mente que não devemos ter pressa ao meditar. Hoje queremos considerar todos os «meios» que Deus emprega para nos mostrar o Seu Amor, e o uso que devemos dar a esses «meios».

Graça: Peço-Te, Senhor, que dirijas todas as minhas ações pela Tua inspiração, que as leves adiante com a Tua graciosa ajuda, para que todas as minhas intenções e operações comecem sempre em Ti e, por Ti, tenham um final feliz.

Reflexões: Hoje refletimos mais profundamente sobre a nossa vida humana e como viver para alcançar bem o seu propósito. Especificamente, consideramos mais profundamente esta frase dos Exercícios de Santo Inácio: «*As outras coisas na face da terra foram criadas para os seres humanos, para os ajudar a alcançar o fim para o qual foram criados.*» Eis como Inácio revela algumas das implicações desafiadoras dessa frase: «*Devemos usar essas coisas na medida em que elas nos ajudam a alcançar o nosso fim e libertar-nos delas na medida em que elas nos impedem de alcançá-lo. Para alcançar isso, é necessário tornarmo-nos indiferentes a todas as coisas criadas, de modo a não buscarmos a riqueza em vez da pobreza, a honra em vez da desonra, uma vida longa em vez de uma curta, e assim por diante. Em vez disso, devemos desejar e escolher apenas aquilo que é mais propício ao fim para o qual fomos criados.*»

Ser «indiferente», nas palavras de Inácio, significa ser «livre»: isto é, estamos livres de ser tão apegados, viciados, escravizados ou enfeitados por qualquer coisa criada ou meramente humana que nos impeça de viver de acordo com o nosso propósito. Ou seja, não queremos ficar tão obcecados em viver uma vida terrena bem-sucedida que a nossa vida se torne uma questão de servir a nós mesmos e não servir a Deus e seguir o Seu plano. Queremos ser livres de tudo o que possa impedir-nos de ser livres para o nosso verdadeiro propósito. Queremos colocar o amor de Deus acima de qualquer amor meramente humano. Queremos viver uma vida equilibrada e ordenada: uma vida em que tenhamos uma relação adequada com outras pessoas, com o dinheiro e com as coisas, para não nos tornarmos escravos do apego a qualquer uma delas. Embora as coisas criadas possam ajudar-nos a alcançar o nosso propósito, elas também podem distrair-nos dele se nos concentrarmos nelas em vez de nos concentrarmos no nosso propósito maior. Não devemos confundir as ambições terrenas com o propósito da vida e permitir que elas tomem o lugar de Deus.

Faça uma lista das pessoas que admira nesse aspecto. O que é que admira nelas? Talvez possa imaginar pessoas santas do passado ou pessoas que conhece agora, cujas vidas mostram esse equilíbrio saudável e liberdade. Este não é o momento de se julgar por onde pode estar a falhar (reflectirá sobre o seu próprio desempenho mais tarde). Por enquanto, estamos a tentar desenvolver um sentido claro de propósito e um sentido claro dos ideais que queremos aspirar na nossa vida.

Escritura:

Salmo 8. O que é o homem, para que te lembres dele?

«Ó Senhor, nosso Senhor, cuja glória é mais elevada do que os céus, quão nobre é o teu nome em toda a terra! Tu revelaste a tua força até mesmo pela boca dos bebés que mamam, por causa daqueles que se opõem a ti, para que possas envergonhar o homem cruel e violento. Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas, que colocaste nos seus lugares; o que é o homem, para que te lembres dele? O filho do homem, para que o tenhas em conta? Pois tu o fizeste um pouco menor que os deuses, coroando-o de glória e honra. Fizeste-o senhor sobre as obras das tuas mãos; colocaste tudo debaixo dos seus pés; todas as ovelhas e bois, e todos os animais do campo; as aves do céu e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas águas profundas dos mares. Ó Senhor, nosso Senhor, quão nobre é o teu nome em toda a terra!

Romanos 8: 5-6; 12-18. Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Aqueles que vivem segundo o Espírito fixam a sua mente nas coisas do Espírito.

Filipenses 1, 21-26; 3, 7-16; 4, 10-13. Aqui e agora, até que ponto consigo identificar-me com a atitude de São Paulo?

Coloquio final: Resuma o que lhe veio à mente durante o seu tempo de oração, conversando com Jesus como um amigo conversa com outro. Seja honesto com ele sobre o que descobriu nesta etapa da sua jornada.

Resignação perfeita

Meu Deus,
não sei o que me espera hoje.
Mas tenho a certeza de que nada pode acontecer-me que Tu não tenhas previsto,
decretado e ordenado desde toda a eternidade.
Isso é suficiente para mim.
Adoro os teus desígnios impenetráveis e eternos, aos
quais me submeto de todo o coração.
Desejo-os, aceito-os todos,
e uno o meu sacrifício ao de Jesus Cristo, meu divino Salvador.
Peço em seu nome e através dos seus méritos infinitos, paciência nas minhas provações,
e perfeita e total submissão a tudo o que me vier pela tua boa vontade. Ámen.

-São José Pignatelli SJ (1737-1811) permaneceu fiel à sua vocação jesuíta mesmo após a supressão da Companhia de Jesus em 1773. Confiando na providência de Deus, encontrou muitas maneiras de manter contacto com os membros dispersos da Companhia. A Companhia de Jesus foi restaurada em 7 de agosto de 1814 pelo Papa Pio VII.

Dia 7: Dia de avaliação. Exame da semana. Anote dois ou três pontos principais desta semana que passou.

Dia 8 Algumas dicas inicianas para hoje: Autobiografia,

Inácio quer mudar a sua vida. Para isso, decide acertar as suas contas e colocar os seus assuntos em ordem. E, embora não tivesse dinheiro disponível, o duque Najera não hesitou em demonstrar o seu carinho por Inácio, concedendo-lhe tudo o que ele pediu.

Mais tarde, Inácio lembrou-se de que um funcionário do palácio do duque lhe devia algum dinheiro e, por isso, preparou uma conta por escrito para o tesoureiro do duque. Inácio recebeu o seu dinheiro e deixou instruções para que fosse distribuído a várias pessoas a quem se sentia em dívida. Também dedicou parte do dinheiro à restauração de uma estátua da Virgem Maria que estava mal conservada. Em seguida, dispensou os dois servos que o acompanhavam, montou a sua mula e partiu sozinho de Navarrete para Montserrat. A partir do dia em que deixou Navarrete, praticou penitências diariamente.»

Não é o dinheiro que importa para Inácio, mas sim praticar obras de caridade e ajudar aqueles que têm alguma necessidade específica. Assim, restaurar a imagem de Nossa Senhora parecia um gesto importante. À medida que a transformação interior de Inácio se dá, ele começa a exteriorizar essa mudança em gestos religiosos. Ele faz isso na sua prática de penitência, flagelando-se todas as noites. Não é de admirar, então, que também façamos penitência pelos nossos erros passados, como preparação para melhor receber o dom da nova vida que Deus nos oferece. Siga Inácio neste processo: talvez também estejamos a ser convidados a começar uma nova vida.

Dia 8:

Notas: Hoje começamos a considerar a presença do mal nas nossas vidas. Somos chamados a sentir a dor dos nossos caminhos pecaminosos. É um “dia sombrio”, quando descobrimos essa realidade séria. Inácio pede-nos para estarmos nesse estado de espírito durante a nossa meditação, a nossa caminhada,

nosso dia. Os jesuítas definiram-se da seguinte forma: «*O que é ser jesuíta? É saber que se é pecador, mas chamado a ser companheiro de Jesus, como foi Inácio. O que é ser companheiro de Jesus hoje? É empenhar-se, sob o estandarte da Cruz, na luta crucial do nosso tempo: a luta pela fé e a luta pela justiça que ela inclui.*» (Congregação Geral 32:11-12)

Graça: Consciente do fim para o qual fui criado e do apelo que Deus me faz, peço-Lhe uma compreensão profunda dos meus pecados e das tendências desordenadas da minha vida, para que eu possa sentir vergonha e confusão e recorrer a Ele em busca de cura e perdão.

Reflexões: Temos refletido sobre o plano de Deus para os seres humanos e a harmonia que resulta quando as nossas relações com outras pessoas e com o mundo estão em boa ordem. Hoje refletimos sobre a realidade do pecado: ou seja, que existe uma grande desordem no nosso mundo. O pecado não é apenas um acidente ou um erro. Pelo contrário, o pecado significa que as pessoas estão deliberadamente a escolher trazer desordem e caos às suas próprias vidas e às dos outros por causa de algum apego grave: o vendedor que engana os clientes para enriquecer, o proxeneta que vende crianças para a escravidão sexual, o funcionário do governo que rouba dinheiro e permite que os cidadãos vivam na miséria, o cômico cujos filhos não recebem o amor que merecem, o político que mente e engana por causa do poder...

Refleta hoje não tanto sobre a sua história pessoal como pecador (isso será amanhã), mas sobre a dura e cruel realidade do pecado no nosso mundo e a desordem, a dor e o caos que ele causa. O pecado tem consequências. Refleta também sobre a realidade de Cristo pendurado na cruz, uma imagem que está consagrada no centro, acima do altar, em todas as igrejas católicas. Cristo entrou na história e sofreu em resposta à pecaminosidade humana, para redimir os seres humanos e mostrar-lhes um caminho melhor. Tente apreciar o que a nossa cultura perdeu hoje: a consciência da realidade do pecado. Lembre-se das imagens do nosso mundo em dor, sofrendo por causa da injustiça que está presente em quase todos os relacionamentos e interações humanas. Passe pela crise económica e suas causas. Pense nas raízes do pecado e do egoísmo no mundo. Enquanto caminha, reze para ter uma visão clara do pecado atuando sem vergonha nas nossas vidas. E reze para sentir a desordem na sua própria vida e a vergonha disso.

Escritura:

Jeremias 18:1-10. O vaso de barro que ele estava a fazer estragou-se nas mãos do oleiro, e ele transformou-o noutro vaso.

«A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, dizendo: Levanta-te, desce à casa do oleiro, e ali te farei ouvir as minhas palavras. Então desci à casa do oleiro, e ele estava a trabalhar nas pedras. E quando o vaso que ele estava a moldar com barro se estragou nas mãos do oleiro, ele o transformou em outro vaso, como lhe pareceu melhor. Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Ó Israel, não posso eu fazer contigo como este oleiro? diz o Senhor. Vê, como a terra na mão do oleiro, tu estás nas minhas mãos, ó Israel. Sempre que eu disser alguma coisa sobre arrancar uma nação ou um reino, e esmagá-lo e enviar destruição sobre ele; se, naquele mesmo minuto, aquela nação da qual eu estava a falar se afastar do seu mal, o meu propósito de fazer mal a eles será alterado. E sempre que eu disser alguma coisa sobre edificar uma nação ou um reino e plantá-lo; se, naquele mesmo minuto, ela fizer o mal aos meus olhos, indo contra as minhas ordens, então o meu bom propósito, que eu disse que faria por ela, será alterado.»

1 João 1:5-2:2. Se dissermos: «Estamos sem pecado», enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Mas, se confessarmos os nossos pecados, aquele que é fiel e justo nos perdoará os pecados e nos purificará de toda injustiça.

Coloquio final: *«Imaginar Cristo, nosso Senhor, diante de mim, pregado na cruz, para perguntar por que o Criador se tornou homem e da vida eterna veio à morte temporal, a fim de morrer pelos meus pecados. Da mesma forma, olhando para mim mesmo, perguntar o que fiz por Cristo, o que estou a fazer por Cristo, o que devo fazer por Cristo; e, vendo-O assim pendurado na cruz, refletir sobre o que me ocorre. A conversa/oração é feita falando como um amigo fala com outro, ou um servo com o seu Mestre, pedindo alguma graça, ou culpando-me por algum erro, ou levando as minhas preocupações perante Ele e pedindo conselho sobre elas. Concluir dizendo um Pai Nosso.»*

Dia 9:

Notas: Continuamos a refletir sobre a presença do mal na vida, mas agora olhamos para o mal nas nossas próprias vidas. Tentamos tomar consciência das nossas próprias falhas. Inácio aconselha-nos a manter um «dia sombrio», como ajuda para descobrir o pecado nas nossas vidas e experimentar a sua realidade. Assim, mantemos esse «humor triste» para meditar, para nos ajudar a aprofundar esta reflexão sobre o mal.

Graça: Tendo-me tornado consciente do propósito para o qual fui criado e da vocação para a qual Deus me convida, peço-Lhe uma compreensão profunda do pecado em mim e das tendências desordenadas na minha vida, para que eu possa sentir vergonha e confusão e recorrer a Ele para obter cura e perdão.

Reflexões: Ontem rezámos pela graça de uma compreensão mais profunda da realidade de um mundo pecador. Hoje enfrentamos outra realidade incómoda e embaraçosa: o meu próprio pecado. O facto de sermos pecadores não se aplica apenas aos criminosos reprovados: cada um de nós é pecador, desde o Papa até ao reprovado que ocupa as notícias desta manhã. Cada um de nós tem padrões habituais de rebelião contra o plano de Deus: quais são os meus? Um salmo declara: «O Senhor ouve o clamor dos pobres». E eu? Há maneiras pelas quais habitualmente não tenho ouvido «os necessitados» que cruzaram o meu caminho: os pobres, os idosos, os impopulares, os marginalizados, etc.? Há maneiras pelas quais tenho usado ou abusado de outras pessoas para satisfazer a minha própria necessidade de atenção, dinheiro, sexo, aprovação, conforto?

Hoje buscamos a graça de compreender a nossa própria pecaminosidade. Muitas vezes, a nossa cultura «anestesia» a nossa capacidade de assumir a responsabilidade pelos nossos pensamentos errados e pelas nossas más ações. Aristóteles afirmou certa vez que «uma vida não examinada não vale a pena ser vivida». Precisamos examinar as nossas falhas e defeitos habituais: os bolsões de escuridão nas nossas vidas, os hábitos que se tornaram «normais». Aqueles que nos arrastam para baixo e nos impedem de viver em relação adequada com Deus, com os outros e com o mundo de Deus. Podemos rezar a Deus para ter coragem de descobrir os nossos pontos cegos, de nos confrontarmos a nós mesmos e à nossa pecaminosidade, a fim de a abominar.

Certifique-se de falar com Deus e Jesus. Sentir-se abandonado no nosso pecado é exatamente o oposto da graça que buscamos para este dia. A nossa pecaminosidade não deve deixar-nos mergulhados em autopiedade ou depressão; em vez disso, oramos exatamente pela graça oposta — um sentimento de admiração e gratidão por ser um «pecador amado», tão amado por Deus que Ele deu o Seu único Filho por mim, tão amado que, embora Ele conheça plenamente a extensão dos meus pecados, o Seu amor permanece inalterado e o Seu desejo de parceria e amizade comigo permanece totalmente inalterado. Inácio convida-me a sentir uma vergonha genuína pela minha pecaminosidade, juntamente com uma grande admiração por ainda estar aqui e vivo: a admiração por ser um pecador, mas também amado e redimido. Busco uma *cura interior*, sabendo que sou um pecador que é amado.

Escritura:

Lucas 15:1-7. Jesus recebe os pecadores e come com eles.

Lucas 5:1-11. Eu digo a Jesus: Afasta-te de mim, Senhor, pois sou pecador! 2

Coríntios 12:8-10. Quando sou fraco, então sou forte.

Coloquio final: «Imaginando Cristo, nosso Senhor, diante de mim, pendurado numa cruz, falo com Ele, perguntando-Lhe como o Criador se tornou homem por mim, e vejo da vida eterna para a morte temporal, e assim morreu pelos meus pecados. Da mesma forma, olhando para mim mesmo, pergunto o que fiz por Cristo, o que estou a fazer por Cristo, o que devo fazer por Cristo; e assim, vendo-O assim, pendurado na cruz, discuto o que me ocorre. O diálogo é mantido como um amigo fala com outro, ou um servo com o seu Mestre; às vezes pedindo alguma graça, às vezes culpando-me por algum erro, às vezes discutindo os meus assuntos e pedindo conselhos sobre eles. Concluo dizendo um Pai Nosso. »

Oração por uma nova vida através da morte ao pecado

Através da tua santíssima paixão e morte,
eu te imploro, Senhor, que me concedas uma vida
santíssima e uma morte completa a todos os meus
vícios
e paixões e amor próprio,
e conceda-me a visão da tua santa fé, esperança e caridade.

-São Afonso Rodriguez SJ (1531-1617) foi um irmão leigo jesuíta espanhol e diretor espiritual. Sob a sua influência, Pedro Claver, que viveu com ele durante algum tempo em Maiorca, seguiu o seu conselho ao pedir as missões da América do Sul.

Dia 10:

Notas: Continuamos a refletir sobre a presença do mal nas nossas vidas, mas hoje de uma forma totalmente diferente. Agora abrimos-nos à misericórdia do nosso Pai. Inácio convida-nos a experimentar a maravilha que se sente quando, apesar da realidade do nosso próprio pecado, nos deparamos com a infinita misericórdia de Deus. Hoje, a nossa atitude na nossa Caminhada é a de um pecador arrependido, mas acima de tudo a de um pecador imensamente amado.

Graça: Querido Pai, peço-Te o dom de um conhecimento interior e sentido da minha pecaminosidade, para que eu possa experimentar também o Teu amor por mim, bem como um desejo crescente de me voltar para Ti e um entusiasmo renovado por seguir Jesus.

Reflexões: Você refletiu sobre a realidade do pecado humano e sobre a sua própria pecaminosidade. Hoje, você é convidado a refletir sobre a impressionante realidade da misericórdia de Deus. Você é amado e perdoado, completamente. «Arrependa-se e acredite na Boa Nova». As duas coisas andam de mãos dadas. Ou seja, primeiro aceitamos a realidade da nossa pecaminosidade e nos arrependemos verdadeiramente por termos trazido desarmonia e desordem à nossa própria vida e ao mundo. Depois, acreditamos na Boa Nova: Deus é misericordioso, sempre foi e sempre será. O que importa, em última análise, não é que sejamos fiéis a Deus (nenhum de nós é capaz de fidelidade completa), mas que Deus é fiel a nós. É o mesmo Deus que o acompanha: nos seus melhores momentos, quando se comporta bem e recebe elogios de todos os lados, e nos seus momentos mais vergonhosos, quando sabe que há boas razões para estar desonrado. Não se pode ganhar o amor de Deus, e não é preciso! O amor de Deus é dado gratuitamente, tão gratuitamente que nos parece impossível! O pai da parábola, embora tenha todos os motivos para estar zangado, não guarda ressentimento. O seu filho mais novo ofendeu-o e esbanjou o que ele trabalhou tanto para acumular, algo que nós, seres humanos, achamos quase impossível de aceitar. De facto, o filho mais velho não consegue aceitar a atitude indulgente do pai.

Na sua vida como pecador, não está sozinho. É perdoado. É amado. E é isso que nos leva ao arrependimento, ao desejo de reparar os nossos erros. Mas precisamos saber que precisamos da graça de Deus para nos arrependermos e desejarmos fazê-lo: não conhecemos nem seguimos o caminho certo com a nossa própria sabedoria e força. Peça a Jesus. Ore para que esteja disposto e seja capaz de aceitar plenamente o que Deus oferece tão generosamente: o perdão. Nós, seres humanos, muitas vezes passamos pela vida sobrecarregados por uma culpa incapacitante. Deus, ao contrário, pede-nos para caminharmos em liberdade.

Escritura:

Lucas 15: 11-32. Este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi encontrado. Lucas 5: 17-26.

Quando Jesus viu a fé deles, disse (*ao paralítico*): «Os teus pecados estão perdoados». João 8: 2-11. E Jesus disse: «Eu também não te condeno. Vai e não peques mais».

Romanos 5: 1-8. Deus mostra o seu amor por nós pelo facto de, enquanto ainda éramos pecadores, Cristo ter morrido por nós.

Coloquio final: converso com Jesus como um amigo fala com outro, experimentando com sentimento crescente a maravilha de estar vivo neste momento e sentindo que vivo num mundo chamado a ser salvo pelo amor de Deus. Contemplo a sua criação e história. Depois, após meditar sobre a destruição do pecado, falo com Jesus sobre a graça do perdão que recebi. É um diálogo sobre a misericórdia, no qual reflito e dou graças a Deus nosso Senhor, porque me deu vida até agora, e proponho, com a Sua graça, emendar a minha vida a partir de agora. Para concluir, rezo um *Pai Nosso* sincero.

Um ato de contrição

Meu Deus, eu amo-Te acima de todas as
coisas e odeio e detesto com toda a minha alma
os pecados com que Te ofendi, porque são
desagradáveis aos Teus olhos,
Tu que és supremamente bom e digno de ser amado.
Reconheço que devo amar-Te com um amor
acima de todos os outros,
e que devo tentar provar-te esse amor.
Considero-o na minha mente como infinitamente maior do que tudo no mundo, não
importa quão precioso ou belo seja.
Portanto, resolvo firme e irrevogavelmente nunca consentir em ofender-te ou fazer
qualquer coisa que possa desagradar a tua bondade soberana
e me coloque em perigo de cair da tua santa graça, na qual estou
totalmente determinado
a perseverar até ao meu último suspiro. Ámen.

-São Francisco Xavier SJ (1506-52)

Dia 11:

Notas: Hoje começamos a «segunda semana» dos Exercícios Espirituais. O nosso ponto de partida é uma meditação que nos convida a seguir Cristo Rei. Estamos a caminhar por uma grande cidade, para que possamos ver as maravilhas de um «reino mundano» e imaginar o Reino de Deus. Hoje meditamos sobre como a nossa vida está orientada: estamos a caminhar com Jesus ou estamos a seguir outros líderes?

A graça que pedimos: Apesar das minhas limitações, mas consciente do amor do Pai por mim, peço a graça de me sentir pessoalmente chamado a caminhar ao lado de Jesus como seu companheiro e colaborador.

Reflexão: Uma profunda consciência do amor misericordioso de Deus (a graça de ontem) muitas vezes leva ao desejo de responder a esse amor. Hoje começamos a meditar sobre o convite de Jesus para caminhar ao seu lado na sua obra. Nos Exercícios Espirituais, Inácio coloca o chamado de Deus para trabalhar com ele logo após as meditações que abordam a nossa própria pecaminosidade humana; a justaposição é importante: Deus nos chama para trabalhar perto dele, embora nos conheça plenamente e nos ame como somos. Ele chama-nos de «pecadores amados»; tal como São Paulo nos diz quando pediu ao Senhor que o ajudasse, o Senhor respondeu: «A minha graça te basta, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza». Então Paulo disse: «Por isso, de boa vontade me gloriarei nas minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim» (2 Cor 12, 9). (2 Cor 12, 9). Assim, apesar de sermos pecadores, hoje sentimo-nos chamados a trabalhar nesse mesmo mundo tocado pelo nosso pecado e a trabalhar pela paz e pela justiça, com o apoio do amor misericordioso que recebemos. Acreditamos num Deus que é justiça porque é amor. O caminho para a justiça e o caminho para a fé no nosso mundo são inseparáveis. No Evangelho, a fé e a justiça são indivisíveis.

profundamente conscientes de quão frequente e gravemente nós mesmos pecamos contra o Evangelho, continua a ser nossa ambição proclamá-lo dignamente: isto é, com amor, pobreza e humildade. Foi isso que disse a Congregação Geral Jesuíta 32.

Na sua famosa meditação «O Chamado do Rei», Inácio imagina como seria convincente o chamado de um rei verdadeiramente digno, trabalhando no nosso mundo apenas pela fé e pela justiça. Após essa reflexão, voltamo-nos para Jesus, cujo chamado é ainda mais digno, porque Cristo, nosso Senhor, o Rei eterno, chama cada pessoa em particular e diz: «A minha vontade é reunir o melhor de todo o mundo e construir o Reino do Amor Eterno». Inácio vê que todos aqueles que desejam unir o seu destino ao de Cristo Rei devem trabalhar com Ele, para que, seguindo-O na dor, possam também segui-Lo na glória do seu Reino.

O chamado do Rei é o chamado para nos tornarmos seus companheiros, para aprendermos mais sobre Ele, para experimentarmos o Seu amoroso cuidado e para nos unirmos a Ele no serviço ao Seu povo. E este Rei vem até nós como um de nós, ainda mais capaz de partilhar o nosso destino. Hoje, focamo-nos na maravilha de sermos chamados e na natureza do chamado; amanhã, você poderá começar a focar-se na sua resposta a este chamado.

Textos das Escrituras:

Salmo 120. O Senhor é bondoso e cheio de compaixão.

Na minha angústia, clamei ao Senhor, e Ele me respondeu.

«Ó Senhor, salva a minha alma dos lábios falsos e da língua enganadora. Que castigo ele te dará? Que mais ele fará contigo, língua falsa? Flechas afiadas dos fortes e fogo ardente. A tristeza é minha porque sou estrangeiro em Meshech e vivo nas tendas de Kedar. A minha alma há muito tempo vive com os que odeiam a paz. Eu sou pela paz, mas quando digo isso, eles são pela guerra.»

Lucas 5: 27-32. Segue-me.

Miquéias 5:1-4. Um rei poderoso virá para libertar o seu rebanho com o poder de Yahweh.

«Agora vocês se ferirão profundamente por causa da dor; eles erguerão um muro ao nosso redor: eles darão ao juiz de Israel um golpe no rosto com uma vara. E tu, Belém Efrata, a menor entre as famílias de Judá, de ti virá aquele que será governante em Israel; cuja saída foi proposta desde tempos passados, desde os dias eternos. Por esta razão, ele os abandonará até o tempo em que aquela que está grávida der à luz; então o resto de seus irmãos voltará para os filhos de Israel. E ele tomará o seu lugar e dará alimento ao seu rebanho na força do Senhor, na glória do nome do Senhor, seu Deus; e o seu lugar de descanso será seguro, pois agora ele será grande até os confins da terra.»

Coloquio final: Assim como um amigo fala com um amigo, nós falamos com Jesus. Reunimos os nossos pensamentos e emoções da nossa meditação sobre o Reino e sobre o valor de seguir Jesus. Discutimos com Jesus e, se assim o sentirmos, pedimos-Lhe que nos convide a caminhar com Ele.

Ensina-me os teus caminhos

Ensina-me a tua maneira de olhar para as
pessoas: como olhaste para Pedro depois da sua
negação,
como penetraste no coração do jovem rico e nos corações dos
teus discípulos.
Gostaria de te conhecer como realmente és, pois a
tua imagem transforma aqueles com quem entras
em contacto.
Lembras-te do primeiro encontro de João Batista contigo?
E o sentimento de indignidade do centurião?
E o espanto de todos aqueles que viram milagres e outras maravilhas?
Como impressionaste os teus discípulos, a
multidão no Jardim das Oliveiras,
Pilatos e a sua esposa
e o centurião ao pé da cruz...
Gostaria de ouvir e ficar impressionado com a sua maneira de falar, ouvindo, por
exemplo, o seu discurso
na sinagoga de Cafarnaum ou o Sermão
da Montanha
onde a sua audiência sentiu que «ensinava como alguém que tem autoridade».

-Pedro Arrupe (1907-91) foi o superior geral da Companhia de Jesus de 1965 a 1983.

Dia 12 Algumas sugestões inicianas para hoje: Autobiografia: o mouro

Este encontro ocorreu provavelmente na região de Aragão, muito antes da cidade de Saragoça (a etapa^{14a} do Caminho Inaciano). Mas escrevemos aqui porque é algo importante para Inácio, pois ele o escreveu e se lembrava muito bem.

Nesta etapa da sua peregrinação, Inácio, ainda «muito arrogante», tem uma experiência que poderia ter mudado o curso da sua vida. Deus estava ciente do perigo e estava pronto para ensinar a Inácio o valor da prudência e do controlo dos seus impulsos, mesmo diante de uma boa causa.

«Ao prosseguir a sua viagem, encontrou um mouro montado numa mula. Ambos começaram a conversar, e o tema da conversa passou a ser Nossa Senhora. O mouro admitiu que a Virgem tinha concebido sem a ajuda de um homem, mas não conseguia acreditar que ela tivesse permanecido virgem após ter dado à luz. Ele era tão obstinado nessa opinião que nenhuma argumentação de Inácio conseguiu fazê-lo abandoná-la. Pouco depois, o mouro seguiu o seu caminho, deixando o peregrino com os seus pensamentos sobre o que tinha acontecido. Estes suscitaram emoções que o perturbaram profundamente e ele pensou que tinha falhado no seu dever de honrar a Mãe de Deus. Quanto mais pensava no assunto, mais a sua alma se enchia de indignação contra si mesmo por ter permitido que o mouro dissesse tais coisas contra Nossa Senhora. Concluiu que era obrigado a defender a honra dela. Como resultado, sentiu um forte desejo de procurar o mouro e dar-lhe um gostinho da sua adaga pelo que ele tinha dito. Essa batalha de desejos durou algum tempo, com o peregrino ainda em dúvida no final sobre o caminho que deveria seguir. O mouro tinha seguido em frente e mencionado que ia para uma cidade não muito distante da estrada. Inácio, cansado da sua luta interior e incapaz de tomar uma decisão clara, decidiu resolver as suas dúvidas da seguinte maneira: deixaria a mula decidir e dar-lhe-ia rédea solta até ao cruzamento. Se a mula tomasse a estrada que levava à aldeia, ele perseguiria o mouro e matá-lo-ia. Mas se a mula continuasse na estrada, ele permitiria que o miserável escapasse. Foi o que ele fez. Por providência divina, a mula continuou na estrada, embora a aldeia estivesse a apenas trinta ou quarenta metros de distância e a estrada que levava até ela fosse larga e plana.

Acrescentamos aqui uma interpretação deste texto da Autobiografia, escrita por José Luis Martin Vigil. Ela ilustra muito bem os sentimentos de Inácio de Loyola nesta etapa da sua jornada:

«Aconteceu que, quando eu (Inácio) estava a refletir sozinho, encontrei um muçulmano ansioso por conversar. Não fiquei chateado com ele, pois a cortesia é um hábito para alguém bem-nascido. Conversámos, não sei sobre o quê, até que ele me perguntou sobre o propósito da minha viagem. Eu disse que estava a ir para o santuário, pois não achei que ele compreenderia o meu desejo de chegar à Terra Santa. Nessa conversa, falámos sobre a Virgem, pois eu estava cheio do entusiasmo de um novo convertido. O mouro estava calmo, até mesmo respeitoso e razoável. Ele disse que não se opunha à virgindade de Nossa Senhora antes do parto, o que, para um muçulmano, diz muito. Mas ele não conseguia compreender que ela permanecesse virgem após o parto. Dei-lhe muitas razões para isso, mas ele recusou-se a aceitá-las. Conversámos muito em vão, sem chegarmos a nenhum acordo sobre o assunto. Finalmente, ele declarou que ia para Pedrola, uma aldeia moura a poucos quilómetros da encruzilhada à frente.

Continuei sombrio e magoado e decidi que não tinha agido honrosamente com o mouro. Preocupava-me ter falado mais do que o necessário sobre a Virgem Maria e, assim, tê-la ofendido. Tinha feito bem em permitir isso? Mas tenho de ser julgado de acordo com a época em que vivi. Martinho Lutero, um teólogo competente e não um homem da espada, disse vinte anos depois que

era lícito apunhalar um judeu se ele fosse ouvido a praguejar. Ele confessou ainda que «daria um golpe e o perfuraria com a sua espada se pudesse, uma vez que é lícito matar um ladrão muito mais do que um blasfemo». Além disso, mais de dois séculos antes, um santo rei da França disse aos seus homens: «Leigos, quando ouvirem alguém amaldiçoar a fé cristã, defendam a fé não com palavras, mas com a espada, enfiando-a o mais fundo possível na barriga do infiel.

É de admirar, então, que o peregrino tivesse pensamentos de morte, uma vez que a honra de Nossa Senhora foi posta em causa? Eu tinha um desejo profundo de procurar o mouro e apunhalá-lo até à morte, mas duvidava que essa fosse a atitude correta. Então, decidi soltar as rédeas do meu cavalo no cruzamento à frente. Se o cavalo fosse em direção a Pedrola, eu encontraria o mouro e o mataria. Mas, se o cavalo permanecesse na estrada, eu deixaria as coisas como estavam e encontraria paz. Aquele mouro nunca soube o quão perto esteve da morte naquela tarde. Agradou a Deus que ele vivesse, apesar de sua cegueira em negar o nascimento virginal de Sua Mãe, Nossa Senhora.

(cf. José Luis Martín Vigil, «Yo, Ignacio de Loyola», ed. Planeta. Pág. 64).

Deus salvou aquele viajante muçulmano, mas também impediu Inácio de Loyola de cometer um ato que poderia ter trazido graves consequências. A presença de Deus manifesta-se na nossa história pessoal de muitas maneiras. Podemos descobrir a Mão de Deus nos acontecimentos mais simples e humildes, e deixar que a mula decida para onde ir. Se discernirmos as ações das nossas vidas à luz do coração aberto a Deus, tornamo-nos então «agentes da vida» em vez de agentes da morte.

Dia 12:

Notas: Continuamos a caminhar com Jesus, a fim de ver mais claramente, amá-Lo mais profundamente e segui-Lo mais de perto. Não se esqueça da «oração introdutória» antes de rezarmos e ao longo do dia. A partir de hoje, a conversa final torna-se ainda mais importante: entramos neste conhecimento interior de Jesus, que deve fortalecer o nosso compromisso com a vida. Falamos sobre isso com o nosso «amigo» no final da nossa oração e durante o dia.

Grace: Peço ao Pai três coisas de que necessito e que só Ele pode conceder: um conhecimento mais íntimo de Jesus, que se tornou um de nós; uma experiência mais pessoal do Seu amor por mim, para que eu possa amá-Lo mais ternamente; e uma união mais estreita com Jesus na Sua missão de levar a salvação à humanidade.

Reflexão: Jesus como uma pessoa que cura as pessoas pode ser a imagem que mais se destaca na vida pública. O ministério de cura de Jesus é também um ministério de salvação. Jesus cura corpos, espíritos e relações quebradas com Deus e com os outros por meio do perdão. Jesus diz a um parálítico para se levantar e andar, esfrega lama nos olhos de um cego. A sua preocupação não é apenas com o membro atrofiado ou o órgão que não funciona. É também que aquele a quem Ele cura se afaste do pecado e acredite Nele. Conhecemos a Sua maravilhosa compaixão, a sua disposição para tocar e envolver-se com os marginalizados e intocáveis da sociedade antiga. Use a prática inaciana da contemplação: isto é, imagine uma ou mais dessas cenas de cura do ministério de Jesus e imagine-se na cena, talvez como um companheiro viajando com Jesus, ou talvez como pessoas que me trazem a Jesus - O que eu quero que Jesus faça para me curar? Ao entrar nesses mistérios na minha peregrinação, eu me apresento a Jesus como alguém que precisa de cura no corpo, na mente e no espírito. Desejo continuar a pedir a graça deste dia.

Textos bíblicos:

Lucas 18: 35-43. «Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!»

João 5, 1-9. A pergunta de Jesus a um homem doente e aleijado é, na minha reflexão, dirigida também a mim: «Queres ser curado?» Mostro ao Senhor a minha necessidade de cura: a minha mesquinhez, o meu orgulho, a minha ambição, a minha necessidade de segurança e controlo, o meu autoengano. Sim, Senhor, quero ser curado.

Lucas 8, 40-56. Peço a Jesus que venha à minha casa. Tento tocar a bainha do seu manto.

Coloquialismo final: Faça um resumo das coisas sobre as quais meditei durante o meu tempo de oração, falando com Jesus como um amigo fala com um amigo. Seja honesto com ele sobre os assuntos que tratei neste momento. Peça-lhe que o aceite sob a Sua bandeira e que se torne um curador como Ele. Termine com o «Pai Nosso».

Algumas sugestões inicianas para hoje: São José Pignatelli, jesuíta.

Na nossa visita pela cidade velha de Saragoça, encontramos os vestígios de uma figura pouco conhecida, mas de importância exemplar: São José Pignatelli SJ, sexto filho da família nobre dos Condes de Fuentes.

A Companhia de Jesus é suprimida pelo Papa Clemente XIV em 1773. José Pignatelli morre em Roma a 15 de novembro de 1811 e não consegue ver a restauração da Companhia de Jesus em 1814 – pela qual lutou –, mas consegue renovar os seus votos em 1797 com o resto da Companhia, que se manteve viva na Rússia. A vida de José Pignatelli é uma longa história de aventuras e sofrimentos.

A criança nascida em Saragoça a 27 de dezembro de 1737 não pensava muito nas dificuldades que a vida lhe reservaria. A morte da mãe aos quatro anos de idade faz com que a família se mude para Nápoles, onde o pai morre cinco anos depois. Ele volta para Saragoça com o irmão mais velho. A partir dessa data, estuda numa escola pertencente à Companhia de Jesus, à qual anos mais tarde decide ingressar, juntamente com o irmão mais novo, Nicolau.

Depois de entrar no noviciado em 1753, ele passará anos de formação, estudos e ministério que serão interrompidos com a expulsão dos jesuítas da Espanha em 1767. Depois que os soldados entraram no campus da escola da Imaculada em 3 de abril de 1767, o caminho de sua vida tomaria um rumo muito diferente. Depois de passar um dia trancado no refeitório da casa, ele será expulso da cidade, sem nada, e irá para Tarragona, onde embarcará rumo aos Estados Pontifícios. Mas o asilo nos Estados Pontifícios lhe é negado e assim ele inicia uma difícil viagem de barco, procurando um lugar para se hospedar. Somente sete meses depois, em outubro, o calvário terminará no porto de Ferrara.

É a partir da expulsão de Espanha que os biógrafos apontam que José, ainda um jovem jesuíta que não tinha feito os votos, se tornou o conforto, o apoio e a assistência aos seus irmãos jesuítas, em tempos difíceis assumirá as rédeas, até mesmo o provincial o colocará legalmente à frente dos seus companheiros, para acompanhar, acomodar, alimentar e ajudar aqueles homens que sofrem expulsão, superlotação, falta de comida e, acima de tudo, sem quererem ser acolhidos em lado nenhum, indo de um lado para o outro, sentindo-se odiados e rejeitados.

A sua família, o seu irmão, sugerirão formas mais confortáveis, mas ele manterá o seu compromisso com a Companhia de Jesus até ao fim, juntamente com os colegas naquele momento difícil. Em Bolonha, como padre diocesano, dedicou-se a lutar pela restauração total da Companhia, que não chegou a ver.

Dia 13:

Notas: Continuamos a caminhar com Jesus, a fim de O ver mais claramente, amá-Lo mais profundamente e segui-Lo mais de perto. Não há mais necessidade de lembrar-lhe de fazer a «oração introdutória» antes de começar e ao longo do dia. Lembre-se também de que a conversa final está a tornar-se cada vez mais importante à medida que avançamos neste conhecimento interior de Jesus, que está a fortalecer o nosso compromisso com a vida. Isto é discutido com o nosso «amigo» Jesus na nossa conversa no final da nossa oração e durante o dia.

Graça: Vou pedir ao Pai três coisas de que preciso e que só Ele pode conceder: um conhecimento mais íntimo de Jesus, que se tornou um de nós; uma experiência mais pessoal do Seu amor por mim, para que eu possa amá-Lo mais ternamente; e uma união mais estreita com Jesus na Sua missão de trazer a salvação à humanidade.

Reflexão: Depois de ver Jesus a curar, outra grande imagem de Jesus a admirar é a Sua pregação: Ele era um verdadeiro inovador, bem como um homem realmente livre! Admire a clareza e a pureza da mensagem de Jesus e a Sua coragem em proclamá-la, mesmo estando bem ciente do perigo que corria. Jesus mantém o seu foco inabalável na justiça do reino de Deus. Ele não aceita hipocrisia, nem duplicidade. Ele rejeita posições legalistas ou ritualistas que elevam a letra da lei acima do seu verdadeiro espírito.

Jesus promulga a sua nova aliança, o seu plano de vida, o seu plano de ação para que nós, seus seguidores, ajudemos a restaurar este mundo ao que Deus originalmente planeou para a forma como os seres humanos deveriam tratar uns aos outros. O famoso «Sermão da Montanha» ou «Manifesto do Reino» surge no início do ministério de Jesus. Já ouvimos estas palavras antes, mas não deixemos que a sua familiaridade diminua o seu apelo radical. Ao ouvir reverentemente este discurso, permito que a semente da palavra de Jesus seja implantada em mim e crie raízes. Imagine-se sentado entre as pessoas empobrecidas que se reuniram numa encosta para ouvir Jesus expor de forma abrangente o seu caminho, o seu «Caminho». Tanto naquela época como hoje, o seu caminho é altamente contraintuitivo; ele está a convidar-nos a ser e a viver por valores que são exatamente o oposto do que a cultura contemporânea e a publicidade nos dizem para fazer. No seu tempo, Jesus estava em contradição com o seu mundo.

Textos bíblicos:

Mateus 23: 11-12; 23-24. O maior entre vós será vosso servo; quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado.

Mateus 5: 1-48. Vendo as multidões, subiu ao monte e, quando se sentou, os seus discípulos aproximaram-se dele. E ele abriu a boca e ensinou-os, dizendo...

João 12:44-50. Eu me preparo para ouvir Jesus, pois quando ouço a Sua mensagem, ouço o Pai.

Conversa final: Faça um resumo das coisas sobre as quais meditei durante a minha oração, conversando com Jesus como um amigo conversa com um amigo. Seja sincero com Ele sobre as coisas que acabei de descobrir neste momento de oração. Se é assim que se sente, peça-Lhe para ser aceite sob a Sua bandeira. Termine com o Pai Nosso.

Dia 14:

Notas: Lembre-se de que o objetivo destas meditações da semana 2 é ver Jesus mais claramente, amá-Lo mais profundamente e segui-Lo mais de perto. Não nos esqueçamos da «Oração Introdutória», o fruto final de todo este exercício. Use esta oração de contemplação para entrar no relato evangélico do Batismo de Jesus.

Graça: Peço ao Pai três coisas de que preciso e que só Ele pode dar: um conhecimento mais íntimo de Jesus, que se tornou um de nós; uma experiência mais pessoal do Seu amor por mim, para que eu possa amá-Lo mais ternamente; e uma união mais íntima com Jesus na Sua missão de trazer a salvação à humanidade.

Reflexão: Por volta dos trinta anos, Jesus deixou o seu trabalho e a sua casa para iniciar o seu ministério público. Tente imaginar quais pensamentos ele poderia ter tido.

A vida pública de Jesus começou com uma viagem, uma espécie de peregrinação. Ele deixou a sua casa em Nazaré e viajou para sudeste, até ao rio Jordão, onde foi batizado por João Batista. O ministério de João consistia em chamar os pecadores ao arrependimento. João era bem conhecido e respeitado: certamente Jesus conhecia a mensagem de João como profeta de Deus enviado ao povo judeu. Jesus sabia o que João estava a fazer. Pondere a mensagem de que Jesus, o sem pecado, escolheu iniciar o seu ministério colocando-se em solidariedade com os pecadores. O simbolismo destes primeiros versículos do evangelho evoca uma rica imagem de uma peregrinação ao longo

uma nova forma de vida. O ministério de João Batista é apresentado com as palavras de Isaías: «Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas». João chama os pecadores ao arrependimento e à conversão. É uma palavra cujas raízes sugerem uma «viragem». João convida-nos a virar numa nova direção e a seguir um novo caminho na vida. Em algum momento, Jesus faz uma escolha consciente e deliberada de começar o seu ministério, de mudar a sua vida mundana em Nazaré; imagine o que pode ter passado pela sua mente, o que ele viu ao seu redor para fazê-lo sentir que aquele era o momento certo. Considerem também como ele escolhe começar o seu ministério, não com um discurso ou um milagre, mas viajando para ser batizado por João. E considerem também a experiência de Jesus no Jordão, a sua descoberta, a sua compreensão da missão que o Pai o convida a realizar plenamente.

Você pode implorar ao Pai para colocá-lo com Jesus, Seu Filho, na fila com João Batista. Imagine que você é um dos Seus companheiros e que está logo atrás Dele, porque quer conhecê-Lo melhor, amá-Lo mais e ser mais fiel em servi-Lo e à humanidade. Tente contemplar a cena do evangelho. O que João está nos dizendo?

Escritura:

Romanos 6, 3-4. Assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, para que também nós possamos caminhar em novidade de vida.

Lucas 3, 1-22. «Então, o que devemos fazer?» No momento do Seu batismo por João, a voz de Deus confirma a Sua filiação e a Sua missão.

Mateus 3, 13-17. Jesus, depois de ter meditado no seu coração o mistério da paternidade de Deus e a missão que o Pai lhe confiou, decide deixar Nazaré. Tento estar presente com Ele enquanto toma essa decisão, a partilha com a Sua mãe, se despede e deixa tudo o que o ajudou a formar-se como um ser humano adulto e responsável. Caminhamos com Ele em direção ao rio Jordão e fiquemos na margem do rio contemplando o Seu batismo. O que é que ouço? O que devo compreender?

Coloquio final: Faça um resumo do que meditei durante o meu tempo de oração, conversando com Jesus como um amigo conversa com um amigo, sendo sincero com ele sobre os pontos encontrados nesta etapa da jornada que percorremos. Termine com o Pai Nosso.

Dia 15 Algumas sugestões iniciais para hoje: Autobiografia,

Como um cavaleiro corajoso e valente, Inácio não estabelece limites. Se um santo em particular era conhecido por uma penitência ou serviço especial a Nosso Senhor, Inácio tinha de igualá-lo e superá-lo. Temos aqui uma experiência interior de que alguém que foi muito perdoado também pode estar preparado para dar muito em troca. A intensidade desse esforço corresponde a uma consciência interior de ser verdadeiramente salvo pela misericórdia de Deus.

«Será útil recordar um acontecimento que ocorreu durante esta viagem, como forma de mostrar como Deus guiou Inácio. Embora cheio de um ardente desejo de servir a Deus, o seu conhecimento das coisas espirituais ainda era muito obscuro. Ele tinha empreendido penitências extraordinárias, não só para expiar os seus pecados passados, mas também com a intenção de fazer algo que agradasse ao seu Senhor. De facto, ele declarou que, embora cheio da mais viva aversão pelos seus pecados passados, não conseguia ter a certeza de que eles tinham sido perdoados.

No entanto, era tão intenso o seu desejo de fazer grandes coisas por Cristo durante as suas austeridades que ele não pensava nos seus pecados. E quando se lembrava das penitências praticadas pelos santos, toda a sua energia era direcionada para igualar ou mesmo superar essas pessoas santas. Ele encontrava consolo nessa santa ambição, pois não tinha segundas intenções para as suas penitências, sabendo muito pouco ainda sobre humildade, caridade ou paciência. Ele sabia ainda menos sobre o valor da discricção que regula a prática dessas virtudes.

Fazer algo grandioso para a glória do seu Deus, imitar as pessoas santas em tudo o que elas tinham feito antes dele – este era o único objetivo de Inácio nas suas práticas de penitência externa.

Como afirma o padre J.M. Rambla, S.J., no seu livro «The Pilgrim», o «MAIS» (MAGIS) é uma nota dominante da sinfonia inaciana. O amor conduz sempre a um excesso dinâmico sem medida. O amor não se conforma com o equilíbrio frio do que é justo e correto. O amor procura sempre o «mais», entrega «mais», torna-se «mais», cresce «mais». O famoso lema inaciano «Ad Majorem Dei Gloriam» expressa muito bem este dinamismo crescente do amor comprometido. Ao mesmo tempo, Inácio também reconhece que, durante este período da sua vida, também lhe faltava a discricção «para regular e medir estas virtudes», ao avaliar os seus grandes desejos. É essa discricção que São Paulo identifica como uma virtude que nos ajuda em todas as circunstâncias da vida a «descobrir a vontade de Deus, isto é, o que é bom e agradável a Deus, e perfeito» (Romanos 12, 2). À força da observação pessoal e do conhecimento da presença de Deus, Inácio aprenderá a viver com essa discricção e, assim, a transmiti-la aos seus companheiros jesuítas. A «maior glória de Deus» virá com uma boa dose de «amor a Deus» e ação decisiva «para servir a Deus». Inácio afirmará o que Santo Irineu disse muito antes: «A glória de Deus é o homem plenamente vivo!» A este objetivo, Inácio dedicou a sua vida.

Dia 15:

Notas: Preste atenção à «oração introdutória». Entramos agora na «terceira semana» da nossa peregrinação interior, seguindo os nossos Exercícios Espirituais. Inácio convida-nos a tomar consciência das dificuldades crescentes que Jesus encontra na Sua própria «peregrinação de vida». Entramos também numa parte mais «árida» da nossa peregrinação. Ao fazê-lo, tenha em mente o custo e a coragem do compromisso de Jesus por cada um de nós. Os nossos corações ficam tristes ao caminharmos com Jesus em direção a Jerusalém pela última vez. Na nossa conversa final, entramos nesta compreensão interior de Jesus, que sofre a morte na cruz, mesmo sendo inocente. Falamos desta tristeza com o nosso «amigo» Jesus durante o colóquio no final desta oração, bem como ao longo do dia.

Graça: Peço ao Pai que me aproxime mais de Jesus para que eu possa ouvir e compreender o Seu desafio, emocionar-me com a aventura a que Ele me convida e desejar ardentemente servi-Lo a Ele e ao Seu povo, partilhando ao mesmo tempo o Seu destino e o Seu sofrimento.

Reflexões: No evangelho, Jesus faz uma peregrinação da Galileia a Jerusalém, onde celebrará a Última Ceia e sofrerá a sua paixão. Ele passou quase três anos na companhia dos seus discípulos, mas esta última viagem juntos mostra que eles ainda não compreendem totalmente a sua mensagem. Eles discutem, por exemplo, sobre quem será o maior no reino de Deus. Jesus tenta mais uma vez ajudá-los a compreender que a liderança no reino de Deus envolve o serviço aos outros. Eles não compreendem – ou talvez não consigam ouvir e aceitar – que o caminho de Jesus envolve tanto sofrimento como sacrifício. Imagine-se nesta longa viagem a Jerusalém com Jesus. Leve-Lhe as suas próprias perguntas e reze para que os seus olhos se abram para ver a Sua mensagem mais claramente e que os seus ouvidos estejam cada vez mais abertos para ouvir o Seu chamamento. Jesus sente-se fraco e cansado ao longo da sua viagem. Os discípulos vão buscar comida e água, mas Ele fica fora da aldeia. O sol está alto e faz calor na Samaria. No evangelho de João, Jesus encontra uma mulher samaritana – lembra-te de que havia uma profunda inimizade entre judeus e samaritanos. Jesus encontra-a num poço, quando ela vai lá tirar água. Jesus está com muita sede, por isso pede água à mulher. Na conversa que se segue, a mulher descobre quem é Jesus e aceita-o como o Cristo, mesmo quando o descobre como um homem cansado e sedento que precisa de ajuda! Quem sou eu? Quem é Jesus? Ao encontrar Jesus, Deus ajuda-nos a compreender-nos mais profundamente. Nesse processo, também passamos a compreender Deus mais profundamente. A jornada inaciana passa por «Los Monegros», uma região semidesértica da Espanha. Ao caminhar por essa paisagem quente, árida e empoeirada, pode-se imaginar como a água se tornou vital na realidade e na imaginação dos ouvintes de Jesus. Sem comida e água, não há vida. Assim, encontramos uma das imagens mais evocativas e duradouras do evangelho: Jesus é a água da vida eterna, a fonte que nunca seca, água sempre abundante. Um verdadeiro encontro pessoal com Jesus é transformador. Mudou a vida desta mulher, tal como transformou a vida de muitas pessoas com deficiência que Jesus encontrou. Encontre Jesus junto ao poço, tal como fez esta mulher samaritana. Quem sou eu – realmente? E quem é Jesus para mim? O que é que Jesus me pede? E qual é a minha resposta?

Escritura:

Marcos 10:32-45. «Se alguém quiser ser o primeiro, deve tornar-se o último de todos e servo de todos.»

João 4:6-15. «Todo aquele que beber desta água terá sede novamente, mas quem beber da água que eu lhe der nunca terá sede.»

João 6, 30-44. Eu acredito que Jesus é o pão vivo e a água que dá vida. Peço ao Pai que me aproxime mais de Jesus para que, comendo e bebendo com Ele, eu possa ter uma nova vida.

Coloquio final: Faça um resumo dos seus pensamentos durante este tempo de oração. Fale com Jesus como um amigo fala com outro. Abra o seu coração para Ele sobre o que descobriu dentro de si mesmo durante esta peregrinação. Na medida do possível, convide Jesus a aceitá-lo sob a Sua bandeira. Conclua com o «Pai Nosso».

Dia 16:

Notas: Mais uma vez, persistimos em fazer a oração introdutória. Hoje, entramos numa reflexão típica dos Exercícios Espirituais: a meditação intitulada «Os Dois Estandartes». Santo Inácio oferece-nos um exercício de contraste para vermos o que a nossa vida está a escolher, no nosso seguimento de Jesus. Ao longo do dia, podemos refletir e pedir a graça deste exercício e sentir que Jesus quer que façamos uma peregrinação com Ele. A típica «Tripla Discussão» que Santo Inácio oferece nos exercícios pode ser feita como está aqui descrita... ou feita como o seu coração lhe ditar, de acordo com o desenrolar da peregrinação em que estamos envolvidos.

Graça: Como amigo de Jesus, peço a Deus que me permita partilhar o dom de ser capaz de reconhecer os enganos do diabo, para que eu possa me proteger contra eles; peço também um conhecimento verdadeiro de Jesus Cristo, meu verdadeiro Líder e Senhor, e a graça de imitá-Lo.

Reflexão: Nos próximos dias, refletiremos sobre o ministério terreno de Jesus e sobre a sua maneira de viver e trabalhar de acordo com os valores do Reino. Hoje, faremos uma meditação comumente conhecida como «os dois padrões» (padrão no sentido de bandeira). Podemos imaginar Jesus preparado para iniciar a sua própria jornada, parado numa encruzilhada crítica. Ele não tem dúvidas sobre o caminho a seguir e, figurativamente, pede-nos para nos juntarmos a ele. Os valores de Jesus e o «Caminho» de Jesus são o caminho da simplicidade (até mesmo da pobreza), que muitas vezes leva à desonra e à humildade: em outras palavras, é o caminho daqueles que compartilham a sua vida com Deus e esperam tudo Dele. O outro caminho é a escolha mundana das riquezas, da honra e do orgulho: em outras palavras, ter as coisas e o prestígio que nos fazem sentir importantes no mundo, transformar-nos nos deuses da nossa própria vida e ser «os únicos no mundo». No início desta peregrinação espiritual, Inácio convidou-nos a fazer uma escolha fundamental: ser fiéis ao nosso Princípio e Fundamento. Esta não é uma escolha nova, um «recomeço», mas sim um lembrete, uma visão mais profunda do Caminho de Jesus e uma verificação do nosso desejo de O seguir, escolhendo um caminho que é fundamentalmente diferente dos caminhos do mundo. Quem somos nós: somos os nossos bens e a nossa reputação? Ou somos a criação amada de Deus? Por que somos importantes? É porque os outros nos conhecem ou porque Deus nos escolheu? Jesus está a convidar-nos a aliviar o nosso fardo para podermos caminhar livremente ao seu lado na nossa peregrinação espiritual pela vida.

O objetivo desta meditação é tomar consciência das estratégias de Jesus e do Maligno, para que eu possa discernir com precisão os espíritos que frequentemente experimento quando tenho de tomar uma decisão na minha vida: Em que direção estou a ir? Estou a seguir Jesus? Como diz Inácio: «No nosso próximo exercício, observaremos a intenção de Cristo, nosso Senhor, e, em contraste, a do Maligno, inimigo da natureza humana... Imagine que o líder de todos os inimigos naquela grande planície da Babilónia chama todos os seus apoiantes... e os envia para tentar as pessoas a cobiçar riquezas, para que possam mais facilmente alcançar a vaidade do mundo e, finalmente, o orgulho crescente. E a partir daí, todos os desastres do mundo estão garantidos. Da mesma forma, em contraste, contemplem em sua imaginação o líder supremo e verdadeiro, que é Cristo, nosso Senhor, convocando todo o seu povo... enviando-os para atrair todas as pessoas, primeiro, para a mais perfeita pobreza espiritual e, também, se a Divina Majestade for servida e desejar escolhê-los para isso, até mesmo para um grau não menor de pobreza real; e, segundo, atraindo-os para um desejo de reprovações e desprezo, pois disso resulta a humildade. E a partir daí seguirá a verdadeira humildade. Devemos considerar estas duas bandeiras e fazer uma escolha com o nosso coração: Devo seguir com Jesus? Sinto realmente isso? É isso que desejo?

Textos bíblicos:

1 Tim 6, 6-10. Aqueles que desejam ser ricos caem em tentação, em uma armadilha, em muitos desejos insensatos e prejudiciais que mergulham os homens na ruína e na destruição.

Gálatas 5, 16-25. Rezo para saber como é estar com e sem o Espírito. Efésios 6, 10-20. Guerra do espírito.

Lucas 11:15-26. Jesus e Satanás em lados opostos.

Tríplice colóquio final: «1ª Uma discussão com Nossa Senhora para que ela obtenha para mim de seu filho e Senhor a graça de ser recebido sob a sua bandeira, e primeiro na pobreza espiritual, e se Sua Divina Majestade fosse servida e Ele desejasse escolher-me e

ser recebido não menos na pobreza real e, em segundo lugar, gastar mais insultos e calúnias para imitá-lo, somente se isso pudesse acontecer sem pecado da parte de qualquer pessoa ou desagrado de Sua Divina Majestade, e com isso uma Ave Maria.

2.ª conversa: Peça o mesmo ao Filho, para que ele o obtenha do Pai, e com isso diga uma Anima Christi. 3.ª conversa. Peça o mesmo ao Pai, para que ele me conceda, e diga um Pai Nosso.

[Oração «Anima Christi». É uma oração do século XIV. Ainda é amplamente utilizada após receber o corpo e o sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo na Sagrada Comunhão. Certamente Santo Inácio rezava-a com muita frequência e por isso a escreveu nos Exercícios Espirituais. Esta oração encontra-se na página 1].

Dia 17:

Notas: Continuamos a nossa jornada com Jesus indo para Jerusalém, para que possamos vê-Lo mais claramente, amá-Lo mais profundamente e segui-Lo mais de perto no Seu Caminho para a Cruz. Lembre-se da «oração introdutória» antes de começar a oração, bem como durante o dia. Lembre-se de que a conversa final com Deus no final da oração se torna muito importante. Imploramos para crescer no nosso conhecimento interior de Jesus, que fortalece o nosso compromisso com a vida. Discutimos tudo isso com o nosso «amigo» Jesus no diálogo no final da oração, bem como ao longo do dia.

Graça: Peço ao Pai que me aproxime mais de Jesus para que eu possa ouvir e compreender o Seu desafio, emocionar-me com a aventura a que Ele nos convida e desejar ardentemente servi-Lo a Ele e ao Seu povo, partilhando ao mesmo tempo o Seu destino e o Seu sofrimento.

Reflexões: Os evangelhos dizem-nos que, enquanto Jesus caminhava ao longo do Mar da Galileia, chamou dois discípulos que estavam a lançar as suas redes ao mar. «Segui-me, e eu farei de vós pescadores de todos os povos.» Eles imediatamente deixaram as suas redes e seguiram-no. Tão misteriosamente convincente é isto...

Jesus, segundo nos é dito, que dois pescadores simplesmente largam as suas redes, deixam o passado para trás e seguem Jesus em direção a uma nova vida, uma nova peregrinação. Oramos para conhecer melhor este Jesus e para ter uma visão mais profunda da atratividade do Seu chamado. Pedimos também um desejo crescente de estar com Jesus, para que um critério importante nas minhas escolhas de vida passe a ser menos «o que me agradaria» e mais «o que me ajudaria a caminhar com Jesus e a tornar-me semelhante a Ele». Muito será pedido aos seguidores do Rei. Haverá o desafio de descobrir «a única coisa necessária» e «a única coisa mais». Refletindo sobre estes desafios, presto atenção aos movimentos interiores que estão a ocorrer dentro de mim durante esta peregrinação. Sei para onde estou a ir? Isso é importante para mim?

Escritura:

Lucas 9, 57-62. Rezo para não ser um seguidor de Jesus sem entusiasmo.

Lucas 10: 1-9. Depois disso, o Senhor designou outros setenta e os enviou à sua frente.

Lucas 10:38-41. Jesus diz-me: «Uma única coisa é necessária». O meu desafio é incluir tanto «Marta como Maria» na minha vida, à medida que me torno um contemplativo na ação, cujo trabalho para o Senhor é animado por uma intimidade constante com Ele.

Marcos 10:17-27. Ao olhar com amor para um homem bom, cuja vida tem sido um modelo de bondade e fidelidade, Jesus desafia-o – assim como me desafia a mim – com estas palavras: «Há mais uma coisa que deves fazer». Eu sei o que Ele disse ao homem no evangelho. Agora ouço Jesus dizer-me no meu coração qual é essa coisa que mais me é pedida.

Colóquio final: Faça um resumo dos seus pensamentos neste momento de oração, falando com Jesus como um amigo fala com outro. Abra o seu coração para Ele sobre o que descobriu dentro de si durante esta peregrinação. Se puder, convide Jesus a aceitá-lo sob a Sua bandeira. Termine com o «Pai Nosso».

Dia 18:

Notas: Caminhamos com Jesus na Sua ascensão à Cruz. Não negligencie a «oração introdutória»: agora, mais do que nunca, pedimos que as nossas vidas sejam direcionadas para a vontade de Deus, nossa única fonte de salvação e felicidade. Lembre-se de que o colóquio final é muito importante: entramos profundamente num conhecimento interior do Jesus sofredor, que fortalece os nossos compromissos pessoais de vida. Discutimos tudo isso com o nosso «amigo» no colóquio no final da oração, bem como durante o dia.

Grace: Peço ao Pai este dom: sentir tristeza com Cristo na tristeza; experimentar angústia com a própria angústia de Cristo; e até mesmo sentir lágrimas e profunda dor por todas as aflições que Cristo suporta por mim no fim da Sua vida.

Reflexões: Depois de tantos dias caminhando com Jesus, já sabemos que a Sua vida está em perigo. Ele também sabe disso, embora as pessoas não compreendam. O Reino de Deus está lutando pela sobrevivência, mas o inimigo é poderoso. Como disse o profeta, os nossos corações são de pedra e não estamos preparados para mudar isso. Os nossos corações são difíceis de penetrar. No fundo do nosso ser, sentimos até que o coração terno e misericordioso de Deus não é atraente. Jesus confronta-nos sobre isso, mas não queremos ouvir. Jesus sente-se zangado, mas não pode mudar os nossos corações. Como seu discípulo, sinto-me desconfortável nesta situação. Também não compreendo e sinto-me cansado. Jesus vê-me e pede-me para ir com ele e relaxar. As coisas não vão ser mais fáceis em Jerusalém.

Em Jerusalém, Jesus celebra a Sua última ceia na terra com os Seus discípulos. Através de um gesto poderoso, quase chocante, Jesus reforça novamente a natureza servil da liderança no reino de Deus. Jesus, o Senhor, assume a tarefa de um servo doméstico ao lavar os pés sujos dos convidados da ceia. Consegue imaginar Jesus a lavar os seus pés? Durante a refeição, Jesus parte o pão e partilha o vinho com os Seus discípulos, convidando-os a «fazer isto em memória de mim». Imagine em quantos lugares e por quantos povos diferentes ao longo da história este momento da Eucaristia se repetiu nos últimos dois milénios. Não é apenas a maneira como os cristãos se lembram de Jesus. A Eucaristia também nos leva a uma conexão viva e íntima com Jesus: o pão e o vinho que Jesus nos oferece são, na verdade, o seu próprio corpo e sangue, generosamente dados a cada um de nós.

Lembre-se de que Inácio nos convida a rezar inserindo-nos mentalmente nas várias cenas à medida que elas se desenrolam, preenchendo as lacunas das histórias básicas do Evangelho. As narrativas da Paixão prestam-se especialmente a este tipo de oração contemplativa. Por exemplo, a respeito da Última Ceia, Inácio nos fala de Jesus que, «*depois de comer o cordeiro pascal e terminar a refeição, lavou os pés dos discípulos e lhes deu o seu santíssimo Corpo e Precioso Sangue*». Inácio diz ainda: «*Veja as pessoas na ceia e, depois, refletindo sobre mim mesmo, tire proveito delas. Ouça o que elas estão a dizer... veja o que elas estão a fazer*».

Escritura:

Marcos 8:34-38. «*Quem quiser ser meu discípulo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.*»

Mateus 11:2-30. Somente os simples podem reconhecer o Messias. O mundo não consegue compreender. Com o meu coração ansiando por companheirismo e intimidade, aceito o convite de Jesus para compartilhar o Seu descanso, assim como Ele compartilha o meu fardo. Desejo ardentemente entregar-me totalmente ao amor e ao serviço de Jesus e do Seu povo.

Mateus 26: 26-31. *Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: «Tomai, comei; isto é o meu corpo».*

João: 13:1-17. *Depois de lhes ter lavado os pés e vestido as suas vestes, voltou ao seu lugar e disse-lhes: «Sabem o que vos fiz?»*

Coloquialismo: Tal como nas situações humanas de cuidar dos doentes e dos moribundos, a nossa presença pessoal é muitas vezes mais importante do que as nossas palavras vacilantes ou ações desajeitadas. O mesmo se aplica quando seguimos Jesus Cristo em palavras e ações. Anteriormente, descrevemos o coloquialismo como uma conversa íntima entre amigos. Expanda agora essa descrição para incluir a profundidade do sentimento, do amor e da compaixão que nos permite simplesmente estar presentes com Jesus. Peça-Lhe mais uma vez, se desejar, para ser aceite sob a Sua bandeira, o estandarte da Cruz. Termine com o «Pai Nosso».

Dia 19 Algumas sugestões iniciais para hoje: Qual deve ser o nosso Princípio e Fundamento na vida?

O Princípio e Fundamento (parafrazeado por David L. Fleming, sj.): Santo Inácio começa os seus *Exercícios Espirituais* com *O Primeiro Princípio e Fundamento*. Embora não seja normalmente considerado uma oração, contém ainda assim muito que vale a pena refletir.

O objetivo da nossa vida é viver com Deus para sempre. Deus, que nos ama, deu-nos a vida. A nossa resposta de amor permite que a vida de Deus flua para dentro de nós sem limites. Todas as coisas neste mundo são dádivas de Deus, oferecidas para que possamos conhecê-Lo mais facilmente e retribuir o Seu amor mais prontamente. Como resultado, apreciamos e usamos todas essas dádivas de Deus na medida em que elas nos ajudam a nos desenvolver como pessoas amorosas.

Mas se algum desses dons se tornar o centro das nossas vidas, ele substituirá Deus e, assim, impedirá o nosso crescimento em direção ao nosso objetivo. Na vida cotidiana, então, devemos manter o equilíbrio diante de todos esses dons criados, na medida em que temos escolha e não estamos presos a nenhuma obrigação. Não devemos fixar os nossos desejos na saúde ou na doença, na riqueza ou na pobreza, no sucesso ou no fracasso, numa vida longa ou curta. Pois tudo tem o potencial de suscitar em nós uma resposta mais profunda à nossa vida em Deus.

O nosso único desejo e a nossa única escolha devem ser estes: eu quero e escolho o que melhor leva a que Deus aprofunde a sua vida em mim.

Um exemplo deste Princípio e Fundamento vivido na vida real é um santo jesuíta padroeiro da Província Jesuíta da Catalunha. A extraordinária figura de São Pedro Claver pode ser resumida em três etapas.

1.- Para começar, ele foi batizado no dia 26 de junho de 1580, conforme consta no Registro de Batismo mantido nos Arquivos Paroquiais da cidade de Verdú. O bom pastor acrescentou à inscrição estas palavras: **«Que Deus faça dele um bom católico»**. E assim foi. Seguindo o seu desejo de se tornar padre, aos 17 anos mudou-se para Barcelona. Lá, aos 22 anos, ingressou na Companhia de Jesus. Foi designado para o Colégio Jesuíta em Palma de Maiorca, onde passou três anos. Enquanto estava lá, Alonso Rodríguez, o porteiro, conhecido como uma pessoa santa, tornou-se seu amigo e professor. Ele o influenciou muito e o encorajou a trabalhar no continente americano, descoberto pelos europeus no século anterior. Foi assim que Pedro Claver partiu de Sevilha em 15 de abril de 1610 e desembarcou em Cartagena das Índias, no que hoje é conhecido como Colômbia.

2.- Foi um período sombrio da história, manchado pela injustiça e crueldade da escravatura. Pedro Claver testemunhou a chegada dos navios negreiros e viu como os escravos eram tratados. Começou a ir ao porto quando chegava um navio, acolhendo-os de coração aberto e com um sorriso nos lábios, ao mesmo tempo que distribuía roupas, comida, bebida e doces. Como ele próprio escreveu, falava com eles não com palavras, mas com as mãos e o trabalho. Era inútil falar com eles de outra forma. Ajoelhava-se ao lado dos doentes, lavava-os, cuidava deles e tentava fazê-los felizes com todas as demonstrações de carinho que a natureza humana pode mostrar para ajudar a aliviar o fardo de uma pessoa doente. A sua vida foi um belo exemplo de amor humano e evangélico pelos seus queridos escravos. Cuidava deles materialmente, instruía-os na fé e batizava-os, considerando-se sempre seu servo. Em 3 de abril de 1622, ele assumiu um compromisso solene que expressou com as seguintes palavras: «**Escravo dos escravos negros para sempre**». Ele assinou e cumpriu com a sua vida.

3.- Foi canonizado pelo Papa Leão XIII, que disse que «**desde a vida de Cristo, nenhuma vida o havia comovido tão profundamente como a vida de Pedro Claver**».

Viveu na terra em pobreza e liberdade, durante 74 anos, sofrendo com aqueles que sofriam, um homem branco entre homens negros, sempre como escravo dos escravos. Era um catalão de poucas palavras, mas prodigioso em heroísmo.

«Procuremos Deus em todas as coisas e encontraremos Deus sempre ao nosso lado».

-São Pedro Claver SJ. (1580-1654). Encorajado pelo conselho de Santo Afonso Rodriguez SJ. para se voluntariar para trabalhar nas Américas, Pedro Claver passou o resto da sua vida em Cartagena (na atual Colômbia) ensinando e ministrando aos africanos escravizados, dos quais se diz ter batizado mais de 300.000.



Dia 19:

Notas: Caminhamos com Jesus no caminho para a Sua morte. Preste atenção à «oração introdutória»: pedimos mais uma vez que as nossas vidas sejam orientadas para a vontade de Deus, única fonte da nossa felicidade e Ressurreição. Lembre-se de que o colóquio final é muito importante: aproximamo-nos de Jesus sofredor e pedimos-Lhe que nos fortaleça para os nossos compromissos pessoais de vida. Faça este colóquio no final da oração e várias vezes durante o dia.

Graça: Peço ao Pai por este dom: sentir tristeza com Cristo na tristeza; experimentar angústia com Cristo na angústia; e até mesmo experimentar lágrimas e dor interior por causa de todos os sofrimentos que Cristo suporta por mim no final da Sua vida.

Reflexões: Após a Sua última ceia, Jesus experimenta agonia enquanto ora no jardim.

Ele parece desejar poder evitar o sofrimento que está prestes a passar. Ele é traído por Judas. Ele é abandonado pelos próprios amigos e discípulos que foram seus companheiros mais próximos nos últimos três anos. Ele é humilhado publicamente. A missão da sua vida parece terminar em fracasso e ridículo. Nada disso é uma «encenação». Os cristãos acreditam que Jesus, embora sempre Deus, tornou-se realmente «totalmente humano» na sua natureza. Assim, este momento específico revela a total solidariedade de Jesus com a condição humana. Cada um de nós sofre humilhação, rejeição, dúvida, bem como as nossas próprias agonias pessoais. Ao inserir-se nesta narrativa, vive para experimentar uma grande solidariedade com Jesus e uma grande compaixão por Ele. Preste especial atenção à fidelidade absoluta e definitiva de Jesus à Sua missão, ao Seu Pai e, por extensão, a nós. Jesus é aquele que permanece fiel ao que é chamado a realizar. Ele também permanece fiel a cada um de nós nos nossos momentos pessoais de tristeza, dor e incerteza.

Use a contemplação inaciana enquanto segue Jesus com os discípulos até ao Getsêmani. Fique com eles enquanto esperam por Jesus. Ou simplesmente vá até lá e observe Jesus a rezar ao Seu Pai. Seguimos Jesus ao abraçar a vontade do Pai, experimentando a Sua humilhação, escuridão e dúvida. Observe Judas a chegar com espanto e orgulho, sem compreender realmente o papel que está a desempenhar. Sinta a emoção desta situação. Fique perto de Jesus na casa de Caifás. Mantenha os olhos em Jesus: o que Ele está a sentir? O que Ele está a pensar? Como Ele reage neste momento? Fique perto de Jesus e observe as pessoas que estão a falar. O que elas estão a dizer? O que sente neste momento? Avance e siga Pedro para fora da casa. Observe Jesus aqui, pois Ele sabe que Pedro O trairá. Experimente a dor da traição através de algum sinal de afeto. Observe como Jesus olha para Pedro. Jesus foi negado por aquele a quem Ele chamou de «Rocha» – este é o destino de Jesus que sou convidado a partilhar. Para mim, este é um momento de verdade pessoal – como me sinto?

O crucifixo, suspenso sobre o altar de todas as igrejas católicas, lembra-nos que a missa é uma lembrança e uma revivência da oferta que Jesus fez de Si mesmo por cada um de nós – Jesus entregou-Se por nós, até à morte. Às vezes, podemos intelectualizar demais a crucificação, ponderando o mistério teológico da morte de Jesus. Às vezes, transformamos a crucificação numa «cruz dourada», até mesmo com pedras preciosas. Hoje em dia, somos convidados a «manter a realidade». Na sua imaginação, passe algum tempo com o Jesus humano que morreu de forma dolorosa, lenta e humilhante, pendurado entre dois criminosos. Passe algum tempo ao lado da Sua mãe, que teve de ver o seu filho morrer. Nós, cristãos dos dias de hoje, sabemos que este drama termina com a ressurreição de Jesus. Maria e os apóstolos não sabiam. Na minha contemplação inaciana, acompanho Maria, a mãe de Jesus, enquanto ela se afasta do túmulo, de volta ao

casa onde ela está hospedada. Fico com ela. Espero com ela. Ouço-a enquanto ela partilha comigo todas as realidades que ponderou no seu coração. Ouço as suas memórias do seu Filho. Choro com ela; espero com ela. E digo-lhe quem sou – uma companheira e seguidora do seu Filho! Inácio convida-nos a identificar-nos o mais possível com Jesus, experimentando «*a dor com Cristo na dor*»: um espírito quebrantado com Cristo também tão quebrantado. E tensão interior por causa do grande sofrimento que Cristo suportou por mim. Considera também a solidão pessoal de Nossa Senhora, juntamente com a sua profunda dor e fadiga. Também posso refletir sobre a fadiga dos discípulos. Tudo acabou. É o fim.

Cristo, nosso Senhor e Rei, continua a trabalhar no nosso mundo para salvar todos os homens e mulheres. Jesus continua a ser torturado nos seus irmãos e irmãs. Ele continua a ser levado para a sua cruz. Reserve alguns momentos para refletir sobre a situação da nossa humanidade pessoal. Peça ao Pai que o coloque com Cristo crucificado no mundo de hoje.

Escritura:

Mateus 26:30-75. «*Então Jesus aproximou-se dos discípulos e disse-lhes: “Ainda estão a dormir? Ainda estão a descansar? Chegou a hora!”*»

Mateus 27:1-66. «*Crucifica-o!*» «*Porquê, que mal fez ele?*» «*Crucifica-o!*»

Salmo 22. «*Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?*»

«Meu Deus, meu Deus, por que te afastaste de mim? Por que estás tão longe de me ajudar e das palavras do meu clamor? Ó meu Deus, clamo durante o dia, e não respondes; e durante a noite, e não tenho descanso. Mas tu és santo, ó tu que estás sentado entre os louvores de Israel. Os nossos pais confiaram em ti: confiaram e tu foste o seu salvador. Clamaram a ti e foram libertados: confiaram em ti e não foram envergonhados. Mas eu sou um verme e não um homem; amaldiçoado pelos homens e desprezado pelo povo. Sou ridicularizado por todos os que me vêem: esticando os lábios e abanando a cabeça, dizem: Ele confiou no Senhor; que o Senhor seja agora o seu salvador: que o Senhor seja o seu salvador, porque nele se deleitou. Mas foste tu quem cuidou de mim desde o dia do meu nascimento: deste-me fé desde o seio de minha mãe. Eu estava nas tuas mãos mesmo antes do meu nascimento; tu és o meu Deus desde o tempo em que eu estava no ventre da minha mãe. Não te afastes de mim, pois a angústia está próxima; não há ninguém para me ajudar. Uma grande manada de bois está à minha volta: estou cercado pelos bois fortes de Basã. Vi as suas bocas abertas, como leões rugindo por comida. Estou a escorrer como água, e todos os meus ossos estão deslocados: o meu coração é como cera, tornou-se mole no meu corpo. A minha garganta está seca como um vaso partido; a minha língua está colada ao céu da boca, e o pó da morte está nos meus lábios. Cães cercaram-me: estou cercado pela banda dos malfeitores; eles feriram as minhas mãos e os meus pés. Consigo ver todos os meus ossos; os seus olhares estão fixos em mim: eles dividem as minhas vestes entre si, por decisão do acaso tomam as minhas roupas. Não te afastes de mim, ó Senhor: ó minha força, vem depressa em meu auxílio. Protege a minha alma da espada, a minha vida do poder do cão. Sê o meu salvador da boca do leão; liberta-me dos chifres dos bois cruéis. Dar-te-ei a conhecer o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei entre o povo. Vós que temeis ao Senhor, louvai-o; vós, descendentes de Jacó, glorificai-o; temeí-o, vós, descendentes de Israel. Pois ele não se deixou indiferente à dor do aflito, nem escondeu o seu rosto dele, mas respondeu ao seu clamor. O meu louvor será a ti na grande reunião: farei as minhas ofertas diante dos teus adoradores. Os pobres terão um banquete de coisas boas: aqueles que buscam o Senhor dar-lhe-ão louvor: o teu coração terá vida para sempre. Todos os confins da terra terão isso em mente e se voltarão para o Senhor: todas as famílias das nações dar-lhe-ão adoração. Pois o reino é do Senhor; ele é o governante entre as nações. Todos os poderosos da terra o adorarão; todos aqueles que descem ao pó se humilharão diante dele, mesmo aquele que não tem o suficiente para a vida da sua alma. Uma semente será seu servo; as obras do Senhor serão reveladas à geração que virá depois. Eles virão e revelarão a sua justiça a um povo do futuro, porque ele fez isso.

Isaías 42:1-9. «Eis o meu servo, a quem sustento.»

«Vejam o meu servo, a quem eu apoio, o meu amado, em quem me deleito: coloquei o meu espírito sobre ele; ele dará o conhecimento do Deus verdadeiro às nações. Ele não gritará, a sua voz não será alta: as suas palavras não chegarão aos ouvidos dos homens nas ruas. Ele não deixará que um caule quebrado seja completamente destruído, nem que uma luz fraca seja apagada: ele continuará a enviar a verdadeira palavra aos povos. A sua luz não será apagada, e ele não será destruído, até que tenha dado o conhecimento do Deus verdadeiro à terra, e as ilhas do mar aguardarão o seu ensinamento. Deus, o Senhor, aquele que fez os céus, medindo-os nas alturas; estendendo a terra e dando-lhe os seus frutos; aquele que dá fôlego ao povo que nela habita e vida àqueles que nela andam, diz: Eu, o Senhor, fiz de ti o instrumento do meu propósito, tomei-te pela mão e mantive-te em segurança, e dei-te para ser uma aliança para o povo e uma luz para as nações: para dar olhos aos cegos, para libertar os prisioneiros da prisão, para deixar sair aqueles que estão encerrados na escuridão. Eu sou o Senhor; esse é o meu nome: não darei a minha glória a outro, nem o meu louvor a imagens esculpidas. Vede, as coisas ditas anteriormente aconteceram, e agora eu anuncio coisas novas: antes que elas aconteçam, eu vos dou notícias delas.»

Salmo 54. «*Salva-me, Deus!*»

«Que o teu nome seja a minha salvação, ó Deus; que a minha causa seja julgada pelo teu poder. Que a minha oração chegue até ti, ó Deus; dá ouvidos às palavras da minha boca. Pois os homens que me perseguem se levantaram contra mim, homens violentos pretendem tirar a minha vida; eles não colocam Deus diante dos seus olhos. (Selá.) Vê, Deus é meu ajudador: o Senhor é o grande sustentador da minha alma. Que as obras más dos meus inimigos recaiam sobre eles; que sejam exterminados pela tua boa fé. De boa vontade farei

minhas ofertas a ti; louvarei o teu nome, ó Senhor, porque é bom. Porque ele tem sido o meu salvador de todas as minhas angústias; e os meus olhos têm visto o castigo dos meus inimigos.

Isaías 50:4-9. «O Senhor Deus é meu ajudador.»

«O Senhor Deus deu-me a língua dos experientes, para que eu possa dar à palavra um sentido especial para os fracos: todas as manhãs, o meu ouvido está aberto ao seu ensinamento, como os dos experientes: e não me coloquei contra ele, nem deixei o meu coração afastar-se dele. Ofereci as minhas costas àqueles que me davam golpes e o meu rosto àqueles que me arrancavam os cabelos: não escondi o meu rosto das marcas da vergonha. Pois o Senhor Deus é o meu ajudador; não serei envergonhado: por isso, tornei o meu rosto como uma rocha e estou certo de que Ele me dará o meu direito. Aquele que defende a minha causa está perto; quem irá a tribunal comigo? Vamos juntos perante o juiz: quem está contra mim? Que se aproxime de mim. Vede, o Senhor Deus é meu ajudador; quem decidirá contra mim? Na verdade, todos eles envelhecerão como uma túnica; serão alimento para os vermes.

Coloquio: Permanecemos com Jesus, tal como fizemos ontem. A nossa presença é mais importante do que quaisquer palavras vacilantes ou ações desajeitadas. Trazemos a nossa profundidade pessoal de sentimentos, amor e compaixão para a nossa oração. Isso permite-nos acompanhar Jesus com maior profundidade. Termine com o «Pai Nosso».

Dia 20:

Notas: Entramos agora na fase final da nossa peregrinação: a «quarta semana» dos Exercícios Espirituais. O clima muda à medida que entramos na contemplação da vida de Deus em toda a sua plenitude. Experimentamos com Jesus e os discípulos que a porta final foi aberta. Não há nada que possa nos impedir agora na nossa jornada para a liberdade e a felicidade eterna no Amor de Deus. Esta última semana é um tempo cheio de graça e luz. Regozijamo-nos com cada pequena flor, pássaro, sorriso e mão estendida. Lembre-se da «oração introdutória» ao entrar na oração; use-a também ao longo do dia. Preste atenção ao colóquio final: aproximamo-nos deste conhecimento interior de Jesus ressuscitado, que fortalece o nosso compromisso com a vida eterna. Discutimos este desejo com o nosso «amigo» Jesus no final da oração e ao longo do dia.

Grace: Peço ao Pai este dom: entrar plenamente na alegria de Cristo ressuscitado e vitorioso. Ser capaz de compreender a plenitude da vida que Jesus conquistou para nós. Regozijar-me profundamente com Cristo, com Maria e todos os seus discípulos.

Reflexões: Hoje e nos dias que se seguem, Inácio convida-nos a «pedir a graça de nos alegrarmos e regozijarmos intensamente pela grande glória e alegria de Cristo, nosso Senhor», que ressuscitou dos mortos. Ninguém podia imaginar o que iria acontecer, embora o profeta Isaías já tivesse anunciado que «o meu servo prosperará, será exaltado e grandemente engrandecido». Mas os últimos dias de Jesus foram tão difíceis de suportar. A sua morte foi tão incompreensível que era impossível imaginar como Deus ainda estava presente. Todos estavam perplexos e desmoralizados. Mais de uma vez ao longo da Bíblia, uma mulher estéril e idosa se viu grávida de forma inacreditável, contra todas as probabilidades. Sim, os escritores das Escrituras nos lembram que «nada é impossível para Deus». No entanto, ainda era difícil acreditar: mesmo que os guardas explicassem todos os detalhes aos sumos sacerdotes e aos anciãos, ninguém aceitou a sua história. Mas hoje acreditamos que a ressurreição é a verdade suprema do poder e da bondade extraordinários de Deus. Deus tem o poder de nos libertar da morte, de todos os tipos de morte.

Às vezes, a nossa fé é muito fraca. O Deus que transformou Jesus da morte para a vida certamente também pode nos transformar. Ainda assim, muitas vezes somos tentados a nos sentir desanimados e até mesmo sem esperança diante dos problemas, medos, pecados ou tristezas que nos dominam. Jesus ressuscitado está transformado para sempre; por esse mesmo facto, cada um de nós também está transformado interiormente, pois carregamos dentro de nós a semente da Ressurreição. Jesus está vivo e connosco para sempre, mesmo que às vezes nos seja difícil acreditar nisso.

Os discípulos a caminho de Emaús compreenderam essa mensagem. É também a experiência de Maria, a mãe de Cristo. Ela compreendeu desde o início que Jesus estava vivo. Como nos diz Inácio: ela foi certamente a primeira pessoa a experimentar a Sua Ressurreição. E a partir desse momento, ela aproxima-se dos discípulos, ajudando-os a superar a sua tristeza e desilusão. Sim, o Senhor ressuscitado está conosco, como prometeu, consolando-nos e oferecendo-nos os seus dons, para que, por nossa vez, possamos consolar aqueles que sofrem em todo o mundo.

Quando as mulheres se aproximaram do túmulo vazio, incapazes de aceitar a possibilidade de que Jesus tivesse ressuscitado, o guarda simplesmente disse: «Por que procuram entre os mortos aquele que está vivo?» O mesmo nos é dito: muitas vezes não conseguimos acreditar nas boas novas sobre nós mesmos e o nosso mundo. Mais uma vez, Jesus confunde as nossas expectativas de tantas maneiras! Hoje reconhecemos que Jesus ressuscitado não se mostra primeiro aos apóstolos como Pedro, Mateus ou João, mas sim às mulheres, as mais corajosas e fiéis de todos os discípulos.

Nesta contemplação, entremos pessoalmente na cena e vivamos intensamente a ressurreição de Jesus da morte. Eu escuto, observo, falo, suplico, toco... Estou realmente dentro do acontecimento. Rezamos pela ressurreição de todas as mortes dentro de nós e entre todos aqueles que amamos. Hoje Maria compreende-nos muito bem!

Escritura:

Isaías 52, 13-53, 12. «Quem poderia acreditar no que ouvimos?»

«Vejam, o meu servo terá sucesso nas suas empresas, será honrado, exaltado e muito elevado. Assim como os povos ficaram surpreendidos com ele, e o seu rosto não era bonito, de modo a ser desejado: o seu rosto estava tão alterado pela doença que não se parecia com o de um homem, e a sua forma já não era a dos filhos dos homens. Assim, as nações lhe darão honra; os reis ficarão em silêncio por causa dele: pois verão o que não lhes tinha sido revelado e darão atenção ao que não tinha chegado aos seus ouvidos. Quem teria acreditado na palavra que chegou aos nossos ouvidos, e a quem teria sido revelado o braço do Senhor? Pois o seu crescimento era como o de uma planta delicada diante dele, e como uma raiz de um lugar seco: ele não tinha graça na sua aparência, para nos dar prazer; os homens zombavam dele, afastando-se dele; ele era um homem de dores, marcado pela doença; e como alguém de quem os homens desviam o rosto, ele era desprezado, e não lhe atribuíamos valor algum. Mas foi a nossa dor que ele tomou, e as nossas doenças foram colocadas sobre ele: enquanto para nós ele parecia um doente, sobre quem o castigo de Deus havia caído. Mas foi pelos nossos pecados que ele foi ferido, e pelas nossas más ações que ele foi esmagado: ele tomou o castigo pelo qual temos paz, e pelas suas feridas somos curados. Todos nós andávamos errantes como ovelhas; cada um seguia o seu desejo; e o Senhor fez cair sobre ele a punição de todos nós. Os homens foram cruéis para com ele, mas ele foi manso e tranquilo; como um cordeiro levado à morte, e como uma ovelha diante daqueles que lhe tiram a lã, não fez nenhum som, assim ele não disse uma palavra. Tiraram-lhe a ajuda e o direito, e quem pensou no seu destino? Pois ele foi cortado da terra dos vivos: ele chegou à morte pelo pecado do meu povo. E colocaram o seu corpo na terra com os pecadores, e o seu último lugar de descanso foi com os malfeitores, embora ele não tivesse feito nada de errado, e não houvesse engano na sua boca. No entanto, o Senhor pensou no seu servo oprimido e curou aquele que se entregou como sacrifício pelo pecado. Ele desfrutará de uma vida longa e verá os filhos dos seus filhos, e na sua mão o propósito do Senhor prosperará. Pela sua humilhação, o meu servo justificará muitos; após o seu sofrimento, ele verá a luz e ficará satisfeito: é a culpa deles que ele carrega. Por esta causa, ele terá uma herança com os grandes e terá parte nos bens da guerra com os fortes, porque entregou a sua vida e foi contado entre os malfeitores, tomando sobre si os pecados do povo e fazendo oração pelos transgressores.

Mateus 28:1-15. «Não tenham medo; eu sei que vocês procuram Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ele ressuscitou, [tal como como prometeu.]»

Lucas 24:13-35. Jesus, meu companheiro ao longo desta peregrinação, explica-me como Ele tem feito parte da minha história e até mesmo da minha pré-história. Consolado desta forma, quero proclamar aos outros, tal como fizeram os discípulos de Emaús: «O Senhor ressuscitou!»

Coloquio final: Neste ponto da nossa peregrinação interior, já estamos acostumados a caminhar com o nosso amigo e Senhor Jesus Cristo, falando livremente como um amigo fala com outro. Se no seu coração sentir a força e a graça para fazê-lo, convide Jesus a aceitá-lo para servir sob a Sua bandeira, juntando-se a Ele para construir o Reino de Deus. Conclua com o «Pai Nosso».

Uma oração pela liberdade espiritual

Ó Espírito de Deus, pedimos-Te que ajudes a orientar todas as nossas ações com as Tuas inspirações,
levá-las adiante com a tua graciosa assistência, para que todas as nossas orações e obras que sempre comece com você e, através de você, tenha um final feliz.

Dia 21 Algumas sugestões inicianas para hoje: Autobiografia: Igualada

Parece que a cidade de Igualada é o lugar onde Inácio decidiu comprar o seu traje de peregrino, conforme descrito vários anos depois:

«Chegando a uma grande aldeia não muito longe de Montserrat, decidi comprar uma vestimenta para usar na sua viagem a Jerusalém. Comprou, então, um pedaço de saco de pano mal tecido, cheio de fibras de madeira espinhosas. Com ele, fez uma vestimenta que chegava até aos pés. Também comprou um par de sapatos de material áspero, frequentemente usado para fazer vassouras. Ele nunca usava mais do que um sapato, não por uma questão de conforto, mas porque essa perna ficava bastante inchada por andar a cavalo o dia inteiro, já que, por mortificação, ele usava um cordão bem apertado logo abaixo do joelho. Por esse motivo, ele achava que deveria usar um sapato nesse pé. Ele também comprou um cajado de peregrino e uma cabaça para beber. Ele amarrou esses itens à sua sela.»

Prestemos muita atenção neste ponto. Pode ser útil refletir sobre tudo o que «carregamos conosco» e qualquer outra coisa que seja um fardo. Quais são as minhas «roupas bonitas» e outros «objetos de valor» que eu poderia «deixar» aos pés da Virgem de Montserrat? É possível para mim adotar um estilo de vida mais condizente com a peregrinação que estamos a fazer? Para mim, o que seria o equivalente ao saco e às sandálias de um peregrino? O que posso deixar para trás e o que não quero abandonar? Esta viagem certamente ajudou-nos a colocar muitas coisas em perspectiva e a questionar outras realidades. O que deixo permanentemente diante da Virgem? Certamente não são meros acessórios, mas sim tudo o que me impede de seguir Jesus mais de perto — certo?

Meu Senhor Deus, não tenho ideia para onde estou a ir. Não vejo o caminho à minha frente.

Não posso saber ao certo onde ela vai terminar. Também não me conheço realmente, e o facto de pensar que estou a seguir a tua vontade não significa que esteja realmente a fazê-lo.

Mas acredito que o desejo de agradar-Te realmente Te agrada. E espero ter esse desejo em tudo o que faço. Espero nunca fazer nada que vá contra esse desejo. E sei que, se fizer isso, Tu me guiarás pelo caminho certo, mesmo que eu não saiba nada sobre ele.

Portanto, confiarei sempre em ti, embora possa parecer perdido e na sombra da morte. Não temerei, pois estás sempre comigo e nunca me deixarás enfrentar os meus perigos sozinho.

Ámen.

Dia 21:

Notas: Mantemos o mesmo espírito positivo enquanto continuamos a contemplar a vida de Deus em toda a sua plenitude. Não há nada que possa impedir-nos no nosso caminho para a liberdade e a felicidade eterna no amor de Deus. Vivam esta última semana cheia de graça e luz. Alegremo-nos com cada flor, pássaro, sorriso, mão estendida. Lembrem-se da «oração introdutória» ao entrar na oração, bem como ao longo do dia. Preste atenção ao colóquio final: pedimos um conhecimento interior de Jesus ressuscitado, que fortalece o nosso compromisso com a vida eterna. Discutimos isso com o nosso «amigo» Jesus no colóquio no final da oração e durante o dia. Neste ponto, prestem atenção às dicas inicianas referentes a São Pedro Claver. Pedro Claver foi um seguidor de Jesus Cristo e missionário jesuíta na América Latina; era frequentemente chamado de «escravo dos escravos».

Graça: Peço ao Pai este dom: entrar na alegria de Cristo ressuscitado e vitorioso. Ser capaz de contemplar a plenitude da vida que Jesus alcançou para nós. Peço para me alegrar profundamente com Cristo e ser enviado ao mundo para servir à missão de Jesus Cristo.

Reflexões: A graça de estar vivo, a graça de experimentar a ressurreição dentro de si não é apenas um dom pessoal. Pelo contrário, com grande energia, esta graça deve ser partilhada com os outros e colocada ao serviço da Missão de Jesus: espalhar a Boa Nova do Reino de Deus. Hoje sentimo-nos renovados, pois, neste mesmo momento, comprometemo-nos com Jesus, o nosso melhor «amigo», a ajudar a realizar a Sua missão na terra. O Pai continua a derramar o Espírito de Cristo sobre os homens e mulheres do nosso tempo. Jesus consola-nos sempre e envia-nos em missão para consolar os que sofrem, os pobres e todos os que anseiam pela salvação. Como está escrito: «Quando envias o teu Espírito, eles são criados, e tu renova a face da terra» (Salmo 104, 30). Rezamos hoje ao nosso Deus para que possamos entrar na alegria e na missão consoladora de Jesus Ressuscitado.

No evangelho de Mateus, vemos Jesus a pedir aos discípulos que vão para a Galileia e o ajudem lá. Os discípulos eram aqueles pecadores que Ele convidou para se tornarem Seus companheiros, os mesmos que acabaram por se tornar traidores. Agora somos um com eles, como discípulos na nossa peregrinação para o Reino. Também estamos unidos a outros, talvez mais pecadores ou mais fiéis do que nós mesmos. Mas isso não importa realmente, pois a nossa força e sabedoria estão centradas em Cristo. Não tenham medo de responder ao Seu chamado. Reunimo-nos agora na montanha, aquele lugar de encontro entre Deus e o Seu povo. Para nós, esse lugar pode ser uma favela, um laboratório, uma igreja, uma clínica, um escritório, uma sala de estar, uma sala de aula. Jesus nos dá a nossa missão: ir, batizar, ensinar, amar e levar a compaixão de Deus como reconciliação para toda a humanidade. Somos convidados a cumprir esta missão em todos os momentos e circunstâncias da vida. E Jesus diz-nos as palavras mais maravilhosas: promete que estará sempre connosco, em cada momento de alegria e de dor. Mesmo que eu não me sinta digno de aceitar a Sua presença, Jesus estará sempre perto de mim. Mesmo que eu seja uma pessoa pecadora, infiel e limitada, Jesus enviará o Seu Espírito para transformar cada situação humana numa experiência de crescimento.

Mesmo que a nossa fé seja pequena, Jesus conta connosco. Tomás teve de reconhecer a sua falta de fé antes de ser enviado ao mundo. Rezamos para responder ao apelo de Jesus, que nos convida a segui-lo até à praia e a ficar com Ele. Juntamo-nos aos discípulos ali para receber a Sua missão e a Sua bênção.

Escritura:

Mateus 28: 16-20: «Estarei sempre convosco, até ao fim dos tempos.»

João 20, 24-29: Tolerante com a minha escuridão e incredulidade, tal como foi com Tomás, Jesus deleita-se em consolar-me com o dom da fé renovada. Na Sua presença amorosa, eu digo: «Meu Senhor e meu Deus!»

João 21: 1-17: Um momento de alegria – «É o Senhor!» Um momento de companheirismo – «Vem e come a tua refeição.» Um momento de Intimidade e decisão – «Amas-me?» Um momento de missão – «Apascenta as minhas ovelhas!»

Coloquio final: Neste ponto da nossa peregrinação interior, estamos habituados a caminhar com o nosso amigo e Senhor Jesus Cristo, falando livremente, tal como um amigo fala com outro. Se sentes honestamente a força e a graça dentro de ti, pede a Jesus que te aceite sob a Sua bandeira, para assim construíres o Reino de Deus ao Seu lado. Termina com o «Pai Nosso».

Dia 22:

Nota: Mantemos o mesmo espírito positivo ao continuarmos na nossa «quarta semana», pois sentimo-nos cada vez mais unidos a Jesus Cristo na Sua missão. Na verdade, nada pode impedir o nosso progresso rumo à liberdade e à felicidade eterna no amor de Deus. Lembre-se da «oração introdutória» e do colóquio final – no final da oração, bem como durante o dia. Regozije-se na Ressurreição de Cristo! Canções, luz, flores, água e amigos são bem-vindos!

Graça: Peço a Deus que me permita regozijar-me profundamente com Cristo Ressuscitado, pois fui enviada ao mundo para servir à Sua missão. Rezo para reconhecer a Sua presença transfigurada na minha vida, acompanhando-O na Sua missão de reconciliar e dar vida a todas as pessoas.

Reflexões: Jesus precisa das nossas mãos para acolher aqueles homens e mulheres que precisam de cuidados, reconciliação, amor e vida. Jesus precisa da nossa vontade, dos nossos desejos de avançar e construir, para continuar a criar o Reino entre nós. Jesus ressuscitado chama-nos a segui-Lo e a participar com Ele na transformação [evangélica] que já começou no mundo. Nos evangelhos, Jesus chama explicitamente várias pessoas pelo nome. Ao contemplarmos os mistérios propostos hoje, ouvimos o nosso próprio nome e descobrimos que os nossos corações também se comovem. Como me sinto ao ser chamado pelo nome hoje, assim como Zaqueu foi? Como me sinto convidado a subir a montanha de Tabor com Jesus? O que significa para mim sentir-me próximo de Jesus?

A história da transfiguração de Jesus no Monte Tabor proclama a verdade escondida no fundo da nossa própria humanidade, por mais obscura que seja. A Luz está certamente dentro de nós. A Essência Divina habita em nós e é perceptível desde o primeiro momento da nossa concepção. A nossa condição humana é, por vezes, um «filtro escuro» para a Luz Divina. Mas, mesmo assim, devemos transformar os «buracos negros» em «estrelas brilhantes». O sofrimento, a injustiça e o absurdo que nos rodeiam em tantas situações... criam o «filtro» que pode apagar a mais pequena centelha de luz. Mas, em Jesus Ressuscitado, descobrimos que, apesar de toda a turbulência em que vivemos, a Luz de Jesus ainda arde dentro de nós – e essa experiência transforma-nos. Nada pode separar-nos do Amor de Deus. Tudo pode ser transfigurado no Seu Amor.

Jesus Ressuscitado é Deus vivo dentro de nós. Quem comunicar esta mensagem com o seu tempo e os seus talentos não falhará. O que precisa de ser transformado na minha vida? O que impede a luz divina de brilhar através de mim?

Escritura:

Lucas 19, 1-10. Jesus chama Zaqueu e convida-o a «descer» das suas preocupações e do seu estilo de vida. Se queres ver Jesus, deixa para trás as invenções que criaste. Se queres encontrar Jesus na tua vida, volta para casa. Ele espera-te lá. Abre o teu coração a Ele, para que este reencontro seja generoso e transformador.

Romanos 8, 31-39. Nada pode separar-nos do amor de Deus.

Mateus 17, 1-13. Jesus chama os seus discípulos e convida-os a acompanhá-lo na sua viagem de transfiguração. Eu também preciso subir a montanha com Ele. Tanta dor e tantas dificuldades podem minar a nossa fé e determinação. Mas se acreditamos na Ressurreição, também acreditamos que a Vida não tem fim. Nada pode esconder a Luz dentro de nós. Nada pode silenciar a Palavra [de Deus] dentro de nós?

Mateus 17, 14-21. Chamados a servir Jesus Cristo e a partilhar juntos a missão, a nossa fé não pode ser fraca. Se acreditarmos em Jesus, não falharemos. Se acreditarmos apenas em nós mesmos e nas nossas possibilidades, não alcançaremos nada – mesmo que levemos o Seu nome.

Coloquio final: Neste ponto da nossa peregrinação interior, estamos habituados a caminhar com Jesus Cristo, nosso amigo e Senhor, falando livremente com Ele como um amigo fala com outro. Se você é capaz de encontrar a força e a graça dentro de si, peça a Jesus para ser aceito sob a Sua bandeira e, assim, construir o Reino de Deus ao Seu lado. Conclua com o «Pai Nosso».

Dia 23:

Notas: Uma grande alegria permanece conosco durante esta etapa final da jornada «externa». O objetivo há muito acalentado de Manresa está ao nosso alcance! Lembre-se da «oração introdutória» e do colóquio final, tanto no final da oração como durante o dia. Que os nossos corações se encham da força do Espírito Santo e que a força do Espírito nos acompanhe neste dia marcante das nossas vidas. O caminho inaciano para hoje convida-nos a continuar a nossa peregrinação interior.

Graça: Peço a Deus que eu possa regozijar-me profundamente com Cristo ressuscitado, pois também fui enviado ao mundo para servir à Sua missão. Rezo para receber o Espírito Santo, para que eu possa acompanhar melhor Jesus na Sua missão de reconciliar o mundo e trazer vida a todas as pessoas.

Reflexões: O Espírito de Deus confirma-nos na missão que recebemos de Cristo. Além disso, o mesmo Espírito permanece conosco e fortalece-nos em todas as dificuldades que encontramos no nosso caminho. Seguimos a dinâmica das semanas anteriores: o verdadeiro Rei convida-nos a acompanhá-lo na sua conquista do bem contra a destruição absurda de tudo o que é humano. O Espírito fortalece-nos na nossa viagem pelo mundo, pregando a Boa Nova.

O Espírito derruba barreiras e abre caminhos. O Espírito cria fraternidade, cria comunidade e traz à tona a Imagem de Deus no mundo. O Espírito desperta-nos, ilumina-nos e remove a nossa surdez e cegueira. O Espírito lança-nos e empurra-nos para a frente, e não nos permite ficar parados por muito tempo. O Espírito desafia-nos, afasta-nos dos nossos confortos materiais e rompe os nossos planos bem elaborados. O Espírito enche-nos de compaixão, amor e desejo de solidariedade. O Espírito eleva-nos, ajuda-nos a sonhar e exalta-nos. No Espírito, podemos esperar tudo, podemos suportar tudo, podemos realizar tudo. O Espírito é a presença real de Deus nas nossas vidas diárias.

Ao longo da nossa peregrinação, temos «respirado» o Espírito. Hoje, imploramos por uma profunda consciência da presença do Espírito Santo dentro de nós. Onde encontro o Espírito a trabalhar dentro de mim? Dentro dos outros? Reconheço a «ação» do Espírito no mundo? Lembre-se de implorar por esta importante graça.

Escritura:

João 16, 5-15. Recordo as palavras de Jesus sobre a obra do Espírito Santo.

Atos 2, 1-21. A promessa da vinda do Espírito é cumprida no dia de Pentecostes.

Atos 10:44-48. Enquanto Pedro falava, o Espírito Santo desceu sobre todos os que o ouviam. A obra de evangelização havia começado. Peço para abraçar este desafio com energia e empenho.

Lucas 4, 14-20. Jesus voltou para a Galileia, cheio do poder do Espírito. Rezo para que o meu regresso a casa também seja cheio do Espírito. Preciso do Espírito Santo de Deus para cumprir a missão do Reino de Deus.

Coloquio final: Nesta etapa da nossa peregrinação interior, estamos habituados a caminhar com o nosso amigo e Senhor, Jesus Cristo, falando livremente como um amigo fala com outro. Conclua com o «Pai Nosso».

Reflexão pessoal a qualquer momento do dia: Binário Inaciano

Fazemos uma breve recolha da nossa vida. Como Inácio, simbolicamente, o passado repousará aos pés de Nossa Senhora. Uma nova vida começa.

Tal como os discípulos, somos chamados a regressar à Galileia após a nossa chegada a Manresa, somos chamados a regressar à nossa «vida normal», aos velhos tempos. Mas temos uma missão: trabalhar pelo Reino, tal como Jesus fez. Somos chamados a trabalhar pelo Reino nas nossas vidas quotidianas e mundanas.

Como você usará o seu poder, dons, talentos e recursos? Essa é a questão fundamental da tentação de Jesus no deserto. É-nos dito que o Mal mostrou a Jesus todos os reinos do mundo e disse: «Tudo isso eu te darei, se você se prostrar e me adorar». A resposta foi: «Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele servirás». Este momento de crise no deserto é o mesmo momento de crise que todos nós enfrentamos constantemente. Conseguimos manter «em ordem» os nossos desejos e necessidades de louvor, adulação, poder e conforto? As nossas vidas serão dedicadas a usar os nossos poderes para nos servirmos a nós mesmos, ou faremos com que as nossas vidas contribuam para a sociedade e o mundo que herdámos? Lembre-se das tentações que o afligem; reflita que Jesus também, sendo totalmente humano, pode ter sofrido qualquer uma dessas tentações, por mais vergonhosas que sejam. A solução de Jesus para a tentação foi a gratidão por confiar em Deus; nós também podemos levar as nossas tentações a Jesus. Oremos para que nos sintamos tão próximos de Jesus que queiramos escolher o que Ele escolhe.

Como já sabemos, Jesus não escolhe «homens e mulheres perfeitos» para se tornarem Seus discípulos. Ele conhece-nos muito bem. Considerando o tipo de pessoas que Jesus escolheu, Inácio convida-nos a pensar: *«como eles vieram de uma condição rude e humilde*

; em segundo lugar, a dignidade para a qual foram tão gentilmente chamados». Esse é o nosso mistério: sendo tão humildes, fomos chamados para um serviço tão elevado. A tentação está à nossa porta. Isso é normal!

Inácio propõe uma meditação sobre três tipos de respostas ao convite de Jesus para segui-Lo na missão. Inácio desafia-nos a pensar sobre o que significa ser verdadeiramente livre espiritualmente para caminhar ao lado de Jesus na missão de Jesus. Falamos sobre a verdadeira liberdade, a liberdade que leva à ação de Deus no mundo. Todos nós experimentamos atrações que podem impedir-nos de servir bem a Deus e ao mundo: podemos amar o dinheiro, o sexo, o poder, a nossa boa aparência, estar bem vestidos, ter carros excelentes ou outras coisas. Algumas pessoas têm boas intenções, mas nunca conseguem agir para mudar o seu modo de vida até ao dia anterior à sua morte. Outras, no fundo, sabem que algo não está bem, mas continuam a encontrar desculpas e racionalizações para continuar a agir da mesma forma e até tentam convencer Deus de que não é assim tão mau. Outras são livres: poderiam ser ricamente satisfeitas, se essa fosse a vontade de Deus e para o serviço de Deus; mas também podem ser felizes sendo pobres e deixando de fazer o que fazem. Podem aceitar graciosamente o prestígio, na medida em que este ajude a missão de servir, mas não anseiam nem perseguem o prestígio por si mesmo, e podem facilmente viver sem ele. É inteiramente humano ter apegos que destroem a nossa liberdade; talvez seja suficiente para a meditação de hoje simplesmente reconhecer esses apegos e desejar estar mais livre das tentações do Mal e implorar pela luz de Deus.

Então... cada um de nós deve fazer as suas escolhas: faça a sua oferta pessoal... a decisão é sua.

Dia 23 Algumas sugestões inicianas para hoje: Autobiografia, Montserrat

Ao nos aproximarmos de Montserrat, chegamos a um lugar muito especial para Inácio de Loyola e muitos outros peregrinos da sua época. A montanha de Montserrat é reconhecida por muitos como um lugar de grande presença espiritual. Chamada por alguns de «Montanha Mágica», a tradição lembra-a como um lugar onde a presença do Espírito é «natural». Que cada um de nós seja levado pelo fluxo dessa mesma força espiritual, tal como Inácio. Apresentemos à Virgem Negra a nossa oferta pessoal de seguir Jesus, com grande liberdade de coração para o seu maior serviço.

«Ele continuou a sua viagem para Montserrat, pensando, como de costume, nas grandes ações que iria realizar por amor a Deus. Como a sua mente estava repleta das aventuras de Amadis de Gaul e de livros semelhantes, pensamentos sobre essas aventuras vieram-lhe à mente. Ele decidiu, portanto, passar a noite inteira em vigília, sem nunca se sentar ou deitar, mas permanecendo em pé por algum tempo e depois ajoelhando-se diante do altar de Nossa Senhora de Montserrat. Lá, ele deixaria de lado suas roupas finas e vestiria a armadura de Cristo. Quando chegou a Montserrat, passou muito tempo em oração. Com o consentimento de seu confessor, passou três dias inteiros escrevendo uma confissão geral de seus pecados. Com a permissão do seu confessor, ele providenciou para entregar o seu cavalo e pendurar a sua espada e a sua adaga na igreja, no altar de Nossa Senhora. Este confessor foi a primeira pessoa a quem ele contou sobre a sua resolução de se dedicar à vida espiritual. Até então, ele não tinha revelado esse propósito a nenhum confessor.

Na véspera da Anunciação de Nossa Senhora, 24 de março do ano de 1522, ele aproximou-se de um mendigo. Tirou as suas roupas caras e deu-as a este homem. Depois, vestiu o manto de peregrino que tinha comprado anteriormente e ajoelhou-se diante do altar de Nossa Senhora. Alternando entre ajoelhar-se e ficar de pé, passou a noite inteira com o seu cajado na mão.

Passe um tempo mais longo em oração na capela da Virgem de Montserrat. Reze com o texto de 1 Coríntios 12,1-11, pedindo a Deus que nos conceda os dons do Espírito Santo nas nossas vidas, tudo para a maior glória de Deus. Aqui também trocamos as nossas roupas velhas e vestimos aquelas que «descobrimos» em Igualada: uma nova vida precisa de roupas novas! O que deixo para trás aqui em Montserrat? O que vou levar para casa?

A basílica de Montserrat foi destruída e reconstruída várias vezes ao longo da sua história, seguindo o ritmo das guerras que assolavam a região. Cada vez que a igreja foi reconstruída, ficou um pouco mais afastada, mais perto da montanha. No pórtico de entrada, junto ao átrio da igreja atual, perto da estátua de Inácio, verá um círculo preto no chão com uma citação desgastada escrita no chão que nos lembra que foi aqui que Inácio fez a sua oferta à Virgem.

Uma oração de reconciliação

Senhor Cristo, ajuda-nos a ver o que é
que nos une, e não o que nos separa.
Pois quando vemos apenas o que nos torna diferentes, muitas vezes
nos tornamos conscientes do que há de errado nos outros.
Vemos apenas as suas falhas e fraquezas,
interpretando as suas ações como fruto de malícia ou ódio, em vez de medo.
Mesmo quando confrontado com o mal, Senhor,
perdoaste e sacrificaste-te em vez de procurares vingança.
Ensina-nos a fazer o mesmo pelo poder do teu Espírito.

-William Breault SJ, é um escritor e artista que reside na Califórnia. Ele publicou livros de reflexões devotas.

Dia 24 Algumas sugestões inicianas para hoje: Autobiografia: Manresa

Estamos agora a caminho de Manresa, com uma nova roupa e um profundo desejo interior de fazer tudo para a maior glória de Deus. No entanto, também sentimos fortemente que as boas resoluções nunca são fáceis, mesmo quando são tomadas com as melhores intenções do coração.

«Depois de receber o Santíssimo Sacramento, partiu ao amanhecer. Para evitar ser reconhecido, evitou a rota direta que leva a Barcelona, pois poderia encontrar pessoas que o conheciam e o honravam. Em vez disso, tomou um caminho secundário que o levou a uma cidade chamada Manresa. Aqui, decidi ficar alguns dias no hospital e escrever algumas notas num pequeno livro que, para seu próprio consolo, levava consigo com muito cuidado. A cerca de cinco quilómetros de Montserrat, foi alcançado por um homem que vinha atrás dele com grande pressa. Este homem perguntou-lhe se tinha dado algumas roupas a um pobre, como o homem dizia ter feito. Inácio respondeu que, de facto, as tinha dado a um mendigo. Quando soube que este homem tinha sido maltratado por ser suspeito de roubar as roupas, os olhos de Inácio encheram-se de lágrimas de compaixão por este mendigo. E por mais que tentasse evitar elogios e estima, não demorou muito em Manresa para que as pessoas comessem a dizer coisas maravilhosas sobre ele por causa do que aconteceu em Montserrat. A sua reputação aumentava a cada dia. Não demorou muito para que as pessoas comessem a dizer mais do que era verdade, declarando que ele havia renunciado a uma grande fortuna e outras coisas semelhantes que não eram factuais.

Todos os dias ele mendigava esmolas em Manresa. Nunca comia carne nem bebia vinho, mesmo que lhe fossem oferecidos. Aos domingos, não jejuava e bebia com moderação se lhe oferecessem vinho. Anteriormente, ele cuidava muito do cabelo e usava-o da maneira que estava na moda entre os jovens da sua idade. Agora, decidi negligenciá-lo e deixá-lo crescer selvagem, sem pentear, cortar ou cobrir, nem de dia nem de noite. Pela mesma razão, deixou crescer as unhas das mãos e dos pés, pois também aqui o seu cuidado tinha sido excessivo.

Os «alguns dias» que Inácio inicialmente planeava passar em Manresa transformaram-se em mais de dez meses de crescimento pessoal. Deus não tinha pressa com ele e, graças a Deus, Inácio não estava ansioso para deixar esta cidade que o acolheu de braços abertos, apesar das suas excentricidades. O peregrino inaciano pode muito bem querer imitar algumas qualidades deste «cavalheiro convertido». Talvez seja hora de parar numa barbearia para cortar o cabelo.

Dia 24:

Notas: A alegria da Páscoa continua dentro de nós. Lembre-se de começar com a «oração introdutória» e concluir com o colóquio final, e de rezar ao longo do dia. Viva a alegria da Ressurreição de Cristo! Canções, luz, flores, água e amigos são bem-vindos! A nossa jornada inaciana convida-nos hoje a fazer como Inácio fez: passar um tempo especial de oração com a Virgem Negra de Montserrat.

Graça: Peço a Deus que me dê um conhecimento íntimo dos muitos dons que recebi. Cheio de gratidão por esses muitos dons, que eu possa amar e servir a Divina Majestade.

Reflexões: O Pai, o Filho e o Espírito Santo estão sempre a trabalhar, partilhando-se connosco. Esta partilha capacita-nos a ser contemplativos em ação, encontrando Deus em todas as coisas. Os jesuítas decretaram na sua 32.ª Congregação Geral que «cada membro de todas as comunidades jesuítas deve estar atento ao que Santo Inácio diz sobre o amor — que consiste em partilhar o que se tem, quem se é e todos aqueles que se ama». Hoje, vamos concentrar a nossa meditação nesta experiência de amor como uma troca de quem se é e do que se partilha com a pessoa amada. Nos Exercícios Espirituais, Inácio convida-nos a compreender como o amor de Deus

é-nos dada e partilhada tão generosamente pela grande bondade de Deus. Com esta cascata de dons e graças, devemos também responder de forma generosa e amorosa. Seguiremos as orientações de Inácio para deixar os nossos corações expandirem-se no Amor de Deus. Os passos desta contemplação inaciana são os seguintes:

CONTEMPLAÇÃO PARA ALCANÇAR O AMOR.

Duas coisas devem ser observadas: a primeira é que o amor se expressa mais em ações do que em palavras. A segunda é que o amor é uma comunicação entre duas pessoas. É conhecer, dar e comunicar do amante ao amado, e vice-versa, tudo o que se tem ou se é capaz de ter. Assim, se alguém tem sabedoria, partilha-a com quem não a tem, ou honras e riquezas de quem as tem com quem não as tem.

Então, volto à oração introdutória e peço que tudo seja direcionado à vontade de Deus. Em seguida, concentro-me na oração. Imagino que estou diante de Deus Pai, Jesus Filho e o Espírito do Amor que me criou na minha humanidade. Lembro-me do desejo consciente de hoje: peço ao Pai que me dê um conhecimento íntimo dos muitos dons que recebi para que, cheio de gratidão por todos eles, eu possa amar e servir a Divina Majestade de todas as maneiras.

E começo a minha contemplação. **O primeiro ponto** é recordar os benefícios recebidos de Deus: o facto de ter nascido e de ter sido salvo por Jesus, bem como todos os dons pessoais de que desfruto. Considero tudo o que Deus, nosso Senhor, fez por mim e o quanto Ele partilhou de Si mesmo comigo. Consciente dessa realidade, reflito com muita razão e justiça sobre o que posso oferecer e devolver à Sua Divina Majestade, ou seja, todos os meus bens e todo o meu ser.

Então, se quiser, considere que qualquer pessoa que deseje ser mais receptiva a Deus fará a seguinte oferta de si mesma: «*Toma, Senhor, e recebe toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade – tudo o que tenho e chamo de meu. Tu destem-me tudo. Por isso, devolvo-Te tudo, para ser usado de acordo com a Tua vontade. Dá-me apenas o Teu amor e a Tua graça. Isso é suficiente para mim*».

Completando o primeiro ponto, Inácio propõe um **segundo ponto**: observe como Deus habita em toda a criação e em todas as criaturas vivas: dando vida a todos os elementos naturais, trazendo vegetação às plantas, sentido aos animais e compreensão aos seres humanos. Deus também me dá vida, encorajamento, orientação e compreensão. Deus também faz de mim um templo sagrado, criado à Sua semelhança e imagem divina. Refleti então sobre mim mesmo — como vivo, o que realizo e como posso servir. Concluo este ponto voltando à oração anterior de auto-oferta: «Toma, Senhor, e recebe...»

O terceiro ponto é considerar como Deus realmente trabalha e se esforça por mim em todas as coisas criadas: tudo nos céus e nos elementos, plantas, frutos, animais, etc. Deus dá e preserva toda a vida, dando consciência, vegetação, etc. Então penso em mim mesmo: o que posso fazer para retribuir este amor que recebi. Termino este ponto voltando à oração anterior de auto-oferta: «Toma, Senhor, e recebe...».

Quarto: perceba como todos os bons dons descem do alto, e a minha própria força vem apenas do poder infinito de Deus. Assim, a justiça, a bondade, a misericórdia e todos os outros bons dons que reconheço em mim mesmo e no mundo (como os raios do sol, o nosso abastecimento de água, etc.) vêm todos de Deus. Depois de considerar as origens de tudo o que é bom, considero-me a mim mesmo e a forma como retribuirei tudo o que recebi. Termino esta reflexão voltando à oração de oferta de mim mesmo acima: «Toma, Senhor, e recebe...». Termine com o colóquio habitual e o «Pai Nosso».

Coloquial final: Neste ponto da nossa peregrinação interior, estamos habituados a caminhar com o nosso amigo e Senhor Jesus Cristo, falando livremente, como um amigo fala com outro. Conclua com o «Pai Nosso».

Centro dos nossos corações

Ó Deus, o que farás para conquistar a
temível dureza dos nossos corações?
Senhor, deves dar-nos corações novos,
corações ternos, corações sensíveis,
para substituir os corações que são feitos de mármore e bronze.
Deves dar-nos o teu próprio Coração, Jesus.
Vem, amável Coração de Jesus.
Coloca o teu Coração no centro dos nossos corações e
acende em cada coração uma chama de amor.
tão forte, tão grande, como a soma de todas as razões que tenho para te amar, meu Deus.
Ó Sagrado Coração de Jesus,
habita escondido no meu
coração,
para que eu viva somente em ti e somente para ti,
para que, no final, eu possa viver contigo eternamente no céu. Ámen.

- São Cláudio La Colombiere SJ (1641-1682), confessor de Santa Margarida Maria Alacoque. Foi missionário e escritor ascético, deixando um grande número de escritos.

Dia 25:

Notas: A prática destes exercícios espirituais já proporcionou a cada um de nós uma experiência pessoal. Cada peregrino encontrou o seu próprio caminho ao longo desta «peregrinação interior». Na «Caverna de Manresa» encontrará muitos materiais que o podem ajudar a continuar a crescer na espiritualidade inaciana. Procurar esse tipo de orientação é sempre útil!

Graça: Peço ao Pai que me dê um conhecimento interior dos muitos dons que recebi de Deus. Cheia de gratidão por essas bênçãos, rezo para que em todas as coisas eu possa amar e servir a Divina Majestade. Rezo também para que a experiência espiritual de Santo Inácio de Loyola me ajude a guiar o meu próprio caminho na vida.

Reflexões: Hoje repetimos a mesma meditação que fizemos em Montserrat, concentrando-nos desta vez na peregrinação que completámos. O Caminho Inaciano certamente nos ofereceu uma experiência do amor de Deus nas suas muitas formas. Assim, passamos o nosso tempo de oração usando esta contemplação do amor de Deus para rever as várias etapas da nossa jornada. Agradecemos a Deus por tantas experiências e bênçãos enquanto nos preparamos para retornar à nossa rotina diária.

CONTEMPLAÇÃO PARA ALCANÇAR O AMOR na nossa peregrinação.

Duas realidades devem ser observadas desde o início: a primeira é que o amor se expressa mais em ações do que em palavras. A segunda é que o amor é uma comunicação entre duas pessoas. É conhecer, dar e comunicar, do amante ao amado e vice-versa, tudo o que se tem ou se é capaz de ter. Assim, se alguém tem sabedoria, partilha-a com quem precisa dela, ou honra e riquezas de quem tem para quem não tem. Depois, volte à oração introdutória e peça que tudo possa ser direcionado para a vontade de Deus.

Em seguida, concentro-me na oração. Imagino que estou diante de Deus Pai, Jesus Filho e o Espírito de Amor que me criou em toda a minha humanidade. Hoje peço ao Pai que me dê um conhecimento íntimo dos muitos dons que recebi para que, cheio de gratidão por todos eles, eu possa amar e servir a Divina Majestade em tudo o que empreender.

Começo a oração. **O primeiro ponto** é recordar todas as bênçãos que recebi de Deus ao longo deste tempo de peregrinação. Recordo tanto as que me pareceram boas desde o início como outras que agora percebo que, afinal, não foram assim tão más. Consciente desta realidade pessoal, considero com muita razão e justiça o que devo dar de mim mesmo como oferta à Sua Divina Majestade – ou seja, todos os meus bens e toda a minha vida. Além disso, se quiser, considere que qualquer pessoa que deseje ser mais receptiva ao Senhor dará a seguinte resposta amorosa: *«Toma, Senhor, e recebe toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade – tudo o que tenho e chamo meu. Tu deste-me tudo. A Ti, Senhor, eu devolvo tudo para que faças com isso o que quiseres. Dá-me apenas o teu amor e a tua graça. Isso é suficiente para mim».*

Completando o primeiro ponto, Inácio propõe um **segundo ponto**: perceber como Deus está presente e vivo em cada encontro e experiência, à minha volta e dentro de mim, enquanto penso sobre mim mesmo e sobre a maneira como vivo, em tudo o que realizo e naqueles a quem sirvo. Conclua este ponto voltando à oração anterior de oferta de si mesmo: «Toma, Senhor, e recebe...».

No **terceiro ponto**, considero como Deus tem trabalhado por mim em todas as coisas criadas e pessoas que encontrei nesta peregrinação. Depois de considerar este ponto, pergunto a mim mesmo o que posso fazer para me tornar uma pessoa mais amorosa. Concluo este terceiro ponto voltando à oração de entrega: «Toma, Senhor, e recebe...».

Quarto: perceba como todos os bons dons descem do alto, e a minha própria força vem apenas do poder infinito de Deus. Assim, a justiça, a bondade, a misericórdia e todos os outros bons dons que reconheço em mim mesmo e no mundo (como os raios do sol, o nosso abastecimento de água, etc.) vêm todos de Deus. Depois de considerar as origens de toda essa bondade, reflito sobre mim mesmo e sobre a forma como retribuirei tudo o que recebi durante esta peregrinação. Termina esta reflexão voltando à oração de entrega acima: «Toma, Senhor, e recebe...».

Coloquio final: Resuma os seus pensamentos durante este tempo de oração, falando com Jesus como um amigo fala com outro. Seja honesto com ele sobre os desejos e decisões que encontrou no seu coração durante estes dias de peregrinação e oração. Conclua com o «Pai Nosso».

Um espaço vazio a ser preenchido

Um copo deve estar vazio antes de poder ser preenchido.
Se já estiver cheio, não pode ser enchido novamente, a menos que seja esvaziado.
Para encher qualquer coisa, deve haver um espaço vazio.
Caso contrário, não poderá receber.
Isto é especialmente verdadeiro no que diz respeito à palavra de Deus.
Para recebê-la, precisamos esvaziar-nos.
Temos de ser capazes de a receber, esvaziados do falso eu e das suas exigências intermináveis. Quando Cristo veio, não havia lugar na estalagem.
Estava cheia. A estalagem é um símbolo do coração.
A palavra de Deus, Cristo, só pode criar raízes num vazio.

-William Breault SJ

Para ver tudo de novo

Conceda-me, ó Senhor,
ver tudo agora com novos olhos, discernir e
testar os espíritos
que me ajudam a ler os sinais dos tempos, a
saborear as coisas que são tuas,
e comunicá-las aos outros.
Dá-me a clareza de entendimento que deste a Inácio.

-Pedro Arrupe SJ (1907-91) foi o superior geral da Companhia de Jesus de 1965 a 1983.

Ajuda-nos a permanecer perto de Ti

Senhor Jesus, pedimos-Te agora
que nos ajude a permanecer sempre contigo,
a estar perto de Ti com todo o ardor dos nossos corações, a
assumir com alegria a missão que nos confias e que é
continuar a Tua presença
e espalhe a boa nova da sua Ressurreição.

-Carlo Maria Martini SJ

Apêndice

A liderança heróica impulsionada pelo *magis* é uma busca pessoal e e diária

O magis leva a pessoa a buscar algo mais, algo maior. Chris Lowney descreve o que o magis pode significar para os líderes no dia a dia.

A maioria das pessoas questiona-se sobre a sua capacidade de agir heroicamente caso uma oportunidade importante se apresente repentinamente. Os Exercícios Espirituais de Loyola obrigavam os recrutas a refletir sobre a sua capacidade de heroísmo no dia a dia. O heroísmo jesuíta não é apenas uma resposta a uma crise, mas uma *abordagem à vida* escolhida conscientemente; não é avaliado pela magnitude da oportunidade, mas pela qualidade da resposta à oportunidade em questão. Para o professor jesuíta, cada dia apresentava uma escolha, resumida por [Pedro] Ribadeneira: ou mais um dia passado com pirralhos, «tão frívolos, tão inquietos, tão faladores e tão relutantes em trabalhar, que nem mesmo os seus pais conseguem mantê-los em casa», ou mais um dia dedicado a uma tarefa tão vital que «todo o bem-estar do cristianismo e do mundo inteiro» dependia dela. Cada atividade oferece a sua própria versão da mesma escolha. A forma como se escolhe afeta profundamente a satisfação pessoal e a qualidade do desempenho; afinal, como não se pode estar motivado quando o «bem-estar do mundo inteiro» depende do que se faz?

Essa mentalidade não era um truque mental que eles usavam consigo mesmos. Eles estavam conscientemente comprometidos em extrair todo o potencial de cada momento e tinham a visão de perceber o que poderia acontecer quando esse compromisso fosse multiplicado muitas vezes. Assim, um professor de cada vez, um aluno de cada vez, um ano de cada vez, uma escola de cada vez, eles criaram a rede de educação mais extensa e de maior qualidade do mundo. Se toda a política é local, como observou certa vez Tip O'Neill, educado pelos jesuítas, o mesmo se aplica a toda a liderança heróica. Grandes resultados surgem um indivíduo motivado de cada vez.

A liderança orientada pelo *magis* conduz inevitavelmente ao heroísmo. O heroísmo começa quando cada pessoa reflete, interioriza e molda a sua missão. Quer se trabalhe numa grande organização ou sozinho, nenhuma missão é motivadora até se tornar pessoal. E só é sustentável quando a busca pelo *magis* se torna um hábito reflexivo e diário. Um líder motivado pelo *magis* não se contenta em seguir os movimentos ou se contentar com o status quo, mas está incansavelmente inclinado a procurar algo mais, algo maior. Em vez de desejar que as circunstâncias fossem diferentes, os líderes motivados pelo *magis* ou as tornam diferentes ou tiram o máximo proveito delas. Em vez de esperar por oportunidades de ouro, eles encontram o ouro nas oportunidades que têm à mão.

Os heróis elevam-se e tornam-se maiores ao perseguir algo maior do que o seu próprio interesse. Os nossos modelos heróicos clássicos costumam fazê-lo através de uma coragem extraordinária em momentos críticos únicos. Mas o heroísmo não se limita a essas oportunidades raras e privilegiadas. Também são heróis aqueles que demonstram coragem, nobreza e grandeza de coração para perseguir um sentido pessoal de *magis*, para se manterem focados em objetivos que os tornam melhores como pessoas.

(Por Chris Lowney, de *Heroic Leadership: Best Practices from a 450-Year-Old Company That Changed the World*)

Deus quer a nossa amizade e

(Por William A. Barry, sj. de *A Friendship Like No Other: Experiencing God's Amazing Embrace*;
<http://www.ignatianspirituality.com/ignatian-prayer>)

O que Deus quer ao criar-nos? A minha opinião é que o que Deus quer é amizade.

Para evitar objeções imediatas, deixe-me dizer que não quero dizer que Deus é solitário e, portanto, precisa da nossa amizade. Essa é uma noção romântica e bastante heterodoxa que torna Deus, em última análise, inacreditável. Não, eu sustento que Deus — por causa da abundância da vida relacional divina, e não por qualquer necessidade que tenha de nós — deseja que os seres humanos existam por causa da amizade.

Melhor do que Ele é retratado

Essa tese pode parecer estranha, porque vai contra muito do que se ensina sobre Deus. Para ser sincero, eu mesmo a questioneei quando comecei a refletir sobre ela. É importante ressaltar que há muitos anos venho escrevendo sobre a oração como um relacionamento pessoal, defendendo que Deus deseja esse tipo de relacionamento conosco, e tenho usado a analogia de um relacionamento pessoal entre duas pessoas para descrever o relacionamento em desenvolvimento entre Deus e nós. Mas a noção de que Deus deseja a nossa amizade não foi fácil de aceitar. Sempre que ela surgia, eu a descartava como uma fantasia que não devia ser levada a sério. Afinal, fui criado com a resposta padrão do catecismo: “Deus me criou para conhecê-lo, amá-lo e servi-lo neste mundo e para ser feliz com ele para sempre no próximo”. Pelo que me lembro, ninguém jamais interpretou isso como uma sugestão de que Deus deseja a minha amizade.

Mas, nos últimos anos, à medida que a minha própria relação com Deus se aprofundou e ouvi pessoas falarem sobre como Deus se relaciona com elas, fiquei convencido de que a melhor analogia para a relação que Deus deseja ter conosco é a amizade. Comecei a usar esse tipo de linguagem em palestras e artigos e descobri que isso ressoava nas outras pessoas. Espero que você encontre uma ressonância semelhante e confie mais plenamente na sua experiência. Não consigo pensar em nada que me agradaria mais do que ouvir que você, e muitos outros, passaram a achar Deus «melhor do que ele é retratado», como minha mãe irlandesa disse certa vez. Acredito que Deus também ficaria satisfeito.

Medo ou amizade?

Mas, para confiarmos nessa experiência de Deus como amigo, precisamos superar o nosso medo de Deus. O ensinamento que a maioria dos cristãos mais velhos recebeu sobre Deus induziu o medo de Deus, em vez dos sentimentos evocados pelo termo *amigo*. Ainda encontro mais pessoas que temem a Deus do que aquelas que sentem calor humano e amizade por Ele. A ideia de amizade com Deus faz parte da sua experiência de ensino religioso e culto? Suspeito que não.

A ideia, no entanto, tem uma herança antiga. Pode ser defendida como ortodoxa, talvez até mesmo como a melhor interpretação da revelação de Deus contida na Bíblia. Fui encorajado a escrever este livro, após várias tentativas frustradas, pela leitura de *Friendship: Interpreting Christian Love*, de Liz Carmichael, um livro acadêmico que mostra que existe uma tradição duradoura de identificar *caritas* (amor ou caridade) com amizade e, assim, definir Deus como amizade.

Dois exemplos dessa tradição citados por Carmichael serão suficientes. Aelred, abade cisterciense inglês do século XII de Rievaulx, desenvolveu sua própria variante do “Deus é amor” de João (1 João 4:16): “Devo dizer... Deus é amizade?” Um século depois, Tomás de Aquino definiu *caritas* como amizade com Deus. Ambos os escritores conheciam o texto da primeira carta de João na sua forma latina: «Deus caritas est».

Uma ideia cuja hora chegou

Essa noção de amizade com Deus parece ter crescido e diminuído ao longo da história. É possível que pregadores e professores de religião temam que abraçar a ideia de amizade com Deus possa levar ao apagamento do mistério e da grandiosidade de Deus e, por isso, hesitem em falar sobre isso. Mas estou convencido, tal como Carmichael, de que esta é uma ideia cuja hora chegou, e não é cedo demais para o futuro do nosso mundo — como espero que fique claro à medida que avançamos. Por um lado, o medo de Deus impediu um relacionamento mais próximo com Deus em muitas pessoas que conheci, e elas parecem atraídas pela noção de amizade. Por outro lado, a amizade com Deus leva a um círculo cada vez mais amplo de amigos, à medida que percebemos que o desejo de Deus por amizade inclui todas as pessoas.

Como observado, grande parte do nosso ensino sobre Deus enfatizou o temor a Deus. E por que não? O salmista escreve: «O temor do Senhor é o princípio da sabedoria» (Salmo 111:10). Mas o temor do Senhor exaltado no salmo está muito longe do temor incutido pelo ensino religioso, que leva as pessoas a manterem distância de Deus. Os salmos certamente não foram escritos para manter as pessoas longe de Deus, mas assim como as más notícias vendem melhor do que as boas na mídia, também o fogo do inferno e o enxofre tornam o ensino e a pregação mais atraentes. Mas Deus, acredito eu, é prejudicado por tais táticas de ensino e pregação, e nós também.

O lado negativo do medo

A ênfase no fogo do inferno pode ter efeitos salutares na vida espiritual a curto prazo, mas pode-se argumentar que os efeitos a longo prazo deixam a desejar, especialmente quando as ameaças parecem não ter mais efeito. Veja o que aconteceu com

prática, entre os católicos romanos, do sacramento da reconciliação (chamado de confissão antes do Concílio Vaticano II): assim que os católicos souberam, após o Concílio Vaticano II, que não iriam para o inferno tão facilmente como lhes tinha sido ensinado e que a confissão só era necessária se tivessem cometido pecados graves, afastaram-se em grande número da sua prática e não voltaram, apesar de muita preocupação por parte dos bispos e padres e dos benefícios reais que podem advir de uma prática saudável deste belo rito. Se o medo é o principal fator usado para impor uma prática religiosa, a prática terminará quando o medo for removido, e será realmente difícil promover a sua renovação.

Pior ainda, a ênfase no fogo do inferno e no enxofre dá má fama a Deus. Pode-se ler a Bíblia como uma história da revelação progressiva de Deus — um Deus de compaixão. O uso que Jesus faz da terna palavra *Abba* — «querido Pai» — para se referir a Deus é o culminar dessa revelação progressiva.

O «temor do Senhor», que é o princípio da sabedoria, é uma compreensão saudável da grandiosidade de Deus. Deus é fascinante e inspirador, até mesmo aterrorizante, como disse o teólogo Rudolf Otto. Mas suponha por um momento que Deus, que é o próprio Mistério — impressionante, terrível e incognoscível — queira a nossa amizade. Então, o início da sabedoria pode ser a aceitação da oferta de Deus, mesmo que aceitá-la seja assustador, desafiador e até um pouco assustador.

Um convite à amizade

O que espero que encontre neste livro é um convite para se envolver numa relação de amizade com Deus e num diálogo comigo. No livro, não forneço respostas, mas sim sugestões, e peço que experimente uma abordagem sugerida ou reflita sobre a sua própria experiência à luz das minhas sugestões. Espero que isso o ajude a tornar-se amigo de Deus; o livro não atingirá o meu objetivo se tudo o que você tirar dele forem apenas ideias.

Na parte 1 do livro, examinarei primeiro a amizade humana como a melhor analogia para o que Deus deseja para nós e, em seguida, apresentarei alguns exercícios para ajudá-lo a determinar se a noção de amizade se encaixa na sua relação com Deus ou para motivá-lo a tentar essa forma de se relacionar com Deus. Na parte 2, apresentarei reflexões sobre questões e assuntos que tive de enfrentar ao refletir sobre a convicção de que Deus deseja a minha amizade. Espero que elas sejam úteis para si ao enfrentar as suas próprias questões. Finalmente, na parte 3, abordarei as questões de onde encontramos Deus e como distinguimos a influência do Espírito de Deus na nossa experiência de outras influências.

Vigília de Nossa Senhora seguindo Ignacio

« [Em Manresa] Ele costumava assistir à missa diariamente e participar das vésperas e das completas — devoções das quais tirava muito consolo. Durante a missa, **ele sempre lia a história da Paixão**, e a sua alma se enchia de uma alegre sensação de calma ininterrupta. » *Autobiografia de Santo Inácio, capítulo 2, 20.*

Oração em Montserrat, perto de Nossa Senhora de Montserrat — a Moreneta (Moreninha) Caminhamos com Maria e Inácio seguindo Jesus na sua Via Sacra

(Reflexões retiradas de "A Via Sacra", de Hans-Urs Von Balthasar, e do Ministério Colaborativo, de www.creighton.edu)

Maria conduz-nos pela Paixão de Cristo: juntamo-nos a Maria para uma reflexão sobre as Estações, enquanto ela nos guia pelas Estações através dos seus olhos de então e dos seus olhos de agora.

ORAÇÃO INICIAL (em conjunto)

Concedei-nos, Senhor, que na nossa contemplação do mistério da vossa Paixão
não nos afastemos das coisas essenciais.
Ajuda-nos a contemplar-Te, o Teu
amor eucarístico,
o teu amor crucificado como a realidade summa necessária para compreender todo o
resto, como a única realidade da qual
que todos os outros recebam luz e clareza.

Pedimos-Te isto por intercessão
daquela que tinha olhos para ver todas as coisas essenciais: Maria, tua mãe.

-Carlo Maria Martini SJ (1927-2012), Oração a Maria para compreender a cruz

ORAÇÃO DE ABERTURA

Senhor Jesus Cristo, todos os dias recebemos na sagrada Eucaristia o corpo e o sangue que nos deixaste como memorial da tua paixão e morte na cruz. Muitas vezes não consideramos quanto este grande dom à tua Igreja te custou. Tu nos aceitas com o mesmo amor com que abraçaste a cruz. Dá-nos agora a coragem de seguir reverentemente os teus passos, para que possamos participar dos frutos da tua redenção.

Pai santo e misericordioso, concede-nos que sigamos o caminho da cruz com fé e amor, para que possamos partilhar a paixão de Cristo e, juntamente com ele, alcançar a glória do teu reino. Pedimos-te isto por meio do teu filho Jesus Cristo. Amén.

Primeira Estação: Jesus é condenado à morte

V/ Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

R/ Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.

«Pilatos, querendo agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.» (Mc 15, 15)

O meu Filho compareceu perante Pilatos como um homem inocente. Mas, ao longo da sua vida, ele entrou cada vez mais profundamente na condição da carne pecaminosa. Não bastava que ele tivesse nascido de uma mãe humana como eu. Ele cresceu na obscuridade, em Nazaré. E lá sempre o julgaram. Sempre julgaram que não era certo que ele tivesse sido concebido antes de José e eu nos casarmos. Mesmo quando começou o seu ministério público, os líderes religiosos não o aceitaram. O seu reflexo de Deus não se encaixava na imagem egoísta que eles tinham de Deus. Finalmente, os seus próprios seguidores abandonaram-no. Nunca imaginei que ele teria de experimentar a solidariedade com prisioneiros espancados e torturados, mas foi o que aconteceu. Nunca esquecerei o sangue que derramou e a dor que sentiu nas mãos dos guardas romanos. Jesus começou esta jornada tornando-se um com todas as pessoas impotentes, ridicularizadas e gozadas pelos outros. Ele não fez nada que merecesse a pena capital ou os abusos que sofreu.

O seu «sim» – a sua rendição à vontade de Deus – acabou por destruir o poder do pecado e da morte. Enquanto ele crescia, disse-lhe muitas vezes como tinha sido agraciada por dizer «faça-se em mim segundo a tua palavra». Nunca poderia ter imaginado que esta seria a espada que acabaria por atravessar o meu coração: ver o meu Filho dizer Sim a Deus, de forma tão completa e plena, pela salvação do mundo.

Agora que ele está condenado à morte, reflitam comigo sobre cada etapa da sua jornada – entrando cada vez mais profundamente na nossa humanidade e na própria morte. Peça-mos a graça de Deus para estar com ele e acompanhá-lo na sua jornada, a fim de compreendê-la mais plenamente e sermos mais gratos por esse dom.

Silêncio // Pai Nosso...

V/ Na cruz, mantendo a sua estação, estava a Mãe triste a chorar, perto de Jesus até ao fim.

Segunda Estação: Jesus carrega a sua cruz

V/ Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

R/ Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.

«Ele saiu, carregando a sua cruz, para o lugar chamado «Lugar da Caveira», que em hebraico se chama «Gólgota»» (João 19:17)

O meu Filho foi forçado a carregar a cruz na qual seria pregado, ridicularizado e executado. Devemos fazer uma pausa aqui para lembrar o que isso representa. Nesta jornada, Ele carrega o peso de todas as nossas cruces, todas as nossas cruces sem sentido

e o peso de todos os pecados do mundo – passados, presentes e futuros. Cada passo que ele dava cortava profundamente os seus ombros já maltratados. Eu não conseguia acreditar que ele conseguisse dar nem mesmo alguns passos.

Podemos olhar para trás agora e lembrar que tudo isso é para nós. Cada um de nós pode dizer que foi «para mim». Ao imaginarmos cada passo que ele dá, podemos fazer uma pausa agora para dizer «obrigado», com as nossas próprias palavras, no

fundo dos nossos corações. Silêncio // Pai Nosso...

V/ Através do seu coração, partilhando a sua
dor, suportando toda a sua amarga
angústia,
Agora, finalmente, a espada tinha passado.

Terceira Estação: Jesus cai pela primeira vez.

V/ Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

R/ Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.

«Em verdade vos digo que, se o grão de trigo não cair na terra e morrer, fica só; mas, se morre, dá muito fruto.» (Jo 12, 24)

Mal consigo expressar o que senti ao ver o meu Filho cair sob o peso daquela cruz. Tudo dentro de mim queria fazê-los parar. Isto já era demais. Mas não havia nada que eu pudesse fazer, a não ser vê-lo deitado no chão.

É claro que agora sei que, se ele fosse entrar completamente nas nossas vidas, teria de se render ao peso esmagador dos fardos que tantos sofrem no seu mundo. Todas as pessoas da Terra que são oprimidas por fardos injustos saberão sempre que, ali deitado no chão, Jesus conhecia e compreenderia sempre a sua impotência. Incapaz de se levantar, ele entrou e compreende para sempre o nosso cansaço e tudo o que nos derrota injustamente.

Compreendo a tua tristeza e o teu sentimento de culpa ao refletir sobre o caminho do meu Filho para o Calvário. Por favor, apenas sê grato. O meu Filho simplesmente quer que nos lembremos de como ele nos amava naquela época e nos ama agora. Trata-se da sua misericórdia e do dom da vida que temos nele.

Silêncio // Pai Nosso...

V/ Oh, quão triste e profundamente
angustiada estava aquela Mãe
altamente abençoada
Do Filho único!

Quarta Estação: Jesus encontra a sua mãe.

V/ Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

R/ Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.

«Simeão disse a Maria, mãe de Jesus: «Eis que este menino está destinado a ser causa da queda e da ascensão de muitos em Israel, e a ser um sinal que será contestado. Sim, uma espada traspassará a tua própria alma, para que se revelem os pensamentos de muitos corações» (Lc 2, 34-35).

Enquanto eu empurrava e me espremeu para passar pela multidão e chegar o mais perto possível do meu Filho, chegámos a um ponto da estrada onde ele parou. Ele viu-me. E olhámos nos olhos um do outro. Eu não queria que ele visse as minhas lágrimas ou soubesse da minha dor, mas há muito tempo eu tinha aceitado o quanto ele me conhecia profundamente. O amor do meu coração transbordou no

único abraço que eu podia dar-lhe. Os meus lábios silenciosamente recitaram a oração que ele nos ensinou: «Pai, venha a nós o vosso Reino e seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu». Ele acenou levemente com a cabeça, respirou fundo e continuou a subir a colina. A espada que atravessava o meu coração abençoou a sua missão, e eu sabia que ele sabia disso.

Agradeça comigo, mesmo agora, por ele ter assumido essa missão por nós. Agradeça por ele ter experimentado a separação e a perda que todas as pessoas no mundo conhecem quando perdem um ente querido. E por ele ter compreendido o coração de todas as mães amorosas que sofrem com o sofrimento dos seus filhos. Ele tornou-se completamente um connosco.

Silêncio // Pai Nosso...

V/ Cristo está pendurado em tormento lá
em cima, Ela, lá em baixo,
contempla as dores Do seu glorioso
Filho moribundo.

Quinta Estação: Simão ajuda Jesus a carregar a sua cruz.

V/ Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

R/ Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.

«Eles obrigaram um que passava, vindo do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo, a acompanhá-los, para que carregasse a sua cruz.» (Mc 15, 21)

Agora reflitam comigo sobre como deve ter sido para o meu Filho simplesmente não conseguir carregar mais a cruz sozinho. Fiquei tão aliviada por ele estar a receber ajuda naquele momento, embora o meu coração estivesse com Simão, que foi arrastado para a jornada de Jesus.

Ao olharmos para trás, podemos agradecer por Jesus ter entrado na nossa vida, mesmo neste gesto de ajuda. Jesus conheceu a experiência de todos nós que dependemos dos outros, que não conseguimos fazer nada sozinhos. Mesmo nesta jornada final, Jesus não teria a satisfação de poder fazer isso sozinho.

Vamos fazer uma pausa para expressar a Ele agora o que está em nossos corações.

Silêncio // Pai Nosso...

V/ Haverá alguém que não chore, Oprimido
por misérias tão profundas,
ao contemplar a querida Mãe de Cristo?

Sexta Estação: Verónica enxuga o rosto de Jesus.

V/ Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

R/ Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.

«Ele não tem beleza nem majestade. Quando o vemos, não há beleza que nos faça desejá-lo. Ele era desprezado e rejeitado pelos homens; um homem de sofrimento e familiarizado com a doença. Ele era desprezado como alguém de quem os homens escondem o rosto.» (Is 53, 2-3)

Não consigo descrever o seu rosto, com o sangue e o suor, e as contusões e inchaços causados pelos espancamentos. Como mãe, mal consigo dizer-vos que havia até saliva no seu rosto. Era o rosto da solidariedade com todos os que alguma vez sofreram abusos e violência. Então, da multidão surgiu uma mulher cuja compaixão pelo meu Filho era tão grande que ela empurrou os soldados romanos e enxugou-lhe o rosto com o seu véu. Oh, como a amei por isso.

O olhar entre eles tocou-me profundamente. O rosto limpo dele, por um momento, revelou o rosto amoroso do Filho que eu amava.

Enquanto ele sorria para a mulher e continuava a sua viagem, nós que estávamos por perto olhámos para o véu dela e vimos o presente que ele lhe tinha dado. Ali, no véu, estava uma imagem impressionante, um verdadeiro ícone do custo do seu sacrifício e da profundidade da sua solidariedade com todos os que sofrem. Esta imagem é o seu presente para nós para sempre, para contemplarmos sempre a sua semelhança, a sua união connosco na nossa pior rejeição e sofrimento.

Ao recordarmos juntos como o seu rosto estava tão marcado pelo castigo e pela violência, demos graças pela sua solidariedade connosco em todos os aspetos das nossas vidas.

Silêncio // Pai Nosso...

V/ Pode o coração humano abster-se
 De partilhar a sua dor, A dor
 indescritível daquela Mãe?

Sétima Estação: Jesus cai pela segunda vez.

*V/ Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
R/ Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.*

«Jesus disse-lhes: “A minha alma está profundamente triste, até à morte”. ... Jesus avançou um pouco, prostrou-se no chão e orou para que, se fosse possível, aquela hora passasse dele.” (Mc 14, 34-35)

Quando o meu Filho caiu pela segunda vez, o meu coração afundou-se, pois ele parecia ter perdido o controlo, tropeçando e desmoronando-se no chão. Ao vê-lo cair de joelhos sobre as pedras duras, senti uma dor lancinante por todo o meu corpo. Incapaz de ajudá-lo, perguntei-me novamente se ele conseguiria sobreviver.

Ao recordar com vocês hoje, imagino que essa queda o colocou junto com pessoas com deficiências, com pessoas que sofrem de todos os tipos de doenças físicas que as enfraquecem e com todos aqueles que estão a envelhecer e precisam enfrentar os limites dos seus corpos. A minha oração é que todo o povo de Deus que conhece o sofrimento dessas deficiências saiba que pode sempre recorrer ao meu Filho em busca de compreensão e conforto.

Com gratidão nos nossos corações, reservamos alguns momentos para encontrar as palavras que expressem os nossos sentimentos por ele.

Silêncio // Pai Nosso...

V/ Ferida, ridicularizada, amaldiçoada,
 profanada Ela contemplou o seu
 terno Filho
 Todo coberto de chagas sangrentas.

Oitava Estação: Jesus encontra as mulheres de Jerusalém.

*V/ Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
R/ Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.*

«Uma grande multidão do povo o seguia, incluindo mulheres que também choravam e lamentavam por ele. Mas Jesus, voltando-se para elas, disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai por vós mesmas e por vossos filhos”» (Lc 23, 27-28).

Essa cena comovente encheu o coração da minha mãe com ainda mais amor por ele. Assim como eu o vi confortar tantos grupos de pessoas durante a sua vida, agora ele conforta esse grupo de mulheres e crianças em Jerusalém. Elas não estão aqui para condená-lo. Que encontro notável. Elas tentam confortá-lo, enquanto ele as olha com amor e compaixão. Durante o seu ministério, ele passou a lamentar Jerusalém. Agora, o meu filho dá-lhes uma missão especial. Em breve, elas compreenderiam que esse sofrimento que testemunhavam tão de perto era por elas. Em breve, testemunhariam o sofrimento de Jerusalém e teriam a oportunidade de levar a sua compaixão e fé aos seus filhos e ao povo da sua cidade.

É bom refletir aqui, com ele, sobre a missão que cada um de nós tem e que pode ser moldada por este encontro com ele. sofrimento, morte e ressurreição «por mim». Agradece-lhe por este breve momento para recordar o dom que recebemos.

Silêncio //

Ó Maria, nossa mãe,
também choraste e lamentaste
no Calvário com as mulheres
de Jerusalém.

Não choras por ti mesma, porque, com
fé e obediência, fizeste a vontade do
Pai;
nem te lamentaste pela
morte do teu Filho,
o Inocente e Santo.

Em vez disso, choras pelos pecados
dos teus filhos.
Vimos as tuas lágrimas, ouvimos os
teus avisos e súplicas:
«não suprimam a verdade,
não persigam os inocentes,
não sufoca o amor”.

Pai Nosso...

V/ Deixa-me partilhar contigo a sua
dor Aquele que por todos os meus
pecados foi morto Aquele que por
mim morreu em tormento.

Nona Estação: Jesus cai pela terceira vez.

V/ *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.*

R/ *Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.*

«Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.»
(Mt 11, 28-30)

Sempre me lembrarei desta queda final. Depois de ter sofrido tantos golpes e perdido tanto sangue, o meu filho simplesmente desmaiou. Vi-o deitado no chão e pensei que estivesse morto. Com os braços abertos e o rosto na terra, Jesus sentiu-se solidário com todos aqueles que caem de alguma forma.

Contemplando como os soldados puxaram Jesus com violência e o obrigaram a dar os últimos passos até o Calvário, reserve alguns momentos para falar com ele, expressando a sua gratidão pela compreensão que ele tem por todas as fraquezas ou falhas que você já experimentou.

Silêncio // Pai Nosso...

V/ Ó minha Mãe, cheia de amor, toca o meu espírito do alto; faz o meu coração estar em sintonia com o teu.

Décima Estação: Jesus é despido.

V/ *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.*
R/ *Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.*

«Crucificando-o, repartiram entre si as suas vestes, lançando sortes sobre elas, para ver o que cada um levaria.» (Mc 15, 24)

A espada atravessou novamente o meu coração ao ver o meu filho tão violado dessa maneira. Eles pretendiam envergonhá-lo ainda mais, executando-o nu. Eles simplesmente tinham que despojá-lo de qualquer dignidade que um ser humano pudesse ter deixado. Lembro-me de olhar para aquele corpo que eu havia banhado e cuidado, agora com todas as suas feridas reabertas e sangrando, tão exposto para todos verem. Agora vejo todas as pessoas no mundo que são vulneráveis e sem qualquer defesa, todas aquelas cuja dignidade é violada, e vejo este ato de despir como colocar o meu filho tão completamente entre aqueles que sofrem. A sua encarnação estava prestes a ser completa.

Por favor, faça uma pausa para expressar o que está no seu coração e agradecer a Ele por tudo isso, para que você possa ser livre do poder do pecado e da morte.

Silêncio // Pai Nosso...

V/ Faz-me sentir o que sentiste, faz a minha alma brilhar e derreter com o amor de Cristo, meu Senhor.

Décima primeira estação: Jesus é pregado na cruz.

V/ *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.*
R/ *Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.*

«Era a terceira hora, e crucificaram-no. Acima dele estava escrita a acusação: «O REI DOS JUDEUS». 27 Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda.» (Mc 15, 25-27)

Hoje, quando me lembro dele deitado na cruz, com os braços estendidos, é o som do martelo a bater nos pregos que fica na minha memória. Lembro-me de tirar a primeira de muitas lascas de madeira dos seus dedos quando era criança e trabalhava na oficina de José. Contra as suas mãos e pulsos preciosos, que tocaram e curaram tantos, foi colocado um prego, e um martelo bateu no prego através da sua carne e na madeira da cruz. O som – metal contra metal – aquele tilintar – e a expressão no seu rosto – o espasmo de todo o seu corpo – nunca esquecerei. Depois, a outra mão e, finalmente, os seus pés são pregados na cruz.

Passa algum tempo com ele agora, imaginando como o levantaram na cruz, pregado ali, para que você pudesse ser livre.

Silêncio // Pai Nosso...

V/ Santa Mãe, perfura-me; Renova em meu coração cada ferida Do meu Salvador crucificado.

Décima segunda estação: Jesus morre na cruz.

V/ *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.*
R/ *Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.*

«Quando chegou a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona. À hora nona, Jesus clamou em alta voz, dizendo: «Eloi, Eloi, lama sabactani?», que, traduzido, significa: «Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?». Alguns dos que estavam ali, ao ouvirem isso, disseram: «Vejam, ele está a chamar Elias». Um deles correu, encheu uma esponja de vinagre, colocou-a numa cana e deu-lhe de beber, dizendo: «Deixem-no. Vamos ver se Elias vem buscá-lo». Jesus clamou em alta voz e entregou o seu espírito. O véu do templo rasgou-se em dois, de cima a baixo. Quando o centurião, que estava em frente a ele, viu que ele clamava assim e expirava, disse: «Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus!» (Mc 15, 33-39)

A espada da impotência partiu o meu coração em dois enquanto eu o observava a lutar para respirar, levantando-se para deixar o ar sair dos pulmões. Com incrível coragem e compaixão, ele falou de misericórdia e amor. Ali, naquela cruz, ele entregou-me a João e entregou-me à Igreja cheia do Espírito que nasceria no Pentecostes. Então, depois de se entregar nas mãos de Deus pela última vez, ele deu o seu último suspiro e morreu. É inesquecível ver a vida deixar o corpo de alguém que amamos.

Hoje, aos pés da sua cruz, ouve o meu filho falar-te do seu amor por ti. Fala com ele com o teu coração. Silêncio //

Santa Maria, Virgem da cruz:
junto à árvore da vida, és a própria humanidade:
obediente e fiel, receptiva à palavra, resoluta e
zelosa, aberta ao Espírito.

Revela-nos o mistério da «Hora» do teu Filho:
da sua glória na desgraça,
da sua majestade no
serviço, da nossa vida na
sua morte.

Mas é também a tua «Hora», ó Virgem Maria:
a hora do nascimento – na fé, na dor, no Espírito; pois
aquele novo nascimento, Jesus, morrendo na cruz,
disse: «Mulher, eis o teu filho».

Pai Nosso...

V/ Pelos pecados da sua própria nação
Ela viu-o pendurado em desolação
Até que o seu espírito se foi.

Décima terceira estação: Jesus é retirado da cruz.

V/ *Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.*
R/ *Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.*

«Mas junto à cruz de Jesus estavam a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena... Os soldados chegaram e quebraram as pernas do primeiro e do outro que fora crucificado com ele; mas quando chegaram a Jesus e viram que ele já estava morto, não lhe quebraram as pernas. No entanto, um dos soldados perfurou o seu lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água... Depois destas coisas, José de

Arimatéia, sendo discípulo de Jesus, mas secretamente por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse levar O corpo de Jesus. Pilatos deu-lhe permissão. Ele veio, portanto, e levou o seu corpo. (João 19:25.32-34.38)

Esperámos o que pareceu uma eternidade até termos permissão para retirar o seu corpo sem vida daquela cruz. E demorou muito tempo para remover os pregos e finalmente baixar o seu corpo ao chão. Alguém removeu aquela horrível coroa de espinhos da sua cabeça. Puxaram o seu cabelo para trás e limparam o seu rosto antes de me deixarem segurar o seu corpo uma última vez. Ele tinha-me sido dado por um breve período de tempo. Quando ele saiu de casa três anos antes, eu estava muito orgulhoso dele e animado para ver o que Deus faria através dele. Ali, ao pé da cruz, com o coração dilacerado pela dor, mas sempre confiando na promessa de Deus, pedi apenas para ser servo de Deus no que estava por vir. Após a Ascensão, quando nos reuníamos nas casas para a Partilha do Pão, segurei novamente o seu corpo quebrado nas minhas mãos, agora cheio de consolo por ver a sua promessa cumprida: ele estaria sempre conosco.

Junte-se a mim para receber este mistério da morte de Jesus, tão real e completa. Conhecendo o resto da história, junte-se a mim para falar com Ele, de coração para coração, sobre a nossa gratidão por Ele ter transformado o poder da morte.

Silêncio //

Santa Maria,
no teu seio virginal
repousa o teu Filho
morto;
tu és a *piedade* viva, que
abraça maternalmente todos
os teus filhos perdidos,
os feridos e os mortos.

Ensina-nos, ó Maria,
como mostrar verdadeira
compaixão, uma compaixão
alimentada
apenas pelo amor;
aquela imensa compaixão que
não conhece limites; compaixão
ativa que, contemplando o
sofrimento humano,
levanta os olhos suplicantes para o céu.

Pai Nosso...

V/ Deixa-me misturar as minhas lágrimas
com as tuas, chorando por aquele que
chorou por mim, todos os dias que eu
viver.

Décima quarta estação: Jesus é colocado no túmulo.

V/ Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

R/ Porque pela tua santa cruz redimiste o mundo.

«Quando soube disso pelo centurião, concedeu o corpo a José. Este comprou um lençol de linho, tirou-o da cruz, envolveu-o no lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha. Rolou uma pedra contra a porta do túmulo. Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde ele foi colocado.» (Mc 15, 45-47)

Nenhuma mãe deveria ter de enterrar um filho. Pouco tempo antes desse dia, Jesus olhou para o túmulo de Lázaro. Ele devia saber que em breve seria colocado num túmulo como aquele. E quando agradeceu a Deus por ter ouvido a sua oração, ele

deve ter sabido que o Pai que o enviou lhe daria uma vida que nunca morreria. Em apenas alguns dias, esse túmulo estaria vazio e seria para sempre um sinal da rendição de Jesus às forças do pecado e da morte, por nós.

Ao imaginarmos esta cena, coloquemos a imagem do túmulo vazio diante dos nossos olhos. Sempre que você for tentado a ficar do lado de fora de qualquer túmulo e lamentar, lembre-se deste túmulo vazio e saiba que, através dos olhos da fé, todos os túmulos estão vazios. Hoje, junte-se a mim para dar-lhe graças. Junte-se a mim para nos sinalizarmos com o sinal da sua cruz, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Silêncio // Pai Nosso...

V/ Enquanto o meu corpo aqui se deteriora,
Que a minha alma louve a tua bondade,
Segura no paraíso contigo. Ámen.

Orações finais (em conjunto)

Santa Maria, minha Rainha, recomendo-me
à tua abençoada proteção e guarda especial, e ao seio da
tua misericórdia,
hoje e todos os dias e na hora da minha morte. A minha
alma e o meu corpo eu recomendo a ti.
Confio-te a minha esperança e consolação,
a minha angústia e a minha miséria, a minha vida e o seu fim.
Através da tua santíssima intercessão
e pelos teus méritos, que todas as minhas ações
seja dirigida de acordo com a sua vontade e a do seu Filho. Ámen.



Minha Mãe, de São Luís Gonzaga SJ (1568-91) veio de uma família nobre para se tornar jesuíta. Durante os seus estudos, ele mendigava esmolas para os atingidos pela peste e trabalhava diretamente com os doentes. Ele morreu após ser infectado pela doença.

